



ESCOLA DIEESE **DE CIÊNCIAS DO TRABALHO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO**

Presencial

São Paulo

2019

SUMÁRIO	
Apresentação	4
1. Dados da IES	5
2. Objetivos, metas e valores institucionais	5
3. Dados do curso	8
4. Formas de ingresso	8
5. O Bacharelado em Ciências do Trabalho	10
6. Projeto Formativo	17
7. Objetivos do curso	19
8. Necessidades locais e regionais para oferta do curso	19
9. Estrutura curricular do Bacharelado em Ciências do Trabalho	21
9.1 Conteúdos curriculares	24
9.2 Duração do curso e carga horária	25
9.3 Matriz curricular	26
9.4 Representação gráfica do perfil de formação	28
9.5 Currículo semipresencial – Disciplinas EaD	29
9.5.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem	32
10. Apoio aos discentes	34
10.1 Política de Atendimento aos discentes	34
10.2 Acompanhamento do egresso	38
10.2.1 Política e ações institucionalizadas de acompanhamento dos egressos	39
11. Avaliação	42
11.1 Avaliação Institucional	42
11.2 Avaliação da formação do estudante	45
12. Trabalho de Conclusão de Curso	51
13. Atividades Complementares	52
14. Práticas Pedagógicas Inovadoras	55

15.Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística, patrimônio cultural, direitos humanos e igualdade étnico-racial.	56
16.Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	58
17.Gestão acadêmica do curso	60
17.1 Coordenação	60
17.2 Núcleo Docente Estruturante	61
17.3 Conselho de Curso	61
17.4 Colegiado de Curso	62
17.5 Equipe Multidisciplinar	63
18.Bibliografia	64
19.Anexos	66
19.1 Ementas	67
19.2 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	144

APRESENTAÇÃO

O DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – desde a sua fundação atua no sentido de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar a eles acesso a informações de sua confiança. A necessidade de conhecimento nessa perspectiva traz junto a ideia de uma Universidade dos Trabalhadores, desde 1955. Com a Escola de Ciências do Trabalho, o DIEESE realiza essa parte de seu projeto, que tem origem há mais de 50 anos, propondo uma formação de nível superior, na região sudeste, com um projeto acadêmico de matriz curricular interdisciplinar, voltado para atender aos interesses, necessidades, condições de estudo e de produção de conhecimento da classe trabalhadora, nas questões do Trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso Ciências do Trabalho é resultado de um processo iniciado com uma consulta a entidades do movimento sindical sócias do DIEESE, em 2006, e das atividades de estudo, sistematização e elaboração realizadas nos dois anos seguintes com representantes do movimento sindical e técnicos do DIEESE. Os pedidos de credenciamento da Escola e de autorização de um Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho foram encaminhados ao Ministério da Educação – MEC - no início de 2009. O processo de aprimoramento do projeto teve prosseguimento com um grupo de educadores, de técnicos e de acadêmicos de diversos campos do conhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta o entendimento de Ciências do Trabalho e uma proposta curricular fundamentados no projeto de constituição de um campo de conhecimento a partir do qual se afirma a especificidade de uma escola dos trabalhadores.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Mantenedora: DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – CNPJ: 60.964.996/0001-87

Nome da IES: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Endereço sede: Rua Aurora, 957- Centro – São Paulo – SP

Situação legal da IES: Portaria nº 583 de 21 de junho de 2018 - Recredenciamento

2. OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem como **missão** oportunizar o acesso a uma formação de sujeitos reflexivos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em Trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para toda a sociedade.

Os valores institucionais da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho se baseiam na história de mais de 64 anos e na forma de trabalhar coletiva de sua Mantenedora, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, entidade criada para produzir e difundir estudos e pesquisas a serviço do interesse da classe trabalhadora. Como instituição de ensino superior, a Escola DIEESE aperfeiçoa e prioriza esses valores voltados para a educação brasileira:

- ✓ a busca do conhecimento
- ✓ a coerência
- ✓ a solidariedade
- ✓ a qualidade
- ✓ a ponderação
- ✓ a credibilidade
- ✓ a impessoalidade
- ✓ o respeito à pluralidade
- ✓ o respeito as diferenças
- ✓ a democracia
- ✓ valorização das normas e leis e da constituição brasileira

- ✓ o diálogo
- ✓ a inclusão

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem como **objetivos:**

- Propiciar formação humana, científica e reflexiva que possibilite aos graduandos e pós-graduandos produzir conhecimento em Trabalho como atividade humana e atuar na realidade social em que vivem e trabalham;
- Contribuir para o avanço do estudo e da produção de conhecimento interdisciplinar em Trabalho na perspectiva dos trabalhadores;
- Superar distâncias e barreiras, democratizando o acesso ao ensino superior;
- Criar novas formas de estudar, ensinar e pesquisar segundo uma concepção formativa que é parte da construção de um projeto societário;
- Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola de Ciências do Trabalho para toda a sociedade, que inclui o público alvo da IES: movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica;
- Manter um corpo docente qualificado e comprometido com uma formação que favorece a produção e não a transmissão do conhecimento formalizado, criando recursos pedagógicos para mobilizar o conhecimento socialmente acumulado e o repertório dos estudantes;
- Proporcionar uma infraestrutura adequada em termos de instalações, na biblioteca, nos ambientes físicos e tecnológicos, de forma a ser um apoio fundamental no processo de aprendizagem;
- Constituir um Centro de Estudos do Trabalho tendo como referência a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico com outras instituições de pesquisa e ensino.

Para alcançar os objetivos, a Escola DIEESE apresenta as seguintes **Metas:**

- Propiciar formação humana, científica e reflexiva que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham;

- Constituir um espaço para reunir e divulgar produções sobre temas que envolvem o mundo do Trabalho;
- Produzir conhecimentos científicos e culturais para toda a sociedade;
- Atualizar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos;
- Por meio da oferta de cursos na modalidade EaD: superar distâncias e barreiras, democratizando o acesso ao ensino superior; expandir as fronteiras de atendimento educacional, cumprindo assim sua função social na responsabilidade assumida;
- Possibilitar a conclusão dos estudos, incluindo digitalmente o aluno de forma moderna e responsável, e diminuir a taxa de evasão escolar, tendo em vista que o público-alvo dos cursos da Escola DIEESE é constituído por trabalhadores;
- Avançar na oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu presenciais;
- Avançar na oferta dos cursos de extensão de curta duração presenciais e a distância;
- Ampliar e aperfeiçoar os processos de comunicação com a sociedade e fazer com que a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho seja conhecida e fortalecida;
- Contribuir para o processo de formação do corpo discente permanentemente, incentivando e valorizando a sua constante atualização;
- Otimizar os recursos financeiros necessários para o funcionamento da IES, bem como da garantia da qualidade da oferta do ensino que propicia;
- Fortalecer continuamente o envolvimento da comunidade acadêmica na Avaliação Institucional, de forma a garantir espaços de reflexão, crítica, e de sugestões e melhoria das atividades acadêmicas, educacionais, de gestão da Escola, bem como do fortalecimento das atividades da IES e do seu papel na sociedade civil;

- Dar continuidade e fortalecer as ações de responsabilidade social da Escola DIEESE ampliando e valorizando continuamente as atividades educacionais e de produção de pesquisa que fazem parte do seu papel de contribuir para a produção de conhecimento a serviço da sociedade.

3. DADOS DO CURSO

Nome: Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho

Grau: Graduação- nível superior- Bacharelado

Número de vagas: 40 vagas anuais.

Turno(s): noturno

Carga horária do curso: 2.520 horas

Regime do Curso: semestral

Tempo de integralização: 3 anos (6 semestres)

Situação legal do curso: Portaria nº 309 – pag. 33 e 34 Reconhecimento de curso, 29/04/2015

Endereço de funcionamento: Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo - SP

Conceito Geral final do curso: Nota 4, numa escala de 1 a 5

4. FORMA DE INGRESSO

O processo seletivo para ingressar no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, na modalidade presencial, é anual, aberto aos concluintes do ensino médio ou equivalente. São ofertadas 40 vagas, em cada processo seletivo, realizado por agendamento em duas etapas: uma redação e uma entrevista com o candidato.

O exame de seleção visa avaliar o potencial do candidato para cumprir a proposta pedagógica do Curso Interdisciplinar de Ciências do Trabalho, por se tratar de uma graduação que enfatiza a pesquisa social e a geração de novos conhecimentos em questões do mundo do trabalho. O processo seletivo compreende uma redação relacionada aos temas do curso, sempre com o objetivo de avaliar a aptidão intelectual dos candidatos para estudos superiores.

Visando estabelecer uma comunicação transparente com os interessados no curso, as informações sobre os requisitos de acesso e o processo de seleção são apresentadas no material de divulgação do curso. Anualmente, a Escola DIEESE divulga o edital de abertura do processo seletivo para a graduação em Ciências do Trabalho com informações sobre o período de inscrição, sobre datas de etapas do processo e divulgação do resultado final e matrícula. O documento apresenta ainda as formas de classificação dos candidatos:

A classificação, em rigorosa ordem decrescente, será determinada pelo total de pontos obtidos pelos candidatos nas duas etapas do Processo Seletivo, respeitando-se o limite de vagas. Em caso de empate, será efetuado o desempate de modo que permaneça na posição mais significativa o candidato que obtiver maior número de pontos na Redação.

Se permanecer o empate, terá preferência o candidato com maior pontuação na entrevista. Se ainda assim perdurar o empate, serão admitidos todos os aprovados. O processo seletivo classificará os candidatos no limite de vagas oferecidas, respeitados os princípios da igualdade de oportunidades e de equidade de tratamento na avaliação. O edital apresenta a documentação necessária para a realização do processo seletivo, e em caso de aprovação, os documentos necessários para matrícula.

Para inscrição no Processo Seletivo serão exigidos: comprovante de pagamento da inscrição e ficha de inscrição devidamente preenchida. Para a realização das etapas do processo seletivo (redação e entrevista), o candidato deverá comparecer munido de Cédula de Identidade original ou documento válido equivalente, com fotografia.

Para matrícula no Curso de Ciências do Trabalho, serão exigidas: 1 (uma) cópia do Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente; 1 (uma) cópia do Histórico Escolar do Ensino Médio ou equivalente; 1 (uma) cópia da Cédula de Identidade; 1 (uma) cópia do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) do requerente da matrícula ou de seu responsável; 1 (uma) cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento; 1 (uma) cópia do Título de Eleitor e do comprovante de votação da última eleição; e 1 (uma) fotografia recente, em formato 3 x 4. O edital e as informações sobre o processo seletivo são divulgados na página da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho www.escola.dieese.org.br.

5. O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

5.1 Por que um Bacharelado em Ciências do Trabalho?

O trabalho é inerente à vida humana, constitui o cerne do que se considera humanidade. Tanto o trabalhar como as diferentes organizações sociais ao longo da história são resultado e, ao mesmo tempo, requisito da condição humana e exclusiva de sua forma de vida. O trabalho é a atividade humana por excelência, com a qual homens e mulheres constroem o mundo, produzem a vida, exploram, são dominados, representam e legitimam o fazer e o pensar.

As diferentes dimensões da vida humana têm suas próprias e específicas áreas de conhecimento, criadas para compreender e transformar continuamente a complexa e conflituosa trajetória da humanidade no mundo por ela construído e em permanente mudança. O trabalho não é exceção. Desde que os homens reconheceram seu papel como atividade que possibilita a transformação das condições de vida por meio da produção de riqueza social, o trabalho tem sido aperfeiçoado, inovado e seus processos investigados na teoria e experimentados na prática.

Nos últimos séculos, a revolução nos modos de fazer, pensar, sonhar e viver, resultado da organização capitalista da sociedade, deu ao trabalho uma importância singular e explícita na vivência coletiva e na vida de cada um. A sociedade capitalista trouxe consigo a necessidade de produzir conhecimento científico sobre trabalho. Ao longo da história do capitalismo, sempre se produziu e ainda hoje continua a produção de conhecimento sobre trabalho.

Entretanto, é necessário que o conhecimento acumulado sobre trabalho possa ser tratado numa perspectiva reflexiva e como parte de um campo epistemológico em constante transformação. O trabalho foi, desde o início, um tema estratégico na produção científica do DIEESE, entidade mantenedora da Escola DIEESE, o que pode ser verificado tanto em suas linhas de pesquisa e publicações. Por outro lado, a criação do DIEESE há mais de 60 anos e a retomada, hoje, do sonho original de seus fundadores, uma Universidade dos Trabalhadores, demandam uma produção de conhecimento - pesquisa - que se distinga da produção acadêmica habitual.

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho se organiza por meio de uma matriz curricular em que as três dimensões acima (trabalho, conhecimento e linguagem) se articulam como campos de conhecimento e formam a estrutura curricular articuladora do curso, Atividade Programada de Pesquisa - APP.

O projeto que aqui se apresenta possui como sujeito o trabalhador. Sua história, sua organização, suas lutas, vitórias e derrotas, sua contribuição para a produção de riqueza e para a humanização da sociedade, seus valores, necessidades e sonhos são matéria de pesquisa e de ensino na produção de conhecimento que se pretende.

Trabalho como objeto de conhecimento, com a abordagem aqui proposta, justifica um bacharelado interdisciplinar voltado para trabalhadores. Esse bacharelado responde à demanda e à luta histórica dos trabalhadores por uma formação de nível superior permanente, de qualidade, a partir da perspectiva de quem trabalha e como parte do sistema de ensino superior.

5.2 Qual a demanda do mercado de trabalho que a Escola DIEESE busca atender com a formação de bacharéis em Ciências do Trabalho?

O curso de Ciências do Trabalho se direciona para todas as pessoas que se interessam em estudar temas relacionados ao mundo do trabalho. Contudo, a Escola DIEESE e o curso de Ciências do Trabalho nasceram de uma demanda apresentada por trabalhadores adultos que atuam em diferentes setores da economia brasileira, para uma formação mais abrangente, de nível superior. Além desse público, identificou-se que pessoas que atuam em múltiplas áreas da sociedade civil organizada, como os trabalhadores adultos, demandam pela mesma formação.

O curso de Ciências do Trabalho também se apresenta como possibilidade de obter uma segunda graduação, para quem deseja aperfeiçoar o desempenho profissional ou buscar nova colocação no mercado de trabalho.

Na primeira pesquisa do perfil do egresso do curso de Ciências do Trabalho realizada em 2016, foram apontadas importantes questões que revelaram a importância de investir e dar continuidade nessa formação. Os egressos apresentaram as competências e

capacidades adquiridas durante o curso e que tiveram contribuição para o exercício profissional:

- Desenvolvimento de atividades para formação/educação;
- Formulação de políticas públicas e projetos sociais;
- Dinamismo e proatividade;
- Conhecimento mais aprimorado do mercado de trabalho e do mundo do trabalho;
- Capacidade para analisar melhor as fontes de pesquisas utilizadas em textos e publicações;
- Conhecimentos de temas que não são abordados na grade Curricular do Ensino Normal;
- Capacidade de trabalho com uma visão interdisciplinar;
- Capacidade de avaliar a conjuntura social, econômica e política, ter visão do todo;
- Auto confiança, maior capacidade de argumentação;
- Melhor desempenho nas articulações de negociações de diferentes situações da vida e do trabalho, e melhor desempenho no discurso;

Os egressos descreveram livremente quais seriam os espaços profissionais que consideravam promissores para quem se gradua no Curso de Ciências do Trabalho:

- Área econômica ou política;
- Instituições de pesquisa e ensino/educação;
- Gestão de pessoas;
- Administração pública;
- Assessoria parlamentar e em organizações não governamentais;
- Atividades administrativas, pesquisa e educacionais em espaço, seja privado ou público com enfoque em relações de trabalho;
- Partidos políticos, parlamento, organizações da sociedade civil e de trabalhadores.

Esses resultados permitem avançar no sentido de atualizar continuamente as áreas de atuação do bacharel em Ciências do Trabalho, considerando que se trata de um curso novo, de caráter experimental, desenvolvido e ofertado somente pela Escola DIEESE.

Considera-se que a principal característica do bacharel em Ciências do Trabalho é a sua formação como pesquisador, o que possibilitará o desempenho de funções nas áreas de pesquisa, parlamentar, social, cultural, assessoria e gestão das relações de trabalho, em instituições governamentais e não governamentais, movimentos sociais e instituições de ensino e pesquisa pública ou privada.

Para tanto, pressupõe-se que o curso de Ciências do Trabalho desenvolva nos alunos, a capacidade de elaborar, supervisionar, coordenar, planejar, implantar, dirigir, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes às condições de vida e de trabalho da sociedade brasileira.

5.3 Trabalho e Ciências do Trabalho

Trabalho é o objeto de conhecimento da Escola de Ciências do Trabalho e será estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando os objetivos da Escola. O trabalho inerente à vida humana constitui o cerne do que se considera humanidade. Tanto o trabalhar como as diferentes organizações sociais ao longo da história são resultado e, ao mesmo tempo, requisitos da condição humana e exclusivos de sua forma de vida (MARX, 1975). Essa atividade humana por excelência - por meio da qual homens e mulheres constroem o mundo e produzem a vida, seja de modo compartilhado ou por meio de coerção – reúne na mesma unidade o fazer, o pensar, o interpretar e o sentir. O trabalho strictu sensu e as relações sociais de trabalho são, portanto, fonte não só da riqueza social, mas também de ideias, de princípios, de sentimentos, de sonhos e de lutas.

A sociedade capitalista trouxe, em seu desenvolvimento, a necessidade de conhecimento científico sobre distintas dimensões do trabalho. Trabalho enquanto objeto de estudo de várias ciências é abordado a partir de referenciais distintos e em suas diferentes manifestações, nem sempre com o mesmo conceito. Ao longo da história do modo de produção capitalista, o conhecimento sobre trabalho tem sido aperfeiçoado, inovado e seus processos investigados na teoria e experimentados na prática.

Entretanto, esse conhecimento científico, produzido pelas Ciências Sociais, deu origem a diferentes formas de interrogar e interpretar a realidade, uma vez que, desde o nascimento, essas ciências se debatem entre perspectivas produzidas por diferentes visões de mundo. Essa diversidade está na própria diferenciação interna, nas tensões e contradições que determinam a formação social capitalista. A mesma Ciência Social produz conhecimentos distintos sobre a vida social, mostrando que a pesquisa social pode produzir uma visão da realidade e o seu contrário. No entanto, o conhecimento científico, quando produzido sobre o trabalho e sobre o trabalhador, a partir de determinados referenciais teóricos e métodos de investigação, se apresenta numa perspectiva que pretende servir indistintamente a toda a sociedade.

A Escola de Ciências do Trabalho considera que o conhecimento científico resulta de uma produção histórica, ou seja, é socialmente produzido por sujeitos socialmente determinados; nasce comprometido com as indagações das classes, por necessidade das transformações que interessam a essas classes. Considera que as escolhas metodológicas estão relacionadas à forma como se indaga a realidade, aos problemas a estudar e ao contexto em que eles surgem e se desenvolvem. Considera que não é possível separar a produção de ideias das condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas, uma vez que o conhecimento não depende apenas da realidade a ser conhecida, depende também de quem é o homem que conhece (SCHAFF,1964).

Nesse sentido, não se pretende uma definição de Ciências do Trabalho, mas uma construção social de seu entendimento, a partir dessas concepções, que permitem propor Ciências do Trabalho como um campo de conhecimento a ser constituído pelos estudos e pesquisas do trabalho, realizados nesta Escola, da perspectiva da classe trabalhadora.

Ciências do Trabalho é um campo de conhecimento a ser constituído porque não existe em sua especificidade epistemológica e metodológica. A especificidade e originalidade do conhecimento, a ser socialmente produzido a partir da experiência e das indagações dos estudantes pesquisadores, requer o estudo da metodologia científica das Ciências Sociais e Humanas visando a criação de um método de pesquisa adequado à forma de conceber e tratar o objeto de conhecimento.

Para se constituir como campo de conhecimento da perspectiva dos trabalhadores, em estudos do Trabalho, a proposta de formação parte das contribuições teóricas e descobertas que cientistas de várias áreas do conhecimento trouxeram para o estudo do Trabalho, em particular os que concebem e estudam a realidade social como totalidade e,

nesse sentido, buscam superar as divisões disciplinares do conhecimento.

Em resumo, a *Ciências do Trabalho* parte de um conjunto organizado de conhecimentos relativos ao objeto Trabalho, enfocando os saberes já construídos para observação dos acontecimentos do Trabalho, os estudos de teorias relativas, à valorização da experiência dos sujeitos trabalhadores e a busca pela construção de um método próprio de análise. A *Ciências do Trabalho* considera, portanto, além do saber que se origina da experiência do trabalhador, um conjunto de saberes que visam a construção de um método de pesquisa e um conhecimento socialmente acumulado. Não se trata de fazer um curso sobre, mas de fazer um curso em que a pesquisa do Trabalho é realizada por estudantes e docentes e o conhecimento produzido a partir de suas experiências e de suas indagações.

5.4 Interdisciplinar

A interdisciplinaridade na produção do conhecimento científico vem sendo debatida, desde a década de 1970, em todos os campos do conhecimento, apontando possibilidades e produzindo resultados a partir de diferentes entendimentos. Vários autores discutem a questão e reconhecem sua importância para a produção do conhecimento, porque levam em conta a complexidade dos fenômenos sociais. Há autores que consideram a abordagem interdisciplinar como criação de novas possibilidades sem diluição das disciplinas, mas reconhecendo a interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes (LENOIR,1998). Há pesquisadores sociais que consideram que perdemos o olhar inteiro, não dividido, com que os clássicos indagavam a realidade e sugerem, a retomada do olhar integral do objeto de conhecimento, uma volta aos clássicos, especificamente a sua forma interdisciplinar de produção de conhecimento. Outros consideram a interdisciplinaridade como uma necessidade das disciplinas individuais enfrentarem as limitações na forma de tratar o objeto de conhecimento e dar significado a essa produção. Zarifian (1997), por exemplo, considera que a produção de conhecimento da Sociologia do Trabalho, da Economia e da Filosofia Política poderia construir uma nova definição de trabalho e de sua produtividade e as disposições éticas favoráveis à solidariedade no campo do trabalho social.

A concepção deste objeto de conhecimento como produção humana e, ao mesmo tempo, produtor de relações sociais pede, por sua natureza, uma abordagem interdisciplinar. A interdisciplinaridade está na forma de conceber e produzir conhecimento buscando superar a fragmentação disciplinar, instrumental, teórica ou interpretativa. O

bacharel formado nessa concepção estará preparado para usar criticamente algumas linguagens que lhe permitam ler a realidade de forma interdisciplinar.

O projeto pedagógico do curso destaca o caráter social do objeto e do sujeito do conhecimento para afirmar sua dimensão política, cultural, histórica e a não neutralidade na relação sujeito-objeto do conhecimento. Afirmar esse caráter social é assumir, do ponto de vista teórico e metodológico, que trabalho, enquanto objeto de estudo e pesquisa, será tratado pelo pesquisador como uma atividade social que modifica o ser humano e é modificada por ele.

Nesse sentido, o projeto da Escola de Ciências do Trabalho pretende atender à necessidade de investigar novos rumos para a pesquisa e para a docência. Um tempo em que a complexidade do mundo atual mostra ser impossível conhecer qualquer problema usando uma única linguagem, uma única teoria, um instrumento ou apenas uma possibilidade de interpretação (RIBEIRO, 2001). Algumas pesquisas nas Ciências Biológicas ou em Neurociência já indicam que a separação tensa entre natureza e cultura está se rompendo, considerando a interferência de elementos que pertencem à cultura. A linha que divide as Ciências Biológicas e as Ciências Humanas poderá se modificar futuramente e, com isso, o homem, para fins de estudo e pesquisa, deixará de ser dividido em ser vivo para as Ciências Biológicas e ser histórico e criativo para as Sociais e Humanas, conforme destaca Ribeiro (2001). Essa perspectiva traz para a formação das novas gerações de trabalhadores, intelectuais e pesquisadores sociais, desafios mais ousados e menos confinados do ponto de vista disciplinar, epistemológico e metodológico.

A possibilidade de experimentação e do olhar não dividido para a produção científica faz parte do processo de constituição de Ciências do Trabalho pretendida pela Escola. A formação em Ciências do Trabalho foi pensada como uma oferta de cursos que fornecem uma sólida formação científica e humanista para favorecer escolhas, abrir espaço para a experiência e ultrapassar barreiras que separam artificialmente o sujeito do conhecimento do objeto social de estudo.

No curso o pesquisador é livre para desenhar seu itinerário formativo e se apropriar dos conhecimentos necessários ao seu projeto de estudo e produção de conhecimento. Trata-se de uma experiência necessariamente social e mediada. O caminho experimental de pesquisadores, docentes e discentes da Escola se dará dentro de uma instituição que tem direção, objetivos e se orienta por um projeto político pedagógico histórico-cultural. Isso envolve uma negociação permanente das ideias criadoras, dos conhecimentos

necessários para a intervenção na realidade e das atividades para difusão das descobertas, dos avanços do conhecimento e das transformações.

6. PROJETO FORMATIVO

Uma proposta de educação é sempre uma construção social e histórica. Se no início do século XX a disputa em termos de ensino se dava em torno do conteúdo da formação para trabalhadores, no início do século XXI são os projetos societários que estão em um campo epistemológico em litígio, pois se trata de produção de conhecimento.

Para a classe trabalhadora a necessidade de estudar e produzir conhecimento próprio existe desde o início de sua organização e por muito tempo se deu fora das salas de aula. Essa preocupação com o conhecimento foi retomada de uma forma muito particular no final dos anos 1960, uma década de contestação e crítica. O que há em comum ao longo do século XX, nas várias iniciativas das classes subalternas, é o recurso à pesquisa como possibilidade de produção de conhecimento e ação pela própria classe trabalhadora.

Constata-se, pelas publicações das experiências, que os trabalhadores organizados sempre demandaram uma produção de conhecimento. Ao aproveitar a cultura científica existente, criaram possibilidades teóricas e metodológicas para elaboração de um conhecimento próprio com vistas à intervenção na sociedade.

A iniciativa dos trabalhadores de produzir conhecimento valoriza e reconhece a necessidade de acesso ao conhecimento científico, seja para compreender suas condições de sobrevivência, seja para o autoconhecimento de sua significação histórica (THIOLLENT,1981). Essa iniciativa tem se dado por meio de intelectuais que atuam na perspectiva das classes subalternas nas universidades, nos centros de estudos e pesquisa, nos sindicatos e partidos.

No Bacharelado em Ciências do Trabalho a produção e a apropriação de conhecimento científico são considerados processos simultâneos. A produção das ideias não se separa das condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas.

Os estudos acadêmicos, nessa linha, desde a década de 1970 chamam a atenção para a importância de uma renovação metodológica na produção de conhecimento social ou para a necessidade de uma “revolução metodológica”, como diz Nóvoa (2005).

Ademais, como condição necessária para uma produção investigativa que abra novos campos de possibilidades, ultrapasse silêncios habituais e proponha novas interpretações (CANÁRIO, 2005). Essa reorientação metodológica permitirá, por um lado, evitar que os trabalhos de investigação sejam condicionados por modismos e, por outro, evitar a especialização, atomização e fragmentação dos diferentes domínios de investigação. Isso será possível se os pesquisadores tiverem dedicação permanente para estudar os grandes problemas aos quais é necessário buscar respostas, sempre provisórias, que orientam sua atividade intelectual.

Nesse sentido, o projeto formativo que a Escola DIEESE se propõe com o curso de graduação, baseia-se na contribuição de estudos e trabalhos teórico-metodológicos que possibilitem:

- Propor a pesquisa social como itinerário formativo do estudante, uma vez que uma pesquisa parte de suas indagações, organiza sua busca teórica e metodológica e realiza a aproximação do problema e da realidade que se deseja conhecer. Nesse sentido, não separa fazer e pensar e permite uma constante reformulação do pensamento e da prática;
- Fornecer referenciais científicos e humanistas que fundamentam o conhecimento a ser produzido na Escola DIEESE, visando a superação do saber fragmentado e parcial da realidade e uma formação crítica;
- Contribuir para o conhecimento sistematizado das mediações existentes no plano econômico, social, cultural, simbólico e educativo, que articulam a luta dos trabalhadores, as formas de organização do trabalho e a própria formação do sujeito do conhecimento (FRIGOTTO, 1998);
- Compreender que o aprendizado dos estudantes se realiza como produção de conhecimento mediada, e ter como ideia central que o conhecimento e a transformação da realidade não surgem de uma relação passiva entre sujeito e objeto, mas da atividade do sujeito sobre o mundo. O sentido político, acima enfatizado, é o que move o processo de conhecimento. Ele evidencia a distinção entre conhecimento instrumental e práxis. Sendo assim, o processo de produção de conhecimento é um processo formativo em que o sujeito participa formando-se por meio do conhecimento e conhecendo-se em sua formação (LEFEBVRE, 1979).

7. OBJETIVOS DO CURSO:

7.1 Objetivo geral:

Reposicionar o tema do trabalho na sociedade, a partir da visão do trabalhador, levando a questão a ser reconhecida como relevante por toda a sociedade. Analisar os temas estruturais da realidade socioeconômica do país; as transformações na organização, gestão e qualidade do trabalho e da produção. Pretende-se a difusão dos resultados dos estudos desenvolvidos no bacharelado em Ciências do Trabalho para toda a sociedade.

7.2 Objetivos específicos:

- Incentivar a produção de conhecimento científico em trabalho e capacitar para a análise e a reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora;
- Promover competências para demandas de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural em pesquisa, educação, em assessoria e gestão;
- Capacitar para a atuação em espaços formais e não formais, com domínio da natureza do conhecimento sociopolítico, histórico e econômico nas questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento;
- Formar profissionais que possam se apropriar do conhecimento produzido socialmente; produzir conhecimento sobre trabalho e utilizar os instrumentos necessários para uma ação criativa e transformadora da realidade em que vivem e em que trabalham.

8. NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS PARA A OFERTA DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO TRABALHO.

No Brasil, o número de pessoas que estão no ensino médio vem aumentando significativamente nos últimos anos. O país ainda não alcançou a taxa líquida de frequência sugerida no PNE (85%), mas a parcela da população que alcançou o ensino

médio passou de 51,1% para 66,8% de 2004 a 2015, segundo dados da Pnad; e de 63,9% para 70,1% de 2012 a 2017, segundo dados da Pnad Contínua. Nas regiões brasileiras, em 2017, a Sudeste é a que possuía a maior taxa (77,7%), seguida pelo Centro-Oeste (72,0%), Sul (71,9%), Nordeste (62,4%) e Norte (61,5%).

Em relação ao acesso à educação superior, a meta 12 do PNE estabelece a elevação da taxa bruta de matrículas nesse nível de ensino para 50%, e a taxa líquida para 33% da população entre 18 a 24 anos. Em que pese a ampliação ocorrida nos últimos anos, as metas refletem uma realidade que o país ainda está longe de alcançar.

O alcance da população à educação superior está distribuído de forma desigual entre as regiões brasileiras. Em 2017, a menor taxa líquida foi a do Nordeste (16,8%), com diferença de 6,4 pontos percentuais em relação à taxa geral do país. No Norte, foi 17,7%; no Sudeste, 25,8%; no Sul, 29,1% e no Centro-Oeste, 30,1%. Esta última região, apesar de mais próxima, não alcançou o proposto na meta do PNE. É importante ressaltar que tais desigualdades regionais refletem muitas diferenças de oportunidades na população.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho está localizada no Município de São Paulo, um dos mais opulentos e povoados do país. A IES está inserida na região central do município, no bairro República, que conta com uma grande infraestrutura de transporte, comércio e serviços. Abrange bairros como Santa Efigênia, Sé, Liberdade, Higienópolis, entre outros.

A expressão financeira e econômica no cenário nacional e mundial não preserva o município de São Paulo das muitas contradições e desigualdades econômicas e sociais. O município apresenta grandes desigualdades e exclusão social, e a IES está localizada em uma das regiões que experiencia cotidianamente o grande dilema de riqueza e pobreza convivendo de forma explícita. Apesar de ser o centro financeiro do país, apresenta um elevado índice de economia informal.

Dessa forma, a IES possui um papel de grande relevância ao ofertar o curso de graduação com a finalidade de possibilitar a população do município de São Paulo um conhecimento voltado para a compreensão dessas contradições e atuar no sentido de melhorar a qualidade de vida e de trabalho das pessoas que habitam e transformam a

cidade a cada dia. Os processos educacionais ofertados pela IES têm como principal finalidade atuar sobre as situações de trabalho, preparando os jovens e os trabalhadores adultos para uma ação transformadora das condições de vida e de trabalho na sociedade e no mundo produtivo, contribuindo dessa forma para o avanço das relações sociais e de trabalho.

9. ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

Ao pensar na formação em Ciências do Trabalho como um campo de conhecimento a ser constituído, foi desenvolvida a matriz interdisciplinar do curso a partir dos eixos Trabalho, Conhecimento e Linguagem conforme apresentada na planilha a seguir:

MATRIZ CURRICULAR**EIXOS**

Trabalho
Linguagem
Conhecimento

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6ª SEMESTRE
Introdução aos temas da Sociologia – (obrigatória)	Sociologia do Trabalho I – (obrigatória)	Sociologia Política – (obrigatória)	Trabalho e Desenvolvimento – (eletiva)	Sociologia do Trabalho (obrigatória)	Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente – (eletiva)
História Social – (obrigatória)	Economia Política – (obrigatória)	História Social do Trabalho – (obrigatória)	Trabalho e Saúde – (eletiva)	História da Luta dos Trabalhadores – (eletiva)	Trabalho, Desigualdade e Preconceito – (eletiva)
Leitura e Produção Textual I (obrigatória)	Arte, Identidade e Expressão I (obrigatória)	Leitura e Produção Textual II (obrigatória)	Economia Brasileira – (obrigatória)	Economia Monetária e Financeira (eletiva)	Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho (obrigatória)
Produção de Conhecimento e Pesquisa Social – (obrigatória)	Educação, Identidade e Linguagem – (obrigatória)	Estatística Social do Trabalho I (obrigatória)	Estado e democracia (eletiva)	Direito e Justiça do Trabalho – (eletiva)	Sindicato, História e Atualidade (eletiva)
Atividade e Programada de Pesquisa I – (obrigatória)	Atividade Programada de Pesquisa II – (obrigatória)	Atividade Programada de Pesquisa III – (obrigatória)	Sistemas Contemporâneos de Produção e Serviços (eletiva)	Negociação Coletiva no Brasil – (eletiva)	Evolução e Assimetria da Divisão Internacional do Trabalho – (eletiva)
			Introdução a Linguagem do Audiovisual (eletiva)	Crítica a Economia do Trabalho – (eletiva)	Educação e Língua Brasileira de Sinais (Libras) (eletiva)
			Arte, Identidade e Expressão II – (eletiva)	Políticas Públicas – (obrigatória)	Estatística Social do Trabalho III – (eletiva)
			Filosofia – (obrigatória)	Mercado de Trabalho e Rendimento – (eletiva)	Trabalho e Educação – (eletiva)
			Atividade Programada de Pesquisa IV – (obrigatória)	Estatística Social do Trabalho II – (eletiva)	Ciência, Trabalho e Tecnologia – (eletiva)
				Arte, Identidade e Expressão III (eletiva)	Trabalho e Psicologia (eletiva)

Trabalho, Conhecimento e Linguagem constituem deste modo a matriz curricular para a formação do Bacharel em Ciências do Trabalho e tratam de conteúdos, teorias do conhecimento e metodologia e formas de expressão e comunicação, respectivamente.

Ao mesmo tempo, as disciplinas Economia Política, História Social e Sociologia Política são referências como áreas do conhecimento científico que podem fornecer os fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos para a inserção da pesquisa do estudante em um campo do qual surgirá a produção de conhecimento da perspectiva da classe trabalhadora.

O currículo proposto se fundamenta nos seguintes pontos:

- Considera a produção científica em trabalho sob diferentes olhares teórico-metodológicos das Ciências Sociais e Humanas, com a abordagem que interessa à formação intelectual crítica do estudante;
- Toma como referência as produções de autores que concebem e estudam a realidade social como totalidade, pela forma como concebem e abordam o objeto social de conhecimento;
- Propõe a relação indissociável de sujeito e objeto. O trabalho e o trabalhador são referências nesses estudos. Por meio deles e com eles se constroem as análises e as metodologias que configuram tal produção do conhecimento. Considera-se fundamental que a construção desse conhecimento seja aberta e compreenda as práticas científicas e técnicas de educadores, engenheiros, tecnólogos, artesãos, cientistas sociais que têm como centro o trabalho.

O curso se estrutura com base em uma distribuição por horas para a formação do estudante nos fundamentos teóricos e conceituais das disciplinas dos eixos ***Trabalho, Conhecimento e Linguagem***, visando construir a dimensão epistemológica e a criação de metodologia própria para a constituição de um campo de conhecimento em Ciências do Trabalho. A carga horária se distribui entre disciplinas **obrigatórias e disciplinas eletivas** e em atividades complementares.

São consideradas obrigatórias as disciplinas que fundamentam, do ponto de vista conceitual, teórico e metodológico, a produção de conhecimento e a construção do objeto de estudo e pesquisa em Ciências do Trabalho. São consideradas eletivas aquelas disciplinas que os graduandos podem escolher em um conjunto selecionado pela oferta que delas se faz.

Atividades complementares fazem parte de carga horária obrigatória. Têm como objetivo complementar a formação curricular com atividades de caráter científico, cultural e político, podendo ser realizadas na Escola DIEESE e em outros espaços de participação e formação acadêmica e não acadêmica. Estas atividades devem ser certificadas e serão analisadas para equivalência de horas aula a partir de critérios estabelecidos pela coordenação do curso, de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares.

9.1 Conteúdos Curriculares

Trabalho é o objeto de conhecimento da Escola de Ciências do Trabalho e do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e será estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando os objetivos com relação à formação do bacharel e à produção e difusão de conhecimentos do trabalho, da perspectiva de classe trabalhadora.

Os cursos oferecidos propiciam uma formação sólida nos fundamentos teórico-práticos para a atuação multiprofissional do bacharel, com base nos estudos de diferentes áreas do conhecimento. As contribuições da História Social, da Economia Política e da Sociologia Política servem aos propósitos dessa formação. A unidade do projeto curricular nos três anos do bacharelado é dada pelo objetivo formativo que pretende levar o estudante a elaborar suas indagações sobre a realidade social, a conhecer os procedimentos de uma investigação histórica, econômica e social e a interpretar e a narrar suas descobertas.

A formação em metodologia científica e pesquisa social é teórico-prática ao longo dos três anos e tem como objetivo a produção de conhecimento e o desenvolvimento de métodos de pesquisa em Ciências do Trabalho. O estudo metodológico procura dar conta de uma inquietação sobre o conhecimento socialmente produzido e visa à transformação da realidade. Considera que a condição de trabalhador intelectual e pesquisador em Ciências do Trabalho se constrói no processo para a fundamentação teórico-prática de

seu posicionamento diante de questões sociais e se realiza por meio de sua produção intelectual e acadêmica.

As disciplinas oferecidas no primeiro ano buscam abordagens que trazem novos desafios interpretativos ao pesquisador, sujeito e objeto do conhecimento. A oferta de estudos antropológicos, sociológicos e historiográficos, relacionados aos questionamentos, inquietações e contingências da atualidade e do cotidiano, se realiza na interdisciplinaridade. A diversidade de estudos procura trazer à cena a realidade de uma classe trabalhadora ao mesmo tempo fragmentada e articulada, integrada e desintegrada por experiências de sujeitos diversos em sua história e múltiplos nas vivências de suas condições cotidianas de vida e de trabalho. Pretende trazer o sujeito ator político capaz de criar laços simbólicos e uma identidade entre grupos e indivíduos, de resto, heterogêneos.

A formação em leitura e produção textual, condição para a constituição de um campo de conhecimento, são priorizadas por seu caráter formativo. Entretanto, mais do que exercitar-se na língua escrita, é essencial que o usuário da língua possa dominar seu uso, exercitar a crítica, comunicar-se com liberdade e autonomia e contribuir com o conhecimento sistematizado sobre as mediações que articulam a luta dos trabalhadores, as formas de organização do trabalho e os processos formativos que surgem nesse processo.

9.2 Duração do Curso e Carga Horária

O curso de graduação em Ciências do Trabalho, na modalidade bacharelado presencial, tem duração de três anos, distribuídos em seis semestres. Para se graduar em Ciências do Trabalho o estudante deverá integralizar **2.520** horas em disciplinas obrigatórias e eletivas e atividades complementares.

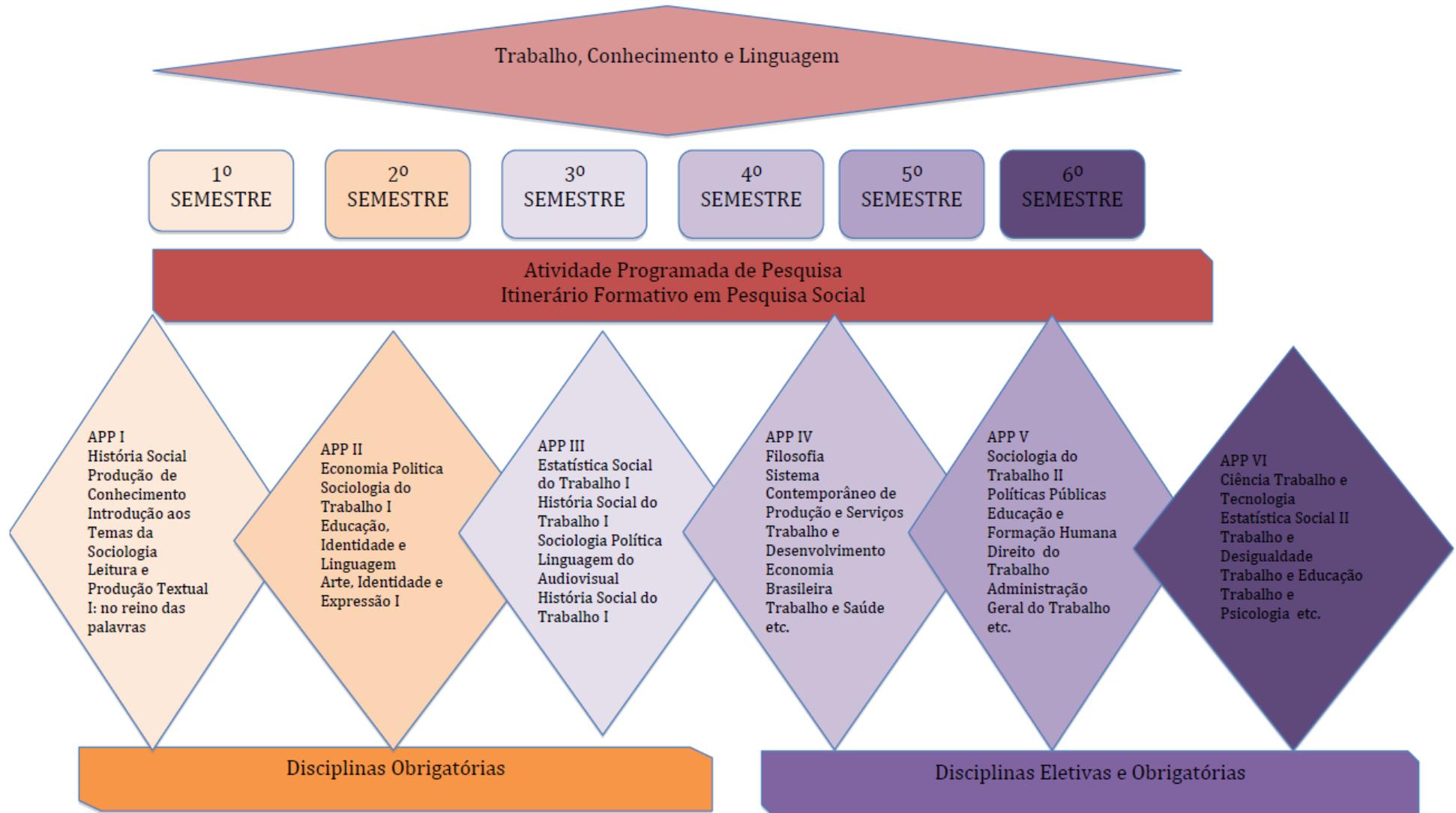
9.3 MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO (VIGENCIA A PARTIR DO 2º 2019)

DISCIPLINA/SEMESTRE	CATEGORIA	CARGA HORÁRIA	Modalidade
PRIMEIRO SEMESTRE			
1. História Social	Obrigatória	80 horas	Presencial
2. Introdução aos Temas da Sociologia (Trabalho I)	Obrigatória	80 horas	Presencial
3. Produção de Conhecimento e Pesquisa Social	Obrigatória	80 horas	Presencial
4. Leitura e Produção Textual I– No Reino das Palavras	Obrigatória	80 horas	Presencial
5. Atividade Programada de Pesquisa I	Obrigatória	80 horas	EaD
SEGUNDO SEMESTRE			
1. Arte Identidade e Expressão I	Obrigatória	80 horas	Presencial
2. Economia Política	Obrigatória	80 horas	Presencial
3. Sociologia do Trabalho I (Trabalho II)	Obrigatória	80 horas	Presencial
4. Educação Identidade e Linguagem	Obrigatória	80 horas	Presencial
5. Atividade Programada de Pesquisa II	Obrigatória	80 horas	EaD
TERCEIRO SEMESTRE			
1. Leitura e Produção Textual II: Discurso e Argumentação	Obrigatória	80 horas	Presencial
2. Estatística Social do Trabalho I	Obrigatória	80 horas	Presencial
3. Sociologia Política	Obrigatória	80 horas	Presencial
4. História Social do Trabalho	Obrigatória	80 horas	Presencial
5. Atividade Programada de Pesquisa III	Obrigatória	80 horas	EaD
QUARTO SEMESTRE			
1. Introdução da Linguagem do Audiovisual	Eletiva	80 horas	Presencial
2. Filosofia	Obrigatória	80 horas	Presencial
3. Arte Identidade e Expressão II	Eletiva	80 horas	Presencial
4. Sistemas Contemporâneos de Produção e Serviços	Eletiva	80 horas	Presencial
5. Atividade Programada de Pesquisa IV	Obrigatória	80 horas	EaD
6. Trabalho e Desenvolvimento	Obrigatória	80 horas	EaD
7. Trabalho e Saúde	Eletiva	80 horas	Presencial
8. Economia Brasileira	Eletiva	80 horas	Presencial
9. Estado e Democracia	Obrigatória	80 horas	Presencial
	Eletiva	80 horas	Presencial

QUINTO SEMESTRE			
1. Atividade Programada de Pesquisa V	Obrigatória	80 horas	EaD
2. Sociologia do Trabalho II	Obrigatória	80 horas	Presencial
3. História da Luta dos Trabalhadores	Eletiva	80 horas	Presencial
4. Educação e Formação Humana	Eletiva	80 horas	Presencial
5. Mercado de Trabalho e Rendimento	Eletiva	80 horas	Presencial
6. Arte Identidade e Expressão III	Eletiva	80 horas	Presencial
7. Administração Geral do Trabalho	Eletiva	80 horas	Presencial
8. Estatística Social do Trabalho II	Eletiva	80 horas	Presencial
9. Economia Monetária e Financeira	Eletiva	80 horas	Presencial
10. Sociedade em Rede	Eletiva	80 horas	Presencial
11. Direito e Justiça do Trabalho	Eletiva	80 horas	Presencial
12. Políticas Públicas	Obrigatória	80 horas	Presencial
13. Negociação Coletiva	Eletiva	80 horas	Presencial
14. Crítica a Economia do Trabalho	Eletiva	80 horas	Presencial
SEXTO SEMESTRE			
1. Atividade Programada de Pesquisa VI	Obrigatória	80 horas	EaD
2. Estatística Social do Trabalho III	Eletiva	80 horas	Presencial
3. Educação e Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Eletiva	80 horas	Presencial
4. Ciência Trabalho e Tecnologia	Eletiva	80 horas	Presencial
5. Trabalho, Desigualdade e Preconceito	Eletiva	80 horas	Presencial
6. Evolução e Assimetria da Divisão Internacional do Trabalho	Eletiva	80 horas	Presencial
7. Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente	Obrigatória	80 horas	Presencial
8. Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho	Eletiva	80 horas	Presencial
9. Trabalho e Educação	Eletiva	80 horas	Presencial
10. Sindicato, História e Atualidade	Eletiva	80 horas	Presencial
11. Trabalho e Psicologia	Eletiva	80 horas	Presencial

Disciplinas obrigatórias	1360 horas
Atividades Programadas de Pesquisa - obrigatórias	480 horas
Disciplinas eletivas	560 horas
Atividade Complementar	120 horas
Carga horária total do curso	2.520 horas

9.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO



9.5 Currículo semipresencial – Disciplinas EaD

A Portaria MEC 1.428 de 28 de dezembro de 2018 autoriza as instituições de ensino superior a introduzirem, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores presenciais reconhecidos, a oferta de disciplinas na modalidade a distância até o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. A introdução da oferta de disciplinas a distância vem complementar o projeto pedagógico do curso de Ciências do Trabalho, promovendo a inovação e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para aproximar ainda mais o aluno da realidade que vive e trabalha.

Na modalidade de ensino semipresencial, estudantes e professores se separam fisicamente em determinados momentos da disciplina, porém são interligados por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação e dos materiais didáticos utilizados, ampliando as possibilidades de interação no fazer pedagógico. Por tais especificidades, a oferta de disciplinas EaD em um curso presencial, constitui importante elemento de flexibilização curricular, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos.

A autonomia na aprendizagem decorrente da oferta de disciplinas a distância contribui para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo na busca contínua do conhecimento, pois possibilita a realização das atividades previstas para a disciplina em horário e local apropriados, de acordo com a disponibilidade e características individuais. Em função disso, os papéis do professor e do aluno se modificam, passando ambos a desenvolver uma relação colaborativa na busca de informações.

Novas situações são apresentadas aos alunos, considerando que estudar a distância exige maior esforço e atenção em termos de disciplina e autonomia na construção do conhecimento. O professor não age mais sozinho ou de forma isolada; passa a ser responsável pela organização metodológica da disciplina, pelo desenvolvimento do material educacional e pela mediação do processo de ensino-aprendizagem, integrando-se a uma equipe multidisciplinar que incorpora, juntamente

com ele, processos e procedimentos com a utilização de metodologias que permitem ampliar as formas de produção de conhecimento, provocando uma renovação pedagógica em consonância com as linguagens e processos comunicativos atuais. Para o desenvolvimento de disciplinas a distância, a Escola DIEESE observará os seguintes aspectos:

- As disciplinas a distância serão ofertadas via web, com o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem, com a utilização da plataforma Moodle;
- Cada uma das disciplinas a distância ofertadas terá um professor responsável, que coordenará a respectiva equipe de tutores e fará o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
- Cada uma das disciplinas deverá contemplar os respectivos conteúdos definidos no Plano de Ensino e será composta por um conjunto de atividades proporcionais à sua carga horária semestral, sendo de competência do coordenador do curso e dos docentes das disciplinas o acompanhamento das atividades respectivas.

O Bacharelado em Ciências do Trabalho oferece atividades desenvolvidas a distância nas seguintes disciplinas:

- Atividade Programada de Pesquisa I
- Atividade Programada de Pesquisa II
- Atividade Programada de Pesquisa III
- Atividade Programada de Pesquisa IV
- Atividade Programada de Pesquisa V
- Atividade Programada de Pesquisa VI

A escolha das disciplinas Atividade Programada de Pesquisa I, II, III, IV, V e VI para a oferta em EaD, totalizando 480 horas (20%) da carga horária, teve como intencionalidade metodológica desenvolver um percurso interdisciplinar, articulando as APPs com as demais disciplinas da matriz curricular durante os seis semestres de curso.

Ocorrerá uma integração das atividades realizadas nas disciplinas presenciais, as quais permitem a produção de conhecimento em sala de aula, com o conhecimento produzido de forma autônoma, a distância pelo aluno, utilizando-se do ambiente virtual de aprendizagem no desenvolvimento da disciplina APP.

A trajetória do curso desenvolvido com disciplinas presenciais e a distância resultará no Trabalho de Conclusão de Curso que o estudante produzirá ao longo de cada semestre cursado, sempre de forma orientada pelo professor de Atividade Programada de Pesquisa – APP, combinada, planejada e realizada juntamente com os professores das demais disciplinas presenciais de cada semestre.

As 480 horas curriculares de Atividade Programada de Pesquisa I, II, III, IV, V e VI, distribuídas em 80 horas por semestre são obrigatórias e resultam em um processo articulado entre os conteúdos estudados nas disciplinas dos três eixos: *Trabalho, Conhecimento e Linguagem*. Nesse processo será considerado o repertório individual e coletivo dos estudantes, o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, bem como a definição de problema, temática, objetivos, metodologia, pesquisa bibliográfica e de campo, leitura, fichamento, resumos, participação em seminários de projeto/pesquisa e sistematização dos conteúdos estudados e pesquisados para o Trabalho de Conclusão de Curso.

A escolha desse percurso com 20% da matriz curricular em EaD está associada ao projeto político pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, que tem como principal objetivo a formação crítica, humanista e científica sobre trabalho. Dessa forma, procura-se ampliar e desenvolver a autonomia e a capacidade de cada estudante trabalhador para realizar a sua trajetória de estudo, associando sua produção de conhecimento com a aplicação no trabalho e na sociedade. Privilegia-se, portanto:

- a produção científica em trabalho sob diferentes olhares teórico-metodológicos das Ciências Sociais e Humanas,
- a formação intelectual crítica do estudante;
- a referência em autores que concebem e estudam a realidade social como totalidade,
- a relação indissociável de sujeito e objeto. O trabalho e o trabalhador são

referências nesses estudos.

Estas disciplinas serão ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Escola DIEESE e o aluno terá efetivo acompanhamento docente e tutores, no processo de construção do seu conhecimento, incrementando a interdisciplinaridade por meio da troca constante de saberes junto aos colegas e professores.

9.5.1 Ambiente virtual de aprendizagem

O recurso didático para o desenvolvimento das disciplinas a distância será o Ambiente Virtual de Aprendizagem - plataforma Moodle, customizado pela própria Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

O Moodle é uma plataforma tecnológica que permite a apresentação e a atualização dinâmica de qualquer tipo de informação, a concepção, estruturação, gerenciamento e condução de cursos e até mesmo a manutenção de comunidades virtuais, visando apoiar o processo de ensino-aprendizagem ou quaisquer atividades que demandem interatividade, colaboração e gerenciamento de informações.

A descrição detalhada do sistema está apresentada no PDI da Escola de Ciências do Trabalho. A seguir, uma tela exemplo do ambiente virtual desenvolvido para o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho.

Tela do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho

http://escola.dieese.org.br/escola

ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

Tutor Escola DIEESE

HOME MEUS CURSOS FALE CONOSCO *Buscar cursos*

Página inicial > Meus cursos > DIEESE - Mercado de Trabalho no Brasil > HOME

HOME MÓDULO 1 MÓDULO 2 MÓDULO 3 MÓDULO 4 MÓDULO 5 MÓDULO 6 AGENDA CONTATO

APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) ao Curso "**Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho**" na modalidade semipresencial desenvolvido pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

Nesta comunidade de aprendizagem é importante que você edite o seu perfil de usuário para que o grupo saiba mais sobre você. Uma foto é importante neste processo. Para acessar este recurso, clique em "**perfil**", disponível no link com o seu nome no canto superior à direita desta página e, em seguida, em "modificar perfil" para fazer upload da sua foto e customizar o seu perfil.

Em **Agenda** é possível acompanhar a **programação** do curso e planejar os seus estudos utilizando o "**quadro guia de estudo**". Os materiais didáticos estão organizados nos links dos **módulos** disponíveis no menu superior.

Por onde começar? Inicialmente convidamos você para assistir ao **vídeo** de apresentação do Curso. Em seguida, clique no link "**Módulo 1**" disponível no menu superior para iniciar os seus estudos. Bom percurso!

Quadro guia de estudos

Você já planejou os seus estudos preenchendo o "**quadro guia de estudo**"? Clique aqui para saber mais.

Usuários Online

(últimos 5 minutos: 1)

Tutor Escola DIEESE

O aluno recebe informações sobre o plano de contingência, visando contornar eventuais problemas técnicos de disponibilidade do ambiente do curso durante os encontros virtuais síncronos. Desta forma, é utilizado um ambiente virtual do curso no Moodle, software livre para gestão de cursos on-line, disponibilizado no servidor da Escola de Ciências do Trabalho.

9.5.2 Guias e Roteiros

Ao iniciar as disciplinas EaD, os alunos podem consultar um Guia Geral nas versões impressa e digital, com todas as orientações administrativas, pedagógicas e técnicas para participação no curso.

Para cada disciplina ofertada nessa modalidade, os alunos também acessam um Roteiro da Disciplina com os objetivos da disciplina, orientações para realização de projetos e descrição dos conteúdos importantes para compreensão dos tópicos, prazos e outros procedimentos pertinentes.

Os documentos Guia Geral e o Roteiro das Disciplinas são desenvolvidos pela equipe pedagógica, em conjunto com os professores e com apoio da secretaria acadêmica e da equipe de Tecnologia da Informação da Escola de Ciências do Trabalho.

9.5.3 Conteúdos

No encontro presencial ou a distância que dá início a disciplina, os alunos recebem como parte do material didático a bibliografia básica de leitura obrigatória do curso. A bibliográfica básica é complementada por conteúdos digitais, exercícios auto-corrigidos e orientações para atividades práticas, disponibilizados no ambiente virtual em diferentes formatos (texto, hipertexto, animação, áudio, vídeo), para acesso a qualquer tempo pelo aluno.

Os conteúdos digitais são de autoria de professores e consultores sob contrato de cessão de direitos autorais para a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Esses materiais são produzidos internamente ou por terceiros contratados e passam por uma fase de pré-teste, antes de serem disponibilizados aos alunos. Além desses materiais internos do curso, os alunos podem consultar livremente o acervo de livros e periódicos da biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, bem como a bases de dados digitais disponibilizada para pesquisa on-line.

9.5.4 Controle de Frequência

O controle de frequência será verificado pela participação nos encontros presenciais e encontros síncronos a distância.

9.5.5 Avaliação

A avaliação das disciplinas ofertadas a distância serão realizadas presencialmente na Escola DIEESE em dias e horários definidos e apresentados previamente aos alunos no calendário acadêmico. As formas de avaliação do estudante obedecerão as mesmas orientações para as disciplinas presenciais, apresentadas nas páginas seguintes deste documento.

10 APOIO AO DISCENTE

10.1 Política de atendimento aos discentes.

O acompanhamento discente visa atender a necessidades do estudante diante de problemas de qualquer natureza e de dificuldades com as atividades acadêmicas. Desde o processo seletivo, a secretaria acadêmica, a coordenação e os professores

auxiliam o aluno para o ingresso e permanência nos cursos, dando o suporte necessário, por meio de atendimento individualizado, nas conversas em grupos, reuniões com as turmas, além dos canais de comunicação como e-mail, ouvidoria, e Whatsapp. As principais dificuldades apresentadas pelos alunos relacionadas à condição financeira, a frequência nas aulas devido a exaustiva agenda de trabalho e à escrita, são tratadas com a oferta de bolsa de estudos, verificando a condição socioeconômica, proporcionando maior flexibilidade nas atividades presenciais de ensino, e desenvolvendo ações de nivelamento.

Acessibilidade – comprometida com uma formação humanista e igualitária a IES apresenta o Plano Institucional de Acessibilidade que tem como objetivo promover a acessibilidade pedagógica e arquitetônica para toda comunidade acadêmica. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes.

Acessibilidade Atitudinal- viabiliza nas disciplinas e também nos eventos realizados nos períodos letivos, o envolvimento dos alunos e de toda comunidade acadêmica, nas discussões e reflexões críticas a respeito das condições de vida e de trabalho de diversos segmentos da sociedade, que inclui as pessoas com deficiência.

Acessibilidade Arquitetônica - As portas da sede da IES são mais largas que as portas convencionais para permitir a passagem de cadeirantes ou pessoas com outro tipo de necessidade. Em todos os andares possuem banheiros devidamente adaptados e identificados para pessoas com deficiência. Nas escadas foram instalados corrimãos. O auditório possui portas largas e rampas de acesso. Os elevadores do prédio estão de acordo com as normas e adequados à acessibilidade, incluindo a sinalização dos andares em Braille.

Acessibilidade Metodológica - O corpo docente é capacitado para auxiliar os alunos na produção do conhecimento, considerando a sua formação em ciências humanas, correlata as áreas dos cursos ofertados, abertos a novas formas de metodologia de estudo para o atendimento de pessoas com deficiência. Certifica-se que a IES tem condições de disponibilizar recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo, textos impressos e ampliados.

Acessibilidade Programática - A IES possui uma parceria com entidades que tem como objetivo estimular o debate sobre políticas públicas voltadas para a igualdade de oportunidades e sensibilização sobre as questões sobre inclusão social das pessoas com deficiência. O auditório recebe eventos sobre as questões que envolvem a acessibilidade de pessoas com deficiência.

Acessibilidade nas Comunicações e digital - Em caso de necessidade, a IES poderá ofertar intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras e Decreto de Acessibilidade. A IES disponibiliza espaços físicos e suporte necessário para que a comunidade acadêmica tenha acesso à comunicação, equipamentos, conteúdo e apresentação de informação em formatos alternativos. A IES propicia acesso ao acervo bibliográfico online da biblioteca, ambiente virtual disponível no portal do aluno e portal do professor. Ademais, disponibiliza notebooks móveis, projetor multimídia, recursos e ajudas técnicas que o estudante necessitar.

Programa de nivelamento – A Escola DIEESE disponibiliza aos estudantes, atividades de nivelamento realizadas com maior ênfase nos primeiros semestres do curso quando se identificam dificuldades para o aprendizado. No entanto, essas atividades são realizadas durante os seis semestres do curso se identificada a demanda. As ações são realizadas especialmente com a professora responsável pelas disciplinas de linguagem da grade curricular da graduação em Ciências do Trabalho, uma vez que a escrita é um dos grandes desafios para os alunos. A professora disponibiliza plantões na biblioteca para atendimento aos alunos que apresentam dificuldades no acompanhamento das disciplinas.

Apoio pedagógico - A proposta de acompanhamento do estudante da Escola de Ciências do Trabalho realiza-se no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa (APP), obrigatória para todos os estudantes, que dela participam em pequenos grupos reunidos por interesses temáticos e/ou metodológicos, sob orientação de um docente pesquisador. A APP apresenta-se como a melhor possibilidade para o acompanhamento discente (a) por ser um espaço de reunião regular de docentes para atividades de orientação e pesquisa; (b) por realizar atividades com os estudantes que podem revelar suas necessidades e possibilidades pessoais e acadêmicas, ao mesmo tempo que permite orientação e suporte para a

superação dos problemas. Essa proposta de acompanhamento permite conhecer o processo formativo do estudante, que é de responsabilidade da Escola; tratar as suas dificuldades como parte da atividade formativa e não como problema individual, com vistas a criar formas educacionais e institucionais para suprir necessidades pessoais e acadêmicas de formação.

A responsabilidade do acompanhamento do estudante será do grupo de orientadores da APP. Enquanto espaço programado de atividades de pesquisa, a formação de pesquisadores estimulará a produção de conhecimento e aprendizagem trazendo essas experiências para reflexão do estudante na narrativa pedagógica da formação. Essas experiências poderão compor o portfólio dos estudantes e fazer parte do processo de avaliação do estudante, dos docentes, da instituição e do curso.

Os programas de APP de seis semestres serão definidos no início do ano letivo. No entanto, as preocupações que orientam o programa consideram que a Atividade Programada tem por objetivo iniciar o processo formativo com os estudantes e orientar a organização dos estudos e a reflexão sobre a experiência formativa. Nesse sentido há uma programação de trabalho, que se inicia no primeiro semestre e prossegue nos demais, orientada pelas atividades que conduzem a formação do estudante, sua produção de conhecimento e seu trabalho de conclusão do curso. Essa programação poderá ser alterada no processo de avaliação permanente, durante o andamento do curso.

Apoio financeiro - Para incentivar e viabilizar a permanência dos discentes no curso de graduação, o Conselho de Mantenedores/Superior aprovou uma Política de Bolsa de Estudo, com os descontos a serem ofertadas, os requisitos para a concessão, os critérios para as inscrições, os documentos obrigatórios para comprovação das informações apresentadas no formulário de solicitação de bolsa, as questões para a manutenção da bolsa e as causas para o cancelamento. Com essa prática espera-se não somente aumentar o número de alunos, mas auxiliá-los no que diz respeito ao apoio financeiro. Para a pós-graduação lato sensu, a IES também concede descontos especiais para alunos que apresentam dificuldades quanto ao custeio integral das mensalidades dos cursos.

Organização estudantil - A instituição estimula o diálogo entre os discentes, e a

participação nas atividades culturais, debates para uma melhor convivência estudantil de forma independente e disponibiliza suas instalações para este fim. Os discentes terão como canal de participação o órgão de representação estudantil, com regimento próprio elaborado pelos estudantes e aprovado na forma da legislação em vigor. A Escola DIEESE disponibiliza uma sala localizada no 4º andar do prédio para reuniões do Diretório Acadêmico.

10.2 Acompanhamento do Egresso - Perfil do Bacharel em Ciências do Trabalho. O bacharel formado nessa Escola DIEESE deverá:

- Estar capacitado para produzir conhecimento científico em trabalho e para análise e reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora;
- Estar preparado para concorrer e responder à demanda de trabalho na área de pesquisa, educação, em gestão do trabalho, em assessoria parlamentar, no serviço público na gestão e formulação de política pública, na área social e cultural,
- Estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento sociopolítico, histórico e econômico nas questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento. A formação acadêmica em Ciências do Trabalho prepara para:
 - Compreender a natureza dos processos educativos que permitem identificar as possibilidades de um projeto formativo de interesse da sociedade civil organizada, com enfoque no desenvolvimento humano;
 - Dominar os fundamentos científicos e humanistas que embasam a produção de conhecimento em trabalho para atuação profissional ampla, comprometida, reflexiva e criativa;
 - Compreender diferentes abordagens metodológicas baseadas num arcabouço conceitual e teórico voltado para a pesquisa e a análise das relações sociais, políticas, econômicas e históricas em trabalho;
 - Ler, interpretar e escrever textos científicos em língua portuguesa;
 - Formular problemas e propor soluções, de diferentes modos, em diversas áreas do conhecimento da atividade humana;

- Desenvolver projetos de pesquisa a partir do trabalho e difundir seus resultados no âmbito acadêmico, social, em instituições de ensino, espaços culturais, em entidades governamentais e não governamentais.

10.2.1 Política e ações institucionalizadas de acompanhamento dos egressos

Dado que o curso de Ciências do trabalho foi ofertado pela primeira vez no ano de 2012, as duas primeiras turmas de bacharéis foram formadas no ano de 2015. Com isso, a Escola deu início no ano de 2016, às ações da política de acompanhamento dos egressos que tem como objetivos:

- manter o vínculo com os ex-alunos;
- avaliar o índice de satisfação dos egressos com os cursos por eles realizados;
- avaliar se os egressos estão capacitados e preparados, segundo o perfil de egresso desenhado e apresentado pela Escola DIEESE em seu PDI;
- monitorar a inserção e/ou permanência do egresso no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que a Escola DIEESE pretende realizar as mesmas ações com os alunos do curso de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho, tendo em vista a formação das primeiras turmas. As ações de acompanhamento do egresso dos cursos que a Escola DIEESE oferta, compreendem:

- a constituição de um canal de comunicação com os ex-alunos, com permanente atualização dos dados, como e-mails, telefones no sistema de gestão acadêmica da Escola;
- envio de convites e informes sobre atividades de extensão, como seminários, conferências e semana do trabalho realizadas pela Escola DIEESE no sentido de promover a participação dos egressos nesses espaços;
- aplicar questionário online aos egressos para verificar a colocação no mercado de trabalho;
- promover encontros presenciais com os egressos para pensar o sentido da formação e o trabalho profissional;
- divulgar a atuação dos alunos formados no mercado de trabalho.

Tendo como ponto de partida esta proposta pedagógica constante no PDI da Escola DIEESE, foi realizada a primeira avaliação de egressos do curso de Ciências do Trabalho, com a participação dos alunos das duas turmas que concluíram o curso no ano de 2015.

A primeira etapa do processo avaliativo contou com uma abordagem quantitativa de pesquisa, sendo utilizado como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas, para ser preenchido e enviado online, organizado em dois blocos de questões: 1) informações pessoais do aluno; 2) avaliação do curso do Bacharelado em Ciências do Trabalho.

O bloco 1 do questionário diz respeito ao perfil do aluno, incorporando as seguintes questões: faixa etária, sexo, cor/raça, renda, atividade profissional atual, situação de trabalho atual. O bloco 2 do questionário se refere à avaliação do curso de Ciências do Trabalho, abordando os seguintes temas: expectativas iniciais do curso, grau de satisfação, avaliação quanto ao conteúdo programático, corpo docente, recursos didáticos, espaços físicos, impacto do curso na atuação / desempenho profissional, contatos atuais e interesses de retorno do aluno à escola para participação em seminários ou cursos de especialização e pós-graduação.

Após a elaboração inicial das questões, o questionário foi trabalhado e formatado para o seu preenchimento e envio das respostas online, facilitando o retorno dos alunos. Os egressos foram cadastrados em códigos pelo sistema, de forma que não se identifiquem individualmente as respostas de cada aluno, garantindo a confidencialidade das avaliações.

A segunda etapa do processo avaliativo foi a realização de dois encontros presenciais com egressos do curso, contemplando uma abordagem qualitativa de análise. O intuito desses encontros em grupo é a possibilidade de captar questões que não apareceriam somente através de um instrumento mais restritivo e individual como o questionário.

Cada encontro teve cerca de duas horas de duração e a atividade foi gravada para facilitar a análise posteriormente. Organizou-se um roteiro básico de questões, com o intuito de indicar uma temática geral para a discussão coletiva, em que os ex-alunos poderiam refletir livremente sobre os seguintes temas propostos:

Questão 1 – Durante ou após o término do curso de Ciências do Trabalho houve alguma mudança ou melhoria em sua qualificação ou atuação profissional. Comente se houve promoção, aumento salarial, alteração de função ou novas atribuições e responsabilidades após a sua capacitação obtida no Curso.

Questão 2 – Considerando as contribuições do Curso de Ciências do Trabalho para o seu desempenho profissional, comente sua avaliação quanto às competências adquiridas por você durante o período de formação.

Questão 3 – Comente sua avaliação sobre o currículo e os conteúdos programáticos do curso de Ciências do Trabalho.

A percepção do egresso se apresentou como um indicador efetivo para a avaliação institucional. Ressalta-se que a pesquisa foi a primeira iniciativa da Escola DIEESE de desenho de um processo de avaliação com os ex-alunos do curso. Nesse sentido, para as próximas edições deste processo de avaliação junto aos egressos, esta iniciativa inicial será utilizada para se aperfeiçoar a metodologia desenvolvida, o retorno dos alunos e os resultados obtidos, que serão subsídios importantes para o aperfeiçoamento da proposta pedagógica desta instituição.

O questionário online enviado para todos os egressos do curso de graduação mostrou que a maioria avaliou positivamente vários aspectos propostos neste processo de avaliação. Embora a avaliação dos egressos tenha sido muito positiva, destacaram-se algumas questões que permitem reflexões e possíveis adequações do Projeto Pedagógico dos cursos, visando melhorar ainda mais a sua qualidade.

Por fim, os resultados apresentados demonstraram a importante contribuição dos egressos ao avaliarem o processo formativo por eles vivenciado. Ao destacarem aspectos positivos do aprendizado, constantes da proposta pedagógica cristalizadas no PDI, este processo de avaliação institucional mostrou-se significativo para o aperfeiçoamento contínuo do curso de graduação, na medida em que a opinião dos egressos consolida um processo educativo, que desde a sua concepção parte de uma abordagem emancipatória e transformadora.

- Considera-se que a principal característica do bacharel em Ciências do Trabalho é a sua formação como pesquisador, o que possibilitará o desempenho de funções nas áreas de pesquisa, educação, em gestão do trabalho, em assessoria parlamentar, no serviço público na gestão e formulação de política pública, na área social e cultural.

Para tanto, pressupõe-se que o curso de Ciências do Trabalho desenvolva nos alunos, a capacidade de elaborar, supervisionar, coordenar, planejar, implantar, dirigir, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes condições de vida e de trabalho da sociedade.

11 AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação Institucional

A avaliação proposta pela Escola de Ciências do Trabalho é orientada pela missão da Escola DIEESE. A Escola de Ciências do Trabalho propõe a avaliação formativa. A avaliação institucional visa aprimorar a educação superior, procurando significados amplos para a formação científica e humanista de novas gerações de intelectuais e pesquisadores sociais, da perspectiva da classe trabalhadora e para o avanço da produção de conhecimento em um novo campo.

A avaliação formativa dos cursos, da atuação docente e discente, deve servir ao replanejamento do trabalho educativo da instituição, realizando os objetivos educacionais da Escola e dos estudantes. A avaliação institucional requer a criação de critérios e instrumentos diversos em torno de atividades que tenham relevância social, política, metodológica para a atividade profissional do bacharel. Todos os sujeitos da Escola são envolvidos nessa atividade, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O Projeto de Autoavaliação Institucional é um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional e que tem como objetivos a melhoria da qualidade dos cursos ofertados pela Escola DIEESE, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais com a valorização de sua missão pública, a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, e a afirmação da autonomia e identidade institucional.

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, cadastrada no sistema e-MEC sob o código 13845, cuja instituição mantenedora é o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE realiza anualmente a Avaliação Institucional desde o ano de seu credenciamento, em 2012.

Em seu Regimento, artigo 88, está estabelecido que a Escola DIEESE deverá avaliar os seus mecanismos de funcionamento, com a finalidade de aperfeiçoá-los, especificando na sua Proposta Pedagógica os critérios definidos, mediante a participação da comunidade acadêmica. Para realizar a avaliação institucional, constitui-se anualmente a Comissão Própria de Avaliação -CPA, composta de representantes discentes, docentes,

funcionários e sociedade civil.

11.1.1 Processos de trabalho e metodologia da CPA

Para dar início aos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação - CPA é realizada uma reunião desta comissão no 2º semestre do ano, usualmente com a seguinte pauta: confirmação e apresentação da composição atual da comissão; calendário das atividades da avaliação institucional; discussão dos principais resultados obtidos na avaliação institucional, e revisão do questionário a ser aplicado. Nesta reunião, a coordenação da CPA entrega aos membros da CPA documentos publicados pelo SINAES que apresentam informações atualizadas sobre a elaboração do relatório da avaliação institucional. Os instrumentos selecionados como coleta de dados para Avaliação Institucional da Escola DIEESE são:

Questionário eletrônico: é desenvolvido um questionário específico voltado às particularidades de cada segmento: discentes, docentes, funcionários e sociedade civil; Relatório de avaliação final das disciplinas: elaborado pelos docentes. Os questionários são compostos de perguntas com as opções: sim, em parte, não, não sei, não desejo responder, e com campo aberto para justificativas/sugestões para a resposta. Os questionários foram elaborados no ano de 2012, considerando as 10 dimensões a serem avaliadas de acordo com a Lei 10.861/04, artigo 3º. A cada ano, o questionário é revisado e avaliado pela CPA. Se necessário, são incorporadas novas questões e/ou reformuladas. Um questionário online é utilizado anualmente entre os meses de outubro e novembro.

Após o preenchimento do questionário pelos envolvidos no processo de avaliação institucional, o sistema acadêmico da Escola DIEESE faz a tabulação automática dos resultados e gera relatórios da avaliação dos estudantes, da avaliação dos professores, dos funcionários, da coordenação de curso, e da sociedade civil. Esses relatórios são encaminhados por e-mail a todos os membros da CPA, solicitando a seus membros participantes que enviem a análise/considerações dos resultados deste questionário online. A sistematização das informações para incorporação no presente relatório é realizada por representante da Secretaria Acadêmica.

Outro importante instrumento utilizado pela CPA que se soma à avaliação institucional é a avaliação do professor quanto à disciplina ministrada durante o semestre.

Em geral, os professores abordam as seguintes questões: o que o professor se propôs a realizar e realizou; o que faltou desenvolver, por que motivos; o que precisa mudar na proposta desenvolvida, a efetivação do curso a partir da perspectiva dos estudantes; o que consideram mais importante na proposta do curso; o que precisaria mudar na proposta desenvolvida; o que faltou desenvolver. Para a realização anual da Avaliação Institucional, a Escola DIEESE organiza o processo de trabalho nas seguintes etapas:

1ª Etapa- Sensibilização e preparação

Primeiro momento de sensibilização da comunidade acadêmica quanto à relevância da Avaliação Institucional para a Escola DIEESE visando a composição da CPA com as representações discentes, docentes, funcionários e sociedade civil.

- Composição e nomeação da CPA do referido ano
- Publicação da portaria de nomeação da CPA
- Definição do calendário das atividades da CPA
- Reunião preparatória com os membros da CPA
- Revisão dos instrumentos de avaliação institucional
- Incorporação das sugestões e estruturação do instrumento de coleta anual
- Teste dos instrumentos de coleta e informatização do questionário

Segundo momento de sensibilização e mobilização da comunidade para a participação no preenchimento do questionário eletrônico. Nesse momento, e-mails são enviados à comunidade acadêmica informando o período de respostas ao questionário de avaliação.

Os representantes discentes da CPA e os representantes de turmas são orientados a informar e mobilizar os demais alunos em seus mais diversos canais de comunicação. Os mesmos informes também são anexados no mural da IES.

2ª Etapa- Desenvolvimento:

- Aplicação de questionário eletrônico a toda comunidade acadêmica (discente, docentes, funcionários e sociedade civil). Nesse momento, o link do questionário eletrônico é enviado diretamente aos e-mails da comunidade acadêmica. Para facilitar a participação de todos é disponibilizada uma sala com computadores

preparados especialmente para o preenchimento do questionário

- Verificação diária do número de respostas ao questionário eletrônico
- Solicitação do relatório de avaliação das disciplinas pelos docentes

3ª Etapa- Consolidação:

- Tabulação dos resultados dos questionários aplicados à comunidade acadêmica
- Sistematização dos resultados da avaliação docente das disciplinas ministradas no semestre
- Divulgação e análise dos resultados pela CPA
- Análise e comparação com os resultados das últimas avaliações pela CPA
- Discussão sobre possíveis ações de natureza administrativa, política, pedagógica, técnica e científica para melhoria dos pontos frágeis identificados na avaliação institucional.

4ª Etapa - Divulgação e apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica

- Divulgação do relatório final do referido ano na página da Escola DIEESE
- Elaboração de síntese dos principais resultados positivos e negativos e ações para melhoria. O documento também deve ser divulgado a toda comunidade acadêmica na página da IES e via e-mail
- Postagem do relatório no sistema e-MEC
- Apresentação e discussão dos resultados da Avaliação Institucional pela comunidade acadêmica nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, Grupo Docente, Conselho Técnico Científico, Conselho Superior, Comissão de Biblioteca, Conselho de Curso, e nas representações estudantis.

11.2 A Avaliação da Formação do Estudante

O Bacharelado em Ciências do Trabalho prepara o estudante para a apropriação crítica de conhecimentos e linguagens que lhe permitam ler a realidade de forma interdisciplinar e realizar seus objetivos de estudo e pesquisa.

O Projeto Pedagógico do Curso pensa a formação do sujeito inteiro, uma vez que se deseja a apropriação e uso dos conhecimentos e saberes do estudante na realidade

social. Essa concepção orienta a avaliação do estudante. A avaliação da formação discente será processual, participativa e formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Haverá duas modalidades de avaliação da formação do estudante:

- Uma avaliação das disciplinas cursadas, que aportam contribuições de natureza e conteúdos interdisciplinares e se integram, pela atividade do estudante, na realização dos seus objetivos de estudo e pesquisa;
- Uma avaliação processual cujos instrumentos são, principalmente, (1) o portfólio, narrativa pedagógica do estudante sobre seu processo de formação; (2) o desenvolvimento das etapas de pesquisa que levam à produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

11.2.1 Avaliação da formação por disciplina

Para essa possibilidade avaliativa, todos os docentes da Escola DIEESE são mobilizados a considerar:

- O projeto de estudo e pesquisa do estudante e seus interesses profissionais, para a criação de critérios e procedimentos avaliativos.
- Os objetivos de cada disciplina e suas contribuições para a formação e intervenção na realidade estudada.
- A possibilidade de propor a realização de um trabalho semestral, comum a várias disciplinas, onde se integram os conhecimentos e saberes dos estudantes.
- Temáticas que incorporem a experiência de vida do estudante e de seu grupo social, onde a mediação dos autores estudados deve aparecer de forma significativa para os objetivos da produção solicitada.

Considerando o curso na modalidade presencial, a avaliação da formação será incidirá da frequência obrigatória de 75% das atividades curriculares. A avaliação poderá compreender aspectos tais como:

- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- Provas escritas, gráficas ou orais;
- Entrevistas e arguições;

- Resolução de exercícios;
- Resolução de situações-problema;
- Participação em experimentos ou projetos;
- Relatórios referentes a trabalhos ou visitas técnicas;
- Participação em seminários, debates ou similares;
- Trabalhos práticos;
- Defesas de projetos.

Considerar-se-á aprovado, para efeito de promoção ou de conclusão de estudos, o aluno que, além do cumprimento da frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas/atividades, demonstrar aproveitamento **muito bom, bom ou regular** em relação aos objetivos expressos em cada curricular.

O resultado da avaliação de cada unidade curricular será expresso através de conceitos:

Muito Bom, quando a frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e a formação do aluno atingir adequadamente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.

Bom, quando a frequência for igual a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina avaliada e a formação do aluno não atingir inteiramente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.

Regular, quando a frequência for igual a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e a formação do aluno não atingir adequadamente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.

Insatisfatório, quando a frequência for inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da unidade curricular avaliada e/ou o aproveitamento do aluno não atingir adequadamente os objetivos expressos em cada unidade curricular avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

Aos alunos que não alcançarem os resultados ***muito bom, bom e regular*** será dada a oportunidade de recuperação paralela de aprendizagem, oferecida em horários extraclasse, podendo utilizar-se de:

- Serviço de monitoria;
- Elaboração de estudos ou pesquisas complementares e relativos àquela disciplina;
- Estudos individualizados ou em grupo;
- Outras estratégias.

As datas de divulgação dos resultados das avaliações serão definidas no calendário escolar, com a devida aprovação da Coordenação de Curso. Observado o disposto nos planos de ensino e neste Regimento, serão asseguradas ao docente, na verificação do desempenho escolar, liberdade estrutural de avaliação, cabendo recurso de suas decisões ao Conselho de Curso.

O aluno com resultados diferentes de muito bom, bom e regular, com matrícula trancada, ou que tenha retardado seus estudos por qualquer outro motivo, estará sujeito ao cumprimento do currículo pleno relativo ao ano em que estiver concluindo o curso, devendo cumprir as adaptações necessárias à integralização curricular.

Aplicar-se-ão às disciplinas cursadas em regime de dependência e matrícula especial as mesmas exigências de aprendizagem e frequência estabelecidas neste Regimento para disciplinas cursadas regularmente.

Considerar-se-á reprovado no período ou semestre o aluno com resultados diferentes de muito bom, bom e regular em três ou mais disciplinas.

11.2.2 Avaliação da formação por portfólio

Adotamos o portfólio reflexivo¹ para uma avaliação formativa dos estudantes, considerando o sentido que o percurso a ser experimentado por estudantes e professores

¹Nadal, Gomes, Beatriz, Alves, Pessate, Leonir, Papi, Gomes, Silmara de Oliveira. Discutindo sobre portfólios nos processos de formação Entrevista com Idália Sá-Chaves Olhar de Professor [On-line] 2004, 7 (): [Data de consulta: 18 / novembro / 2013] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470202>> ISSN 1518-5648

da Escola de Ciências do Trabalho tem para o Projeto Pedagógico do Curso.

O portfólio é uma coleção de “evidências”, de documentos da produção discente julgados relevantes para a aprendizagem. Diz-se reflexivo quando inclui, além desse acervo, comentários e narrativas do estudante sobre o processo de escolha dos documentos, bem como sobre a elaboração e o conhecimento produzido em cada material arquivado. Essa prática de registro da produção acadêmica tem um sentido formativo quando a reflexão do estudante sobre o aprendido e sua expressão narrativa logram conscientizá-lo acerca dos próprios processos cognitivos, promovendo sua auto-implicação na relação de aprendizagem. A elaboração do portfólio visa, portanto, a possibilitar que o estudante reflita sobre seu processo formativo procurando conhecer as mediações que aprofundam, reconfiguram e ampliam o processo de conhecimento intencional, do ponto de vista científico e da gestão curricular. Essa possibilidade é construída em colaboração com um professor orientador.

Não se trata apenas de relatar acontecimentos escolares. A narrativa reflexiva é também uma produção teórica, nela o aluno discute, analisa, interpreta seus processos e seus produtos à luz do referencial teórico que possui, seja daquele que se constituiu ao longo da vida, seja deste que está em construção nos quadros disciplinares e no fazer interdisciplinar da Escola de Ciências do Trabalho.

Nessa modalidade de escrita formativa a recorrência do registro é fundamental. Pretende-se, por meio dela, promover a reflexão sobre a prática (de estudo, trabalho e pesquisa), de modo que tal reflexão possa orientar novas práticas, as quais, por sua vez, sejam objeto de novas reflexões, e assim, continuamente. O ciclo “prática-reflexão-prática”, entretanto, somente se estabelece se a escrita for frequente; a descontinuidade do registro enfraquece o liame entre a ação e a reflexão, esvaziando o potencial formativo do portfólio. Para assegurar a regularidade do registro, está prevista uma atividade semanal de elaboração do portfólio, no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa (APP), como consta do item 3, “Acompanhamento discente”, deste Projeto.

A reflexão sobre a prática de estudo, pesquisa e trabalho gera avaliações sobre esses objetos de reflexão, por isso o portfólio é (também) um instrumento de avaliação e de autoavaliação do estudante-pesquisador. Trata-se, porém, de um modo de avaliação que não fornece subsídios à promoção escolar, mas sim ao controle dos processos de cognição e formação, por parte dos formandos e dos formadores. Um portfólio deve mostrar a quem o leia como o estudante-autor avalia sua própria trajetória educativa, como avalia as atividades, os grupos e as instituições em meio aos quais, essa trajetória

se desenvolve e como tais avaliações, expressas direta ou indiretamente em seus comentários críticos, refletem-se em sua prática e orientam sua ação.

O portfólio não é um instrumento de avaliação homogêneo e universal -- cada estudante seleciona as experiências que serão levadas ao portfólio conforme a relevância que tiveram para si em seu percurso acadêmico, e conforme as indicações de seu orientador -- e não “afere” nem quantifica os conhecimentos ou informações constantes dos conteúdos disciplinares; por isso, não lhe será atribuída uma nota, nem ele será utilizado para compor o conceito final de disciplinas do curso.

Não há, portanto, avaliação *do* portfólio; mas avaliação *por* portfólio; pois o portfólio é, principalmente, um instrumento metacognitivo: por meio dele o aluno monitora seu processo de aprendizagem e avalia sua produção; reflete e regula a participação dos colegas, dos professores e da instituição no seu processo de formação como estudante-pesquisador.

É preciso eleger alguns parâmetros para o automonitoramento e delimitar o que será objeto de (auto)avaliação. Pode-se, por exemplo, pedir aos estudantes que contemplem:

- a. Suas atividades como leitor e pesquisador - comentando os textos lidos (indicados nas disciplinas e “levantados” na bibliografia do TCC) com postura crítica, estabelecendo relações entre autores, procurando compreender os conceitos, as categorias, a estruturação teórica/cognitiva do texto.
- b. Sua participação nas discussões em grupo e nas atividades desenvolvidas em ambiente acadêmico, seja no contexto da APP, seja em aulas de disciplinas específicas; a reflexão e análise do conteúdo e da dinâmica das discussões empreendidas em grande grupo (a classe toda) ou pequeno grupo (grupos de pesquisa/APP).
- c. A frequência e a qualidade da produção textual recolhida no portfólio no decorrer do semestre.

Trata-se, no item “c”, de avaliar a periodicidade da escrita, sua qualidade e expressividade, bem como a observância aos prazos e datas estabelecidas pelos professores-orientadores. Avalia-se o cuidado do estudante-pesquisador (1) com os constituintes da textualidade escrita, isto é, os fatores de coesão, coerência e inteligibilidade de sua redação e (2) com a metodologia de pesquisa bibliográfica, como o

respeito às normas de citação e a identificação de autorias.

Os parâmetros aqui sugeridos estão sujeitos a alterações, conforme os objetivos de cada turma, em cada semestre, e segundo as necessidades de aprendizado de cada grupo de estudantes formado na APP.

A escolha do portfólio reflexivo como parte da avaliação do estudante justifica-se por se tratar de um curso experimental que se interessa pelo processo formativo do aluno, “capaz de desenhar percursos de aprendizagem únicos e irrepetíveis” (Sá-Chaves, 2004). Permite acompanhar a formação docente e discente como um processo contínuo, deliberado, intencional.

O portfólio reflexivo será elaborado e avaliado, a cada semestre, no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa e das disciplinas do eixo Linguagem.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui atividade curricular inerente ao curso de graduação em Ciências do Trabalho. O processo de desenvolvimento e apresentação do TCC visa contribuir para:

- A formação teórico-prática, como pesquisador em Ciências do Trabalho, promovendo sua capacidade de reflexão autônoma sobre o objeto de estudo;
- A formação do bacharel em Ciências do Trabalho nas práticas necessárias à divulgação do conhecimento para os movimentos sociais e sindical e para a comunidade científica; e
- A constituição de Ciências do Trabalho como campo de conhecimento científico.

O TCC deve ser elaborado individualmente pelo aluno, sob orientação de um pesquisador indicado, e pode assumir a forma de uma monografia, de um projeto de intervenção ou de um artefato, que constituam o produto de uma atividade desenvolvida pelo estudante que envolve pesquisa, conhecimento e fundamentação teórica de questões do trabalho. Ademais, o TCC pode vir a ser apresentado sob outros formatos, como o de produto audiovisual, para o que se faz necessário aprovação pelo orientador.

Considera-se que a apresentação do TCC seja um momento de importância singular

para a difusão, socialização e discussão da produção em Ciências do Trabalho. Portanto, a avaliação do TCC ocorrerá, preferencialmente, na forma de um evento coletivo, em que deverão ser apresentados TCCs agrupados por afinidade temática ou metodológica. O estudante será arguido pelo grupo indicado para compor a banca e, em seguida, será aberto um debate com o público presente.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Um conjunto de Atividades Complementares faz parte da formação do Bacharel em Ciências do Trabalho, complementando conteúdos curriculares, propiciando atualização permanente com temas emergentes referentes a trabalho, estimulando a produção científica discente e sua divulgação e contribuindo para a formação geral dos estudantes. Conforme o Parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior do Ministério de Educação, as Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, com carga horária flexível, e se caracterizam por um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão que garantem ao aluno uma formação abrangente.

Os objetivos das Atividades Complementares são:

- Propiciar aquisição de experiências diversificadas;
- Aproximar os estudantes das múltiplas realidades do trabalho;
- Complementar conteúdos ministrados no curso, permitindo um conhecimento abrangente;
- Estimular a prática de estudos independentes, transversais e opcionais que complementem a formação profissional e pessoal;
- Incentivar atividades de extensão para estudantes jovens e adultos;
- Permitir a formação humanista, reflexiva e pró ativa do aluno.

A carga horária total de atividades complementares no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho é de **120 horas**, desenvolvidas ao longo do período do curso, sendo seu cumprimento indispensável para integralização curricular.

Somente serão consideradas atividades complementares as que não constituem parte integrante dos demais componentes curriculares, ou seja, as disciplinas obrigatórias e

eletivas e o trabalho de conclusão de curso - TCC.

Com o objetivo de estimular uma formação diversificada e de possibilitar circulação em vários ambientes acadêmicos e formativos, a IES incentiva o aluno a cumprir atividades externas, assim como as atividades internas promovidas pela própria Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

Serão consideradas como atividades complementares internas:

1. Participação como ouvinte em encontros, jornadas, seminários, palestras e similares promovidos pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho;
2. Participação no programa de Iniciação Científica da Escola DIEESE, o PIVIC.

Serão consideradas como atividades complementares externas:

1. Participação como ouvinte em encontros, jornadas, seminários, palestras e similares promovidos por outras instituições com temas relacionados ao curso de Ciências do Trabalho;
2. Participação como expositor em encontros, jornadas, seminários ou palestras e similares promovidos por outras instituições com temas relacionados ao curso de Ciências do Trabalho;
3. Publicação de artigo em revista científica (30 horas por artigo);
4. Atividades culturais que tenham temas relacionados ao curso de Ciências do Trabalho e/ou recomendadas e orientadas pelo professor ou coordenador do curso;
5. Cursos de extensão, com tema relacionado ao Bacharelado em Ciências do Trabalho.

O cômputo das horas em atividades complementares está sujeito à análise e aprovação pela coordenação do curso e/ou pelo professor orientador. Portanto, as atividades complementares somente serão computadas após análise da documentação apresentada e aprovação pelo coordenador do curso e/ou pelo professor orientador.

Todas as atividades deverão ser comprovadas por meio de documentos originais, acompanhados de cópias destinadas ao arquivamento em pasta específica do aluno e entregues na Secretaria Acadêmica. Os documentos aceitos para comprovação das horas

de atividades complementares são: certificados, declarações, relatórios, listas de presença, ingresso, cópia do artigo publicado e programação de evento quando consta o nome do aluno como participante. Deverá constar também informação sobre a carga horária e o local e data de realização.

A carga horária das atividades complementares será registrada no sistema de gestão acadêmico utilizado pela Secretaria Acadêmica, o que permite o controle e acompanhamento tanto por parte da IES, quanto por parte do aluno.

Os alunos transferidos de outra IES terão validadas as horas em Atividades Complementares cumpridas para o currículo da escola de origem, observadas as condições do presente Regulamento e a apresentação de cópias dos documentos comprobatórios.

Orientações gerais para o aluno

Guardar de forma organizada, os comprovantes e certificados de participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, para o bom aproveitamento das Atividades Complementares, bem como para tornar eficiente o processo de seu acompanhamento e registro, orientamos o aluno a:

- Guardar todos os comprovantes e certificados originais das atividades em uma única pasta por ordem de data. Este procedimento, além de simples, permitirá sempre o levantamento imediato de informações desejadas;
- Entregar o documento original e cópias dos comprovantes das Atividades Complementares realizadas durante o período letivo na Secretaria Acadêmica.
- As 120 horas obrigatórias de Atividades Complementares devem ser cumpridas ao longo dos seis semestres letivos, o que significa em torno de 20 horas por semestre;
- Em caso de dúvida sobre Atividades Complementares, o aluno deve procurar a Secretaria Acadêmica da Escola e/ou a coordenação do curso.

14. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A estrutura curricular do curso de graduação em Ciências do Trabalho é interdisciplinar e a Economia Política, a História Social e a Sociologia são as áreas do conhecimento científico que fornecerão os fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos ao cientista do trabalho formado pelo curso de Ciências do Trabalho. Atividade Programada de Pesquisa – APP é uma proposta de disciplina obrigatória que acompanha o estudante do primeiro ao último semestre do curso de Ciências do Trabalho, compreendendo assim, APP I, II, III, IV, V e VI.

Trata-se de uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação visando a formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação. As atividades orientadas de estudo e pesquisa se desenvolvem parte em sala de aula e parte em atividades externas de pesquisa.

No que se refere à aprendizagem baseada em problemas e metodologias ativas de ensino e aprendizagem, é possível afirmar que a matriz curricular do curso de Ciências do Trabalho tem como premissa considerar a vida cotidiana do estudante, bem como as questões que ele traz para a sala de aula, uma vez que o curso foi pensado e criado para o estudante trabalhador que, em sua maioria, é atuante no movimento sindical e em organizações sociais.

Destacamos como exemplo algumas disciplinas da matriz curricular do curso de graduação em Ciências do Trabalho. A disciplina *Argumentação e Produção Textual* tem como objetivo auxiliar os estudantes a desenvolver formas de expressão verbal para registro e difusão do conhecimento produzido em Ciências do Trabalho. A disciplina é desenvolvida de forma integrada com a Atividade Programada de Pesquisa, e realiza atividades de estudo a partir de visitas a museus, bibliotecas, filmes, poesias, entre outros.

A disciplina *Estatística Social do Trabalho* desenvolve conceitos básicos de indicadores e dados estatísticos, estabelecendo relações diretas e objetivas entre a realidade vivenciada pelos estudantes e o ensino da estatística como linguagem que aproxima os estudantes dos números e com isso desmistifica a dificuldade em se

compreender e utilizar indicadores sociais.

Já a disciplina *A Negociação Coletiva no Brasil* analisa a negociação sob diferentes enfoques buscando compreender seu potencial e seus limites para a solução de conflitos e avanço das conquistas trabalhistas na sociedade capitalista. Fazem parte do desenvolvimento desta disciplina, atividades para vivência de situações hipotéticas de negociação, desde aquelas simples do cotidiano até temas de pautas trabalhistas.

Outra disciplina que também apresenta uma abordagem inovadora é *Trabalho e Saúde*, pois é desenvolvida aliando teoria e prática de forma articulada, ao promover a realização de pesquisas de campo pelos alunos, com a elaboração e aplicação de questionário, seguidos de reflexão e debate em sala de aula sobre os resultados das pesquisas e os principais elementos envolvidos nos processos saúde-doença do trabalhador. Na disciplina de *Filosofia*, são utilizadas, entre outras práticas pedagógicas, encenações teatrais de textos filosóficos, a chamada “Olimpíadas Filosóficas”, desenvolvida para auxiliar os estudantes a entender os temas tratados na disciplina.

15. DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA, PATRIMÔNIO CULTURAL, DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.

A mantenedora da IES, o DIEESE nasceu comprometido com a produção e difusão do conhecimento e informação sobre trabalho, em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço da classe trabalhadora. A Escola DIEESE é resultado dessa trajetória e se aperfeiçoa como instituição de ensino superior. As políticas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial estão presentes desde a sua missão que é formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade e na propostas pedagógicas de seus cursos.

A IES desenvolve através das disciplinas, atividades de extensão, seminários, oficinas e simpósios ações voltadas para a inclusão dos temas dos direitos sociais, humanos, inclusão das questões relacionadas a igualdade de gênero e étnico-racial e meio ambiente. A IES tem como preocupação garantir que os temas da igualdade, dos direitos sociais e humanos sejam incluídos nas disciplinas além das atividades de

extensão, pesquisa e círculos de debates que ocorrem a cada semestre, a exemplo da Semana do Trabalho, onde se elege uma dessas temáticas para ampliar a formação dos alunos e professores.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, bem como o respeito à diversidade e etnias, são temas presentes nos conteúdos das disciplinas dos cursos da Escola DIEESE.

O curso de graduação em Ciências do Trabalho oferta em sua matriz curricular disciplinas que desenvolvem em seus planos de ensino temas que demonstram o papel fundamental do processo de socialização, na forma como considera os diversos sujeitos. Entre essas disciplinas, destacam-se: Trabalho I e II, Desigualdade e Preconceito; Utopias: Justiça, Igualdade e Transformação; Estado e Democracia; e Educação e Formação Humana, Políticas Públicas, Estatística Social do Trabalho.

No que se refere à preocupação em trabalhar o tema sobre o meio ambiente com os alunos, identifica-se na matriz curricular do curso, a disciplina eletiva: Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente.

As atividades de extensão promovidas pela Escola DIEESE como conferências, seminários e Semana do Trabalho e também as atividades externas como visitas a museus, centros culturais que constituem herança cultural e contêm informações sobre experiências passadas, além de idas ao teatro fazem parte de toda uma programação voltada a disseminar a ideia de preservação e privilegiar a memória e o patrimônio cultural brasileiro. As visitas a museus e idas a peças de teatro tem possibilitado a muitos alunos que nunca tiveram essa oportunidade de ter contato com os bens culturais. O próprio Regulamento de atividades da Escola DIEESE contempla as atividades culturais como possibilidade de cumprimento de parte da carga horária de 120 horas obrigatória ao curso de graduação.

As atividades de extensão universitária trazem à tona discussões atuais sobre gênero e raça, homofobia, direitos humanos, entre outros.

Alinhada ao seu compromisso de formar pessoas com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, a Escola DIEESE promove ações no âmbito da sustentabilidade. Como Instituição de Ensino Superior – IES, a Escola DIEESE mantém preocupação constante com seu desenvolvimento sustentável, norteados pelo Plano Estratégico do PDI que indica ações para buscar soluções que envolvam o menor

impacto possível sobre os recursos naturais, integrem a IES à comunidade ao dar preferência por serviços e profissionais locais, garantam maior vida útil e menor custo de manutenção para instalações e equipamentos, além de promover a coleta seletiva e a correta destinação de resíduos. As ações de sustentabilidade da IES visam atender ao Decreto nº 7.746 e a Instrução Normativa nº 10, ambas de 2012 com a intenção de garantir que alunos, colaboradores e professores sejam conscientizados sobre a importância de atitudes sustentáveis e socialmente responsáveis.

As ações práticas de sustentabilidade e valorização do meio ambiente também são realizadas na sede da Escola DIEESE tendo atenção nos seguintes aspectos:

- Iluminação e água – são utilizadas lâmpadas especiais de boa qualidade, de alta durabilidade e menor consumo. Todos os andares possuem interruptores divididos em setores para economia de energia. São fixados nos banheiros e cozinha informes de sensibilização da comunidade acadêmica para evitar o desperdício de água.
- Disponibilização de lixeira para coleta de resíduos especiais para a comunidade interna e externa - nas áreas comuns com maior circulação de pessoas, há lixeiras com identificação para cada tipo de resíduo. É feita diariamente a separação de material descartado para reciclagem do lixo comum.
- Racionalização das impressões - e-mails são enviados e informes são fixados próximos as máquinas de impressão para sensibilização da comunidade acadêmica quanto a importância de economia de papéis e cartuchos.

16. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho surgiu de uma demanda social dos trabalhadores, do movimento sindical brasileiro e dos movimentos sociais para desenvolver uma proposta de educação que atenda a suas necessidades, em especial daqueles que historicamente tiveram menos acesso à formação acadêmica. A IES se beneficia e participa das ações de sua mantenedora, DIEESE, que produz dados estatísticos para a sociedade, além de projetos em parcerias com instituições que subsidiam ações governamentais para a melhoria da vida do cidadão brasileiro, especialmente no que se refere a melhores condições de trabalho. Entretanto, ao longo

dos seus 60 anos de existência, a Mantenedora ampliou o seu foco de ação em relação à questão social, e como prova disso está o projeto da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

Considera-se, portanto, que a trajetória da Mantenedora já indica a responsabilidade social da IES quanto ao desenvolvimento econômico e social. A missão estabelecida pela IES tem uma relação profunda com a história da Mantenedora e os princípios que a caracterizam.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho possui convênios com entidades sindicais, instituições e órgãos governamentais com a finalidade de produzir estudos, dados e informações que permitem, entre outros caminhos, subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas para a classe trabalhadora. Na sede da IES, situada no município de São Paulo, são realizadas conferências, palestras, e a Semana do Trabalho, eventos ofertados de forma gratuita para a comunidade interna e externa. São realizados também na sede da Escola DIEESE, cursos de extensão de curta duração oferecidos com valor justo e acessível para os interessados nos temas sobre economia, políticas públicas, desenvolvimento social e econômico, entre outras questões que envolvem o tema trabalho.

Em relação à dimensão “*inclusão social*”, a IES oferta o curso de graduação em Ciências do Trabalho com um subsídio de 50% do valor da mensalidade para todos os matriculados. Mas mesmo com esse subsídio, desde o primeiro ano de funcionamento da Escola DIEESE identificou-se a necessidade de ofertar bolsas de estudo para promover a inclusão social de alunos que comprovassem a incapacidade financeira de custear as mensalidades do curso de Ciências do Trabalho.

Nesse sentido, a concessão de bolsas de estudo aumentou gradativamente com o ingresso de novas turmas na Escola DIEESE para atender a necessidade do público que se interessa pelo curso de Ciências do Trabalho. No ano de 2017, para as três turmas de graduação foram concedidas mais de 40 bolsas de estudos, de 30% a 90% de desconto. Considerando que a Escola em 2017 teve um total de 70 alunos matriculados no curso de graduação, verifica-se que 60% dos alunos tiveram no ano de 2017 bolsas de estudo concedidas pela Escola DIEESE.

Ainda no que se refere à contribuição da IES para a inclusão social, a Escola DIEESE oferece a disciplina de LIBRAS aos alunos do curso de graduação em Ciências do Trabalho no conjunto de opções de disciplinas eletivas. Considerando o número de matriculados no curso, as disciplinas eletivas são confirmadas para o semestre seguinte

de acordo com a quantidade de alunos interessados. Os docentes da Escola DIEESE também fazem parte de um núcleo de ação voltado para o estudo e desenvolvimento de atividades de apoio a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, o núcleo intitulado de Espaço da Cidadania é formado por inúmero parceiros, entidades da sociedade civil, Ministério Público do Trabalho, Fundacentro, entidades sindicais. A Escola DIEESE participa na orientação de alunos, na produção de pesquisas e estatísticas, nos grupos de debates e atividades de disseminação de informação.

O curso de graduação em Ciências do Trabalho oferta em sua matriz curricular disciplinas que atendem a demanda por inclusão social, por desenvolverem em seus planos de ensino temas que demonstram o papel fundamental do processo de socialização, na forma como considera os diversos sujeitos. Entre essas disciplinas, destacam-se: *Trabalho I e II, Desigualdade e Preconceito; Utopias: Justiça, Igualdade e Transformação; Estado e Democracia; e Educação e Formação Humana, Estatística Social do Trabalho.*

No que se refere à preocupação em trabalhar o tema sobre o meio ambiente com os alunos, identifica-se na matriz curricular do curso, a disciplina eletiva: Trabalho, Sociedade e Meio ambiente. Já as atividades extraclasse desenvolvidas como visitas a museus, centros culturais, etc., são consideradas como meios para defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Os alunos são convidados pelos docentes da Escola DIEESE a refletirem sobre as possibilidades de intervir no meio social, a partir das propostas que o curso oferece, com o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre temas relacionados com as questões do trabalho.

17. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

17.1 Coordenação

A gestão acadêmica do bacharelado em Ciências do Trabalho é centrada na figura do coordenador de curso. O coordenador de curso deve ter titulação correlata à área do curso e regime de contratação integral, dedicação Exclusiva. A coordenação é exercida pelo coordenador e compartilhada com a direção da Escola DIEESE e o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

17.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE da Escola é composto por 06 docentes, considerando a importância de participação de cada área de conhecimento da Escola DIEESE neste órgão, e a expertise de cada membro em relação à produção e ao desenvolvimento dos conhecimentos desde a criação da IES. O NDE se reúne ordinariamente 1(uma) vez a cada semestre.

17.2.2 Atribuições

- a. Zelar pela organização didático-pedagógica do curso e pelas diferentes atividades de ensino e pela atuação do colegiado de curso da Escola;
- b. Supervisionar, acompanhar e avaliar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- c. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- d. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- e. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- f. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e
- g. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso.

17.3 Conselho de Curso

O Conselho de Curso da Escola DIEESE será composto pelas seguintes representações:

- Diretor da Escola,
- Coordenador de curso;
- Secretário Acadêmico;
- Dois docentes;
- 1 (um) discente de cada turma de graduação em curso

As atribuições do Conselho de Curso são:

- Participar da elaboração do projeto pedagógico dos cursos, submetendo-os à apreciação do Conselho Superior;
- Acompanhar o desenvolvimento e avaliação dos cursos;
- Aprovar o calendário acadêmico;
- Propor alterações no currículo dos cursos, submetendo-as à apreciação e aprovação do Conselho de Mantenedores/Superior;
- Aprovar as diretrizes dos estágios curriculares supervisionados, quando houver;
- Aprovar o desenvolvimento de projetos;
- Interagir com a comunidade, adequando os cursos as suas necessidades e expectativas.

No Conselho de Curso, os discentes têm a atribuição de participar das reuniões para conhecer o calendário proposto, o quadro de disciplinas ofertadas para o semestre seguinte, tendo a responsabilidade de levar ao conhecimento dos demais alunos e sobre os assuntos propostos pela coordenação do curso.

Além do calendário e das disciplinas do semestre, os alunos apresentam nessas reuniões as questões relacionadas ao curso, dúvidas e questões sobre o Projeto Pedagógico do Curso, trabalho interdisciplinar, as temáticas das conferências e Semana do Trabalho, atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC entre outros assuntos. Os professores participam no sentido de acompanhar e dialogar com os demais membros do Conselho sobre os assuntos tratados nas reuniões e decisões a serem tomadas.

17.4 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é formado por todos os docentes do bacharelado em Ciências do Trabalho que tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas em sala de aula durante o semestre letivo, bem como as dificuldades de aprendizagem dos alunos. O colegiado do curso também privilegia maior integração dos docentes, no sentido de discutir critérios avaliativos, interdisciplinaridade, aplicação de metodologias ativas e instrumentos que possibilitem o aluno avançar na produção do conhecimento.

17.5 Equipe Multidisciplinar

Pensando na oferta de disciplinas a distância na matriz curricular do curso de graduação em Ciências do Trabalho presencial, e também no projeto de oferta do bacharelado a distância para outras regiões do país, foi formada na Escola DIEESE, uma equipe multidisciplinar com a atribuição de desenvolver e disseminar tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

A educação a distância exige uma metodologia diferenciada e um novo olhar sobre o papel dos educadores e de todos os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, sendo necessária a formação de um grupo de profissionais especializados na área pedagógica e área técnica. Dessa forma, a equipe multidisciplinar do curso de Ciências do Trabalho possui a seguinte composição:

- Coordenador do curso
- Docentes
- Tutores
- Supervisor e Técnico de TI
- Pessoal Técnico-Administrativo

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Inep. Censo da Educação Superior 2017 – Sinopses Estatísticas. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Inep. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Portaria MEC 1.428 de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

BRASIL. Inep. Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2018. Brasília, DF: Inep, 2018.

CANÁRIO, R. O que é a Escola?: um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.

ESCOLA DIEESE. Projeto de Desenvolvimento Institucional. São Paulo: DIEESE, 2018.

_____. Regulamento das Atividades Complementares. São Paulo: DIEESE, 2018.

FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: Teorias em conflito. In: _____ (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção Estudos culturais em educação).

LEFEBVRE, Henri. O Marxismo. São Paulo: Difel/Difusão Editorial. 1979.

LENOIR. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.

MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. Barcelon, Buenos Aires 1975).

Nadal, Gomes, Beatriz, Alves, Pessate, Leonir, Papi, Gomes, Silmara de Oliveira. Discutindo sobre portfólios nos processos de formação Entrevista com Idália Sá-Chaves Olhar de Professor [On-line] 2004, 7 (): [Data de consulta: 18 / novembro / 2013] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470202>> ISSN 1518-5648

NÓVOA, Antonio. O regresso dos professores. Pinhais: Melo 2005.

RIBEIRO, Renato. J. Humanidades: um novo curso na USP. São Paulo: Editora USP, 2001

SCHAFF, A. Linguagem e conhecimento. Medina: Coimbra, 1964.

THIOLLENT, M. J. M.; BOURDIEU, P. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Campinas: Pólis, 1981.

ZARIFIAN, P. Por uma sociologia da confrontação (a propósito da interdisciplinaridade). Revista Latino-Americana de Estudos do Trabalho, ano 3, v. 5, p. 74-82, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1 – EMENTAS DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO

1. HISTÓRIA SOCIAL – OBRIGATÓRIA – PRESENCIAL

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A História Social se dedica ao estudo das relações sociais e de seus significados para os sujeitos sociais ao longo do tempo, tendo como premissa o fato de que, em sociedades de classes, as relações sociais são relações entre classes. A história produz conhecimento historicamente determinado, diretamente relacionado ao lugar social onde ele é formulado, ao sujeito que o faz e à sua época. Assim, uma História Social realizada por trabalhadores sobre seu lugar histórico-social, tendo como objeto sua própria condição, assume um sentido transformador. A disciplina está estruturada em torno três questões básicas: como foi a transformação do pensamento histórico desde o século XIX, como ele foi construído para apresentar o ponto de vista dos excluídos e como estes podem se apropriar dos conceitos, teorias e metodologia de pesquisa desta área de pesquisa para produzirem conhecimento a partir de seu próprio ponto de vista.

O curso propõe estudos que atentam para a posição social e a conjuntura histórica em que se dá a produção do conhecimento histórico. Toma como base as pesquisas empíricas para apresentar as contribuições da História Social para os estudos a partir da perspectiva da classe trabalhadora, reflete sobre métodos e teorias da História e examina os registros históricos relacionados a pesquisas sobre os trabalhadores: como se constrói esse conhecimento, quais são suas fontes e como se escreve essa história. Assim, objetiva-se possibilitar aos estudantes a aquisição de fundamentos teóricos e metodológicos que os tornem aptos a construir o conhecimento a partir de abordagens históricas.

Objetivos:

- apresentar os temas e problemas que deram origem aos estudos da História Social;
- praticar a construção da análise histórica a partir das experiências dos trabalhadores;

- estudar os métodos e teorias da História Social visando a produção de conhecimento em Ciências do Trabalho;
- desenvolver atividades com diversos fontes históricas que permitem trazer à cena as experiências dos trabalhadores.

Bibliografia Básica

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1985.

HOBSBAWM, Eric J. Trabalhadores. Estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. Mundos do Trabalho. Novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARX, Karl. a ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária Inglesa. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

_____. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2001.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Cláudio H. M.; SILVA, Fernando T. da; FORTES, Alexandre. (orgs.) Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2004.

BATALHA, Cláudio H. M. "Movimento Operário: Qual História?" In: ARAÚJO, Angela M. C. Trabalho, Cultura e Cidadania. São Paulo: Scritta, 1997.

_____. "Historiografia da classe operária no Brasil: trajetórias e tendências". In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. Bragança Paulista: USF/Contexto, 1998.

BURKE, Peter. História e Teoria Social. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARX, Karl. O Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____.; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl . O capital. 6 v. São Paulo: DIFEL, 1982.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

2. INTRODUÇÃO AOS TEMAS DA SOCIOLOGIA– OBRIGATÓRIA

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Objetivo geral: Essa disciplina visa introduzir o estudante nas ciências sociais em geral, fornecendo as bases da teoria sociológica clássica que subsidiaram a compreensão crítica sobre indivíduos, grupos e instituições. A discussão será norteada a partir dos métodos e estudos investigativos da sociologia, tendo como ponto de partida a formação do mundo moderno com o desenvolvimento do capitalismo e o fenômeno da industrialização. Com isso, espera-se que os estudantes desenvolvam a capacidade analítica sobre temas sociais pela perspectiva sociológica e suas principais correntes de pensamento que fundamentaram este campo do saber.

A disciplina propõe ao estudante uma trajetória formativa para compreender trabalho como atividade que constrói o mundo e o ser humano; para estudar a produção de conhecimento em trabalho de autores clássicos e contemporâneos; para construir a noção de trabalhador como produto histórico e para discutir os processos sociais de dominação e de exploração por meio do trabalho que incluem as diversas formas de sua legitimação.

Objetivos específicos:

Introduzir estudos, teorias e conceitos das ciências sociais;

Fornecer subsídios analíticos para compreensão da sociedade moderna;

Desenvolver o hábito da leitura;

Apresentar as principais linhas do pensamento sociológico, considerando a produção de autores da sociologia clássica e alguns de seus principais comentadores;

Contribuir para a formação humana do estudante.

Bibliografia Básica

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo, 2009.

WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar

BECKER, Howard. Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2009.

HOBBSAWN, Eric. Mundos do trabalho. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

3. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E PESQUISA SOCIAL – OBRIGATÓRIA

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina constitui-se como momento inicial de reflexões sobre os caminhos teóricos que os Estudantes irão determinar e desenvolver durante o Bacharelado de Ciências do Trabalho, que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.). Por ser uns dos momentos fundantes, deverá acolher dúvidas e inquietações frente às elaborações dos saberes das Humanidades já constituídos. O necessário acolhimento será construído

através de leituras de textos literários, filosóficos e epistemológicos. Assim sendo, na presente disciplina, espera-se que será desenhado o esboço inicial à produção do conhecimento teórico-humanístico no campo da pesquisa social, sempre balizado pelas múltiplas possibilidades e os limites epistemológicos postos pelas Ciências do Trabalho.

Bibliografia Básica

BORGES, J. L. Outras Inquisições. Trad. Davi Arrigucci Junior. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

FOUCAULT, M. As Palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar

ILLICH, Ivan. Sociedade sem escolas. Trad. L. Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 1973.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

4. LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I – NO REINO DAS PALAVRAS – OBRIGATÓRIA

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, a disciplina “Leitura e Produção Textual I: no reino das palavras” dedica-se ao desenvolvimento de práticas de leitura e escrita de textos literários: o poema e a crônica. O objetivo geral da disciplina é levar os estudantes a construir uma relação lúdica com a linguagem verbal, de modo a dispô-los favoravelmente à escrita. O objetivo específico do trato com esses dois gêneros literários é o desenvolvimento de habilidades linguísticas propiciadas pelo exercício da função poética, isto é, pela busca da homologia entre expressão e conteúdo: a percepção das relações, arbitrárias ou

motivadas, entre o som e o sentido; a construção de léxicos específicos e o manejo dos processos de formação de palavras e frases; a explicitação do sistema fonológico da língua portuguesa e das regras de sua representação escrita (fonografia e ortografia); a investigação das possibilidades de significação por meio de linguagem conotativa, em figuras de construção, figuras sonoras e *tropos*.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: Edusp, 1999.

CASTILHO, Ataliba T. “Saber uma língua é separar o certo do errado?” São Paulo: Museu da Língua Portuguesa. Disponível, em 05.08.2012, em: [http://www.museulinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=16]

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz;SAVIOLI, Francisco P. Para entender o texto: leitura e redação, 7ed. São Paulo: Ática, 2000.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

5. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA I – OBRIGATÓRIA

Período: 1º semestre

Carga horária: 80 hs – Obrigatória

Descrição:

Atividade Programada de Pesquisa (APP I) é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação visando à formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação. Tem o sentido formativo de possibilitar também um olhar para a prática teórica. As atividades orientadas de estudo e pesquisa se desenvolvem em parte em sala de aula e em parte em atividades externas de pesquisa de campo e reservam um tempo curricular para a elaboração de um portfólio reflexivo do aluno. A produção textual dos estudantes, solicitada no processo seletivo, será objeto das primeiras atividades que pretendem auxiliar o graduando a organizar suas indagações, seus estudos e a esboçar seus primeiros interesses de pesquisa. Nas atividades do primeiro semestre, os estudantes trabalharão em pequenos grupos, não necessariamente fixos, onde se poderá criar uma multiplicidade de necessidades e assim auxiliar a busca e construção de uma problemática de pesquisa. Ainda neste semestre, inicia-se a fundamentação teórica e metodológica necessária à produção de conhecimento por meio de pesquisa científica.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

1. ARTE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO I – OBRIGATÓRIA

Período: 2º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Partindo da compreensão da arte como manifestação estética que envolve trabalho em sua produção, circulação e veiculação, a disciplina pretende proporcionar um entendimento do que é arte, de sua importância na elaboração do simbólico e sua dimensão de construção de uma percepção. Orientada por conceitos históricos e filosóficos, aliado aos elementos que constituem a arte como forma de comunicação, a disciplina se desenvolverá a partir das artes visuais. Entretanto, sempre que possível, haverá interfaces articulando as diversas formas de expressão artística, tais como a música, o teatro, a literatura, o cinema e a fotografia, apontando finalmente para as novas formas de expressão artísticas possibilitadas pelas novas tecnologias de comunicação. Além disso, a disciplina abre campo de reflexão sobre a cultura, especialmente no contexto da formação da população brasileira, revelando aspectos de uma possível identidade cultural. Visando oferecer ao estudante ferramentas de expressão, haverá na disciplina momentos práticos em oficinas de desenho, fotografia e experiências audiovisuais e novas mídias. Dessa forma, a disciplina Arte, Identidade e Expressão propõe a construção de um repertório cultural, aliado a compreensão das formas e meios de expressão da linguagem artística, como possibilidade de incrementar a capacidade de comunicação do estudante trabalhador. A disciplina tem como leitura fundamental o ensaio do pensador alemão Walter Benjamin, A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica, que será um fio condutor do curso.

Bibliografia Básica

ADORNO, T./ HORKAHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Carmen S. G. Exercícios do olhar. Conhecimento e visualidade. São Paulo, UNESP / Rio de Janeiro, FUNARTE. 2008.

ARGAN, G. C. Arte moderna. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ALMEIDA, C. J. M. O que é vídeo. São Paulo, Editora Brasiliense.

BERNADET, J. C. O que é cinema. São Paulo, Editora Brasiliense.

CHAUI, Marilena. Experiência do pensamento. Ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty. Marilena Chauí. Martins Fontes, 2002

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: Os pensadores. Vol. Benjamin/Horkheimer/Adorno/Habermas. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Cia das Letras, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito. São Paulo: Cosac & Naify. 2004.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

2. ECONOMIA POLÍTICA – OBRIGATÓRIA

Período: 2º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Propõe uma investigação da criação do valor no interior do sistema capitalista e da maneira pela qual ele é apropriado pelas distintas classes sociais, desde as primeiras formulações dos autores clássicos até a abordagem individualista utilitarista da chamada escola neoclássica. Serão examinadas, nesse percurso, as formulações de ambas as

correntes de pensamento quanto às interações entre capital e trabalho e seu relacionamento na produção de bens econômicos que satisfazem as necessidades humanas.

Bibliografia Básica

SINGER, Paul. “Curso de Introdução a Economia Política”. Ed. Forense Universitária, 17a. Edição. Rio de Janeiro.

NAPOLEONI, Claudio. “Smith, Ricardo, Marx”. Edições Graal. Rio de Janeiro.

MARX, Karl. “O Capital – Crítica da Economia Política” - Vol. I. Livro Primeiro. O Processo de Produção do Capital”. Série Os Economistas. Ed. Abril Cultural. São Paulo

HUNT & SHERMAN. “História do Pensamento Econômico”. Ed. Vozes, 24ª Ed. Petrópolis, RJ.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Ricardo (Org.). “Os Clássicos da Economia”. Volumes 1 e 2. Editora Ática. São Paulo

HUNT, E.K. “História do Pensamento Econômico – Uma Perspectiva Crítica”. 2ª. Edição. Editora Campus/Elsevier. Rio de Janeiro

MIGLIOLI, Jorge. “Acumulação de Capital e Demanda Efetiva”. Biblioteca Básica de Ciência Sociais. T.A. Queiroz Editor (TAQ). São Paulo

GALBRAITH, J.K. “O Pensamento Econômico em Perspectiva – Uma História Crítica”. Ed. Pioneira Novos Umbrasi/Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.

HEILBRONER, Robert. “A História do Pensamento Econômico”. Série “Os Economistas”. Ed. Nova Cultura. São Paulo.

DOBB, Maurice. “A Evolução do Capitalismo”. Série Os Economistas. Ed. Abril Cultural. São Paulo

SMITH, Adam. “Uma Investigação sobre a Natureza e Causa da Riqueza das Nações”. Coleção Os Pensadores. Ed. Abril Cultural. São Paulo.

RICARDO, David. “Os Princípios da Economia Política e Tributação”. Série Os Economistas. Ed. Abril Cultural. São Paulo

KEYNES, J.M. “Teoria Geral do Emprego, da Moeda e dos Juros”. Série Os Economistas. Ed. Abril Cultura. São Paulo.

SINGER, Paul. “Aprender Economia”. Ed. Contexto. São Paulo

SINGER, Paul. “A Formação da Classe Operária”. Atual Editora. São Paulo
GÉNÉREUX, J. “As Verdadeiras Leis da Economia” Vls. I e II. Edições Loyola. São Paulo.
ARON, Raymond. “O Marxismo de Marx”. ARX, 2005. São Paulo
DENIS, Henri. “História do Pensamento Econômico”. Livros Horizonte Ltda, 1982. Lisboa.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

3. SOCIOLOGIA DO TRABALHO I – OBRIGATÓRIA

Período: 2ª semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina abordará as principais linhas teórico-interpretativas da sociologia, enfatizando o percurso de seu desenvolvimento em diálogo com as principais mudanças ocorridas no Ocidente, do século XIX ao XXI. Para isso, serão apresentados conceitos, esquemas teóricos e investigações que demarcaram a produção sociológica clássica e contemporânea com o objetivo de traçar releituras e atualizações desse referencial para uma compreensão abrangente da sociedade, o que contribui para desnaturalizar os processos sociais e problematizar o cotidiano.

A disciplina Sociologia do Trabalho I (TRABALHO II) terá como principal objetivo analisar, por meio do estudo da literatura nacional e internacional a respeito das condições, dos processos e das relações de trabalho, as principais transformações do mundo do trabalho entre os séculos XIX e XXI. Para tanto, será estabelecido um diálogo entre as experiências de trabalho dos estudantes e as análises realizadas a respeito de diferentes ramos produtivos. Dessa maneira, será possível interpretar as mudanças do ato de trabalhar e seus impactos sobre as trabalhadoras e os trabalhadores, do ponto de vista cultural, social, psíquico e físico.

Para a concretização dessa proposta, serão privilegiados temas como: divisão do trabalho, mecanização, racionalização do trabalho, técnica, tecnologia, gestão, relações sociais, harmonia social, conflitos sociais e resistência operária.

Tal proposta visa possibilitar aos estudantes conhecer como os pesquisadores de diferentes disciplinas têm analisado as transformações do mundo do trabalho na sociedade capitalista e estimulá-los a formular problemáticas – que venham, no decorrer da graduação em Ciências do Trabalho, a ser transformadas em projetos de pesquisa – a respeito das transformações do trabalho no mundo contemporâneo, com o fim de se produzir conhecimento a partir do ponto de vista da classe trabalhadora.

Objetivos específicos:

- Introduzir as principais linhas de pensamento das ciências sociais de forma sistemática;
- Aprofundar leituras que propõem uma análise sobre estratificação, classes e conflitos sociais;
- Discutir aspectos da ação social, identidade e cognição;
- Desenvolver as linhas temáticas na área da sociologia para subsidiar a produção de pesquisa.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Vol.3. Rio de Janeiro, Boitempo, 2009.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

BEYNON, Huw. Trabalhando para Ford. Trabalhadores e sindicalistas na indústria automobilística. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista. A degradação do trabalho no século XX. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia Complementar

MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. Contexto, São Paulo, 2014.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TAYLOR, Frederick. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1987.

THOMPSON, E. P. “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial”. In: Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

BERNARDO, João. Capital, sindicato, gestores. São Paulo: Vértice, 1987.

_____. Economia dos conflitos sociais. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

BLAY, Eva Alterman. Trabalho Domesticado: a mulher na indústria paulista. São Paulo: Ática, 1978.

CONH, Amélia (et. al.). Acidentes do trabalho. Uma forma de violência. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DE DECCA, Edgard S. A Ciência da Produção: fábrica despolitizada. Revista Brasileira de História. n. 6, p. 47-79. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. on line

DWYER, Tom. Vida e morte no trabalho: acidentes do trabalho e a produção social do erro. Campinas: Ed. da UNICAMP; Rio de Janeiro: Multiação Editorial, 2006.

GABOR, Andrea. Filósofos do Capitalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LOPES, José Sérgio Leite. Tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Marco Zero, 1988.

MARGLIN, Stephen A. “Origem e funções do parcelamento das tarefas. Para que servem os patrões?” In: GORZ, André. Crítica da divisão do trabalho. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 37-77.

MARONI, Amnérís. A estratégia da recusa. Análise das greves de maio/78. São Paulo: Brasiliense, 1982.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Vo. II, Brasília, UNB, 2009.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

04. EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E LINGUAGEM – OBRIGATÓRIA

Período: 2º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O termo “Educação” se explicita filosoficamente como sendo o processo de transmissão do saber, que alcança o Outro e nele pode se instalar, a partir de das particulares escolhas éticas do indivíduo. Em outras palavras, o educando pode livremente escolher os seus percursos, construir sua própria identidade, ou seja, pode aceitar ou recusar o saber transmitido pela linguagem teórica. Ora, essa livre escolha, que constrói identidades através de sinuosos e elaborados percursos éticos, pode vir a ser crucial, desde que se entenda que todo saber é, ao mesmo tempo, possível exercício de poder.

As disciplinas que fazem a ponte entre a categorias teóricas Trabalho e Educação (Educação, Identidade e Linguagem; Educação e Formação Humana; Trabalho e Educação) ganham na nova proposta curricular do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho a partir de 2019 conteúdo marcadamente filosófico, aproximando-as mais do campo da reflexão, assim como da criação de novas formas de relação entre Trabalho e Educação.

Bibliografia Básica

BENTHAM E JOHN STUART MILL, Col. “Os Pensadores”. São Paulo, 1979.

Bibliografia Complementar

LESKY, Albin. A Tragédia Grega. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

5. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA II – OBRIGATÓRIA

Período: 2º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Dá continuidade a atividades formativas em teoria e metodologia de pesquisa. Ao mesmo tempo, o trabalho em pequenos grupos desenvolve o processo iniciado no primeiro

semestre que tem como objetivo a elaboração de um **pré-projeto de pesquisa individual ou em grupo**, com orientação por grupo temático.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO

1. LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II: DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO – Obrigatória
--

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição

A disciplina LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II: DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO visa introduzir os estudantes à prática de leitura e produção textual de gêneros típicos da esfera acadêmica: o resumo, a resenha, a monografia e o artigo científico. Seu objetivo geral é dar subsídios às atividades de leitura e escrita desenvolvidas nas disciplinas estruturantes do Bacharelado e propiciar o desenvolvimento de habilidades de argumentação e composição do texto científico necessárias à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os tópicos desenvolvidos no decorrer do semestre são: as funções da linguagem; diferenciação entre tipos de sequências textuais (narração, descrição, dissertação); gêneros discursivos e esferas da atividade humana; a manifestação da ideologia e a produção da subjetividade no discurso; efeitos de subjetividade e objetividade; diálogos implícitos e explícitos que constituem os textos (paráfrase e citação, modos de citação); polifonia e argumentação, operadores argumentativos, pressupostos e subentendidos; pressupostos pragmáticos, o contexto e os quadros de referência implicados nas atividades de leitura; conhecimentos partilhados entre autor e leitor.

Bibliografia Básica

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: Edusp, 1999.

BAHKTIN, Michail. “Os gêneros do discurso”. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

KOCH, Ingedore G. Villaça. “As marcas linguísticas da argumentação”. In: Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2004.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 2011.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

02. ESTATÍSTICA SOCIAL DO TRABALHO I – OBRIGATÓRIA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina terá como principal objetivo propiciar aos estudantes o estudo e a prática sobre indicadores sociais, seus conceitos, medidas e aplicações, de modo que contribua na sua forma de relacionar, analisar e interpretar os diferentes recortes específicos da realidade social do trabalho. Deve-se privilegiar na aprendizagem situações onde os estudantes são colocados diante de um problema, com significado social, cuja resolução mobilize os seus repertórios, na medida em que envolva suas estratégias pessoais e não necessariamente os percursos convencionais. Na aplicação das ferramentas/instrumentos, serão utilizados temas como: desigualdade, remuneração, jornada de trabalho, desemprego, produtividade, informalidade, saúde e segurança do trabalhador entre outros.

Bibliografia Básica

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos. Campinas: Alínea, 2009.

Bibliografia Complementar

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SGRECCIA, Alex *et al.* **Matemática sindical**: cálculos e conceitos úteis à negociação coletiva. Belo Horizonte: Escola Sindical 7 de Outubro – CUT/DIEESE, 1996.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

03. SOCIOLOGIA POLÍTICA – OBRIGATÓRIA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina de Sociologia Política apresentará ao discente de Ciências do Trabalho, como elemento condutor da disciplina a literatura clássica (resgatando a reflexão política desde os gregos até o iluminismo) e contemporânea que interpreta os seguintes temas: política, sociedade, estado, relações de poder, conflito, relação entre público e o privado, movimentos sociais e ação coletiva.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. O futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986 (p. 17-64)

WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da política I e II (org.) 11 ed. São Paulo: ática, 2006.

REIS, Elisa P. Sociologia política e processos macro-histórico
Disponível em <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/52699/32672> Acesso em: 06/12/18

PERISSINOTTO, Renato Monseff. Política e sociedade: por uma volta à Sociologia Política. Política & Sociedade. PPGSP, v. 3, n. 5, out. 2004, p. 203-232. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/%25x> Acesso em: 06/12/18

Bibliografia Complementar

BAUMANN, Z. Entrevista Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A> Acesso em 13/02/2016

BOBBIO, N. Dicionário de Política. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1993. Dicionário de Política. Disponível em http://www.pgcsiamspe.org/Mario_Porto/02-DicionarioDePolitica.pdf.pdf

BOUDON, R. Dicionário de Sociologia disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7771696/Raymond-Boudon-Dicionario-de-Sociologia>

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, William. Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. ISBN: 8571103453

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001
_____ Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

GADEA, Carlos A.; Ilse Scherer-Warren. A contribuição de Alan Touraine para o debate sobre sujeito e democracia Rev. Sociol. Polit. no.25 Curitiba Nov. 2005 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782005000200005

GOHN, Maria da Glória; Bringel Breno M. Movimentos sociais na era global. Petrópolis:Vozes,2012.

HANNAH Arendt. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. (Capítulo 2)

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOSCA, G. BOUTHOU. História das doutrinas política. Rio de Janeiro: Zahar, 1958.

SCHERER- WARREN, Ilse REDES. Movimentos Sociais e geração de novos direitos em tempos globais: o caso brasileiro. In: GOHN, M. Movimentos Sociais na era global. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Capítulo 6)

SCHERER- Warren, Ilse Desafios para uma sociologia política brasileira: os elos entre movimentos e instituições Sociologias, Porto Alegre, ano 17, no 38, jan/abr 2015, p. 44-62 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/52700/32673> Acesso em: 06/12/18

TARROW, Sidney. Poder em movimento: movimentos sociais e confronto político. Petrópolis, Vozes, 2009. Cap. 1 “Confronto político e movimentos sociais”; cap. 7. “Interpretando o confronto”; cap. 9. “Ciclos de confronto” e Conclusões: “O futuro dos movimentos sociais”

HOBBS, Thomas. O Leviatã. São Paulo: abril cultural, 1974.

ROUSSEAU., Jean Jaques. Do contrato Social. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os pensadores).

TOCQUEVILLE, Alexis. A democracia na América. 2ª edição. São Paulo: Martins fontes 2005.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

04. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA III – OBRIGATÓRIA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O programa do semestre retoma, discute e divulga as intenções de pesquisa científica dos estudantes. O processo de orientação prioriza, neste momento, a construção do objeto de conhecimento. Trata ainda das opções metodológicas disponíveis e prepara, realiza e analisa o resultado de pesquisas exploratórias. Proporciona leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados às intenções de pesquisa declaradas pelos estudantes. Estimula atividades de escrita relacionadas à pesquisa e a atividades culturais. Tem como objetivo a produção do **projeto de pesquisa** desejado.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar

Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

05. HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO – OBRIGATÓRIA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina propõe o estudo da intermediação do Estado nas relações de trabalho no Brasil durante o século XX. Este estudo será realizado a partir do debate em torno das concepções dominantes relacionadas ao processo de intervenção estatal no mundo do trabalho. Pretende-se, com a mobilização do repertório dos estudantes/trabalhadores, compreender a produção intelectual acerca da regulamentação e as suas consequências para os trabalhadores e o movimento sindical. Assim, os temas Direito e Sindicato serão utilizados o estudo da relação entre trabalhadores e Estado durante o século XX e as maneiras com que diversos setores da sociedade marcaram suas posições diante do tema.

Bibliografia Básica:

FRENCH, John. *Afogados em Leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

LARA, Sílvia Hunold; MENDONÇA, Joseli Nunes (orgs.), *Direitos e Justiças no Brasil: ensaios de história social*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e Sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GOMES, Ângela de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. Rio de Janeiro: Vértice; IUPERJ, 1988.

WEFFORT, F. *O Populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ângela. (Org.) *Do corporativismo ao neoliberalismo: Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2002.

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil*. Rio de Janeiro, FGV, 1997.

GOMES, Ângela de Castro. *Burguesia e Trabalho: política e legislação social no Brasil 1917 – 1937*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

LOPES, J. Leite. *Cultura & Identidade Operaria*. Aspectos da Cultura da Classe Trabalhadora. São Paulo: Editora Marco Zero, 1990.

MUNAKATA, Kazumi. *A legislação trabalhista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOPES, José Sergio Leite. *Tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés*. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Marco Zero, 1988.

MATOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e Sindicatos No Brasil*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.

SILVA, Zélia Lopes. *A domesticação dos trabalhadores nos anos 30*. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

01. ARTE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO II – ELETIVA

PERÍODO: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina é uma continuidade da disciplina Arte, Identidade e Expressão I, ao apresentar e tratar da comunicação contemporânea, a partir das linguagens artísticas. A passagem das artes artesanais para as artes industriais, cujas formas de reprodução gráficas, a fotografia e o cinema são um marco, e as transformações ocasionadas nas sociedades modernas no século XX. A disciplina busca apresentar os processos de comunicação contemporânea. Estes processos são intimamente ligados com as novas tecnologias, surgidas no início do século XX, de produção e reprodução das imagens, dos textos e dos sons, em suas formas de fazer e se apresentar na construção do imaginário simbólico das sociedades.

Bibliografia Básica

Adorno, T./ Horkheimer, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Almeida, C. J. M. **O que é vídeo**. São Paulo, Editora Brasiliense.

Bernadet, J. C. **O que é cinema**. São Paulo, Editora Brasiliense.

Costa, F. C. **O primeiro cinema, espetáculo, narração, domesticação**. Ed. Scritta. 1995.

_____. **Pré-cinemas e Pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

Martin, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

Marx/Engels. **Sobre Literatura e Arte**. Friedrich. Lisboa: Estampa, 1974.

_____. **Cultura Pós-Nacionalista**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1998.

_____. **Semiótica e Literatura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores, 48).

Machado, A. **A Arte do Vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão

destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

02. INTRODUÇÃO A LINGUAGEM DO AUDIOVISUAL – ELETIVA

Período: 3º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina de Introdução à Linguagem Audiovisual é pertinente ao conjunto da formação em Ciências do Trabalho por oferecer ao estudante ferramentas de pesquisa que lhe permitam coletar, registrar e arquivar informações; mas, principalmente, por apresentarlhe formas de expressão em que ele possa veicular o conhecimento produzido em Ciências do Trabalho associado a uma experiência sensorial e estética.

Assumindo o pressuposto de que, no universo dos signos, o sentido das partes é sempre condicionado pelo sentido do todo, o programa da disciplina pretende conjugar o ensino dos princípios da linguagem audiovisual, isto é, das unidades de significação dessa linguagem (morfologia) e de seus modos de articulação (sintaxe), ao trabalho de leitura e interpretação do texto fílmico. Para isso, propõe o estudo analítico de filmes produzidos em São Paulo, entre 1958 e 1968, que polemizam, ideológica e esteticamente, com o projeto cinematográfico da burguesia industrial paulista, empreendido entre 1950-1955, na Companhia Vera Cruz. Após a falência dessa Companhia, jovens profissionais por ela formados aproveitaram-se de seus equipamentos e instalações, em esquemas de produção mais modestos e artesanais, para fazer um cinema crítico, de temática urbana e interessado na transformação social.

Análise crítica de textos audiovisuais: tomando como objeto de estudo quatro filmes produzido entre 1958 e 1968, pretendemos observar como o cinema desse período representou a industrialização e a urbanização de São Paulo; como, ao fazê-lo, tematizou a relação capital/trabalho e, de diversos modos (refletindo posicionamentos distintos no campo político-ideológico da esquerda), empenhou-se em expressar os impasses da classe média urbana no processo político brasileiro. Os filmes são: O grande momento (Roberto Santos, 1958), Noite vazia (Walter Hugo Khoury, 1964), São Paulo

sociedade anônima (Luiz Sérgio Person, 1965) e O bandido da luz vermelha (Rogério Sganzerla, 1968). Elementos da linguagem audiovisual abordados na análise fílmica: composição (quadro e plano) e articulação (campo, cena e sequência). O princípio da continuidade e a construção do espaço-tempo: movimento, ritmo, associação e dissociação temática. A edição como procedimento narrativo e como processo ideológico. Relações contratuais e polêmicas entre som e imagem. Noções de sequenciação narrativa, roteirização e storyboard (desenho, colagem, fotonarrativa, fotomontagem).

Objetivos:

- Apropriar-se de elementos da linguagem audiovisual para, por meio dela, expressar conhecimentos produzidos em Ciências do Trabalho.
- Vivenciar uma experiência de estudo e pesquisa em que o filme de cinema é constitutivo do objeto de investigação e fonte primária de informações;
- Empreender a leitura de textos sobre linguagem audiovisual e história do cinema, e conhecer a recepção dos filmes pela crítica especializada, como fonte secundária para a compreensão dos filmes estudados e da problemática político-social por eles suscitada;
- Incorporar o uso do audiovisual em atividades de pesquisa, como ferramenta de coleta, registro e armazenamento de dados;
- Desenvolver textos em linguagem audiovisual que propiciem ao conhecimento constituído no campo de Ciências do Trabalho uma expressão estética.

Bibliografia Básica:

CHION, Michel. O roteiro de cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, [?]

MARTIN, Michel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papius, 1995.

_____. O olho interminável [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BARTHES, Roland. A câmara clara. São Paulo: Brasiliense,

_____. "O efeito de real" in: O rumor da língua. São Paulo, Brasiliense,

GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico – a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

03. FILOSOFIA - OBRIGATÓRIA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Considera-se, nesta disciplina, que é modo adequado de acesso aos estudos filosóficos a introdução de indagações antropológicas essenciais, ou seja, o que é o ser humano? qual seria o seu lugar no cosmos? Questões estas que permitem, ao mesmo tempo, avançar em outras direções teóricas, desenvolvidas por diferentes filósofos, como também, traçar variações da própria concepção de Filosofia, no decorrer de sua longa história, desde a Grécia antiga até a época contemporânea. Vale ressaltar que tão somente serão aprofundados, na presente disciplina, aspectos filosóficos que possam tangenciar de algum modo o campo teórico das Ciências do Trabalho.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. Meditações. In. DESCARTES: vida e obra, São Paulo: Abril Cultural, 1996.

DESCARTES, R. Questão do Método. In. DESCARTES: vida e obra, São Paulo: Abril Cultural, 1996.

LIMA VAZ, H.C. Antropologia filosófica. Vol. I. São Paulo: Loyola, 1991.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem. São Paulo: WMF Martins Fontes, 3ª. ed., 2005.

LEOPOLDO, Franklin. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 1994.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

04. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA IV - OBRIGATÓRIA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

As principais atividades neste semestre incluem a continuidade, se necessária, de fundamentação teórica e de pesquisa bibliográfica e o início de atividades de campo orientadas individualmente ou, em casos especiais, por temas. Prossegue o aprendizado de como registrar e sistematizar observações e reflexões do graduando. Chega-se ao final do semestre com o **campo concluído**. Ainda neste período, o programa está aberto, quando demandado, à realização de mini cursos e/ou seminários com pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, com o objetivo de atender a necessidades relacionadas às pesquisas em andamento.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

05. SISTEMAS CONTEMPORÂNEOS DE PRODUÇÃO E SERVIÇOS- ELETIVA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

A disciplina tem como objetivo aprofundar a discussão teórica e empírica sobre a configuração de sistemas contemporâneos de produção e serviços, usando uma abordagem que combina as perspectivas setorial e regional. As múltiplas conexões entre indústria, agricultura e serviços estão no foco principal da disciplina, com ênfase no debate sobre o contexto brasileiro contemporâneo. As temáticas da globalização, do desenvolvimento local, da questão regional e dos processos de inovação se reposicionam como questões centrais no período contemporâneo, e seja nos países centrais como no caso brasileiro, amplia-se o debate sobre a relação entre os processos globais e a governança local para o desenvolvimento. A formulação de políticas públicas e as implicações das transformações em curso para o futuro do trabalho também são temas abordados ao longo da disciplina.

Módulos:

1. Sistemas de produção e serviços na economia brasileira

2. Desenvolvimento local e regional
3. Inovação e trabalho: dinâmicas contemporâneas

Bibliografia básica

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H. Sistemas de inovação: políticas e perspectivas. Parcerias estratégicas, n.8, mai. 2000. On line

PORTER, M. Clusters and the new economics of competition. Harvard Business Review, nov./dec. 1998 (reprint 98609, p. 77-90). Disponível em: <https://hbr.org/1998/11/clusters-and-the-new-economics-of-competition>

MEYER-STAMER, J. Por que o Desenvolvimento Econômico Local é tão difícil, e o que podemos fazer para torná-lo mais eficaz? São Paulo, Friedrich Ebert Stiftung, 2004. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiJ2-SqmJ3fAhUFW5AKHV-sDgsQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Flibrary.fes.de%2Fpdf-files%2Fbueros%2Fbrasilien%2F05626.pdf&usq=AOvVaw3ON9IQnT_GlpdOFeroBUwY

GOIS Sobrinho, E.M.; AZZONI, C.R. Aglomeracoes industriais relevantes do Brasil. São Paulo, USP, 2014. /TD07, NEREUS/ Disponível em: <http://www.usp.br/nereus/?txtdiscussao=aglomeracoes-industriais-relevantes-do-brasil>

ISIQUEIRA, T. Os clusters de alta tecnologia e o desenvolvimento regional. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 129-198, jun. 2003. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11768>

FERNANDES, A.; LIMA, F. Cluster de serviços: contribuições conceituais com base em evidências do pólo médico do Recife. Nova Economia, v.16 (1), p.11-47, janeiro-abril de 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512006000100001&script=sci_abstract&tlng=pt

GADELHA, C.A.G. et al. O complexo economico-industrial da saúde e a dimensão social e econômica do desenvolvimento. Revista Saúde Pública, v.46, suplemento, 2012, p.21-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012000700004&script=sci_abstract&tlng=pt

ROLIM, C. É possível a existência de sistemas regionais de inovação em países subdesenvolvidos? São Paulo: Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo, 2004. /TD NEREUS 06/. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/2003>

Bibliografia complementar

AMARAL Filho, J. Celso Furtado e a economia regional. In: SABÓIA, J.; CARVALHO, F. (org). Celso Furtado e o Século XXI. Rio de Janeiro, IE-UFRJ, 2007.

LEMOS, M.B. et alii. A organização territorial da indústria no Brasil. In: DE NEGRI, J. A.;

SALERNO, M.S. Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras. Brasília, Ipea, 2005.

SCHUMPETER, J.A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril, 1982. (capítulo 2).

CASTILHOS, C. Inovação. In: CATTANI, AD, org. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis, Vozes, 1997. (p. 132 a 135).

MARSHALL, Alfred. Princípios de economia: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, v. I, 1982. cap. 10 (Concentração de indústrias especializadas em certas localidades)

LLORENS, F. A. Desenvolvimento econômico local: caminhos e desafios para a construção de uma nova agenda política. Rio de Janeiro, BNDES, 2001. (cap. 1 a 5). Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2062>

SABÓIA, J. “Descentralização industrial no Brasil na década de 90: um processo dinâmico e diferenciado regionalmente”. Nova Economia, v.11, n.2, p. 85-122, dez. 2001. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/389>

PEREIRA, M.F.V. Redes, sistemas de transportes e as novas dinâmicas do território no período atual: notas sobre o caso brasileiro. Sociedade & Natureza, v.21, n.1, p.121-129, abr. 2009. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjy1qeGnJ3fAhWkpkAKHZuhCMAQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.seer.ufu.br%2Findex.php%2Fsociedadennatureza%2Farticle%2FviewFile%2F9505%2F5764&usg=AOvVaw1JSYJNKH8MTJwPTaT7mmVT>

CETRA, G. O.; OLIVEIRA, M. A. S. Infraestrutura e crescimento regional no Brasil: uma análise da alocação de recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Revista de Economia e Administração, [S.l.], v.13, n.1, 5-29p, jan./mar. 2014. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjxoiInJ3fAhUFFpAKHQD6DSEQFjAAegQICRAB&url=http%3A%2F%2Fwww.spell.org.br%2Fdocumentos%2Fver%2F31984%2Finfraestrutura-e-crescimento->

regional-no-brasil--uma-analise-da-alocacao-de-recursos-do-programa-de-aceleracao-do-crescimento--pac-&usg=AOvVaw13DN4gwiFmMFINusCTnkM8

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

06. TRABALHO E DESENVOLVIMENTO- ELETIVA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A proposta do percurso é oferecer uma abordagem de longo prazo sobre os principais aspectos do desenvolvimento econômico brasileiro. Serão abordados temas como: As interpretações a respeito do desenvolvimento brasileiro contemporâneo; A economia política do desenvolvimento; A problemática do desenvolvimento nacional na era da globalização.

A disciplina tratará da temática desenvolvimento econômico a partir da análise histórica, abordando as etapas do desenvolvimento capitalista, bem como os padrões de industrialização no capitalismo: originário, atrasado, tardio ou retardatário, com o objetivo de oferecer arsenal teórico e metodológico que permita a análise de distintos padrões de desenvolvimento, partindo do paradigma histórico-estrutural.

Bibliografia Básica:

FONSECA, P. C. D. Desenvolvimentismo: a construção do conceito. IPEA. Texto para discussão. Brasília, julho de 2015. P. 15-17 e 20-22
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25801

SAMPAIO JR., P. de A. Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. Revista Serviço Social & Sociedade, n. 112, 2012. Disponível em:
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjKnquPp53fAhXHqIkKHTYjDTgQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fssoc%2Fn112%2F04.pdf&usg=AOvVaw1yZ7hsw0->

[uMmkNT4NdkjbS](#)

SILVA, L. R. Os Ciclos Desenvolvimentistas Brasileiros (1930 – 2010): do nacional desenvolvimentismo ao novo desenvolvimentismo. p. 31 a 52. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjJx52pp53fAhUNyFkKHaapAh8QFjAAegQICChAC&url=http%3A%2F%2Fwww.repositorio.unicamp.br%2Fbitstream%2FREPOSIP%2F281039%2F1%2FSilva_LeandroRibeiro_D.pdf&usq=AOvVaw0f7LCysU_B0orfbcIPphrF

TAVARES, M.C. e BELLUZZO, L.G. (2002). Desenvolvimento no Brasil – relembrando um velho tema. In: BIELSCHOWSKY, R. e MUSSI, c. (Org.). Políticas para a retomada do crescimento: reflexões de economistas brasileiros. Brasília, DF: IPEA: CEPAL, pág. 149-184. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjbr7rFp53fAhWHylkKHf3eBvgQFjAAegQICxAC&url=https%3A%2F%2Frepositorio.cepal.org%2Fbitstream%2Fhandle%2F11362%2F1553%2F1%2FS338981B587_pt.pdf&usq=AOvVaw1MCtcFvjQ0B-S3vWvslHY2

Bibliografia Complementar:

Bresser-Pereira, L. C. e Gala, P. Novo Desenvolvimentismo e Apontamentos para uma Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento. Revista da Cepal, no. 102, Santiago, abril 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjFk6DkqJ3fAhWPq1kKHXCDDMMQFjAAegQICRAB&url=http%3A%2F%2Fwww.bresserpereira.org.br%2Fdocumento%2F5367&usq=AOvVaw34k7GMtFZykmmD5KvJv8xF>

CARNEIRO, R. Velhos e novos desenvolvimentismos. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, n. esp., dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642255>

PAULANI, L. A experiência brasileira entre 2003 e 2014: neodesenvolvimentismo? Cadernos do Desenvolvimento, v. 12, n. 20, jun. 2017. Disponível em :

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiCj9ScqJ3fAhUiuVkkHdVfCcMQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.cadernosdodesenvolvimento.org.br%2Fojs-2.4.8%2Findex.php%2Fcdes%2Farticle%2FviewFile%2F32%2Fpdf&usq=AOvVaw3WGietQBEJA2F8Pa5BnHdm>

Agarwala, A.N. e Singh, S.P. (orgs.), A Economia do subdesenvolvimento. Preense, RJ, 1969.

Bielschowsky, R.(Org.), Cinquenta anos de Pensamento na Cepal. Ed. Record/Cofecon/Cepal; Rio de Janeiro, 2000, 2v.Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

FURTADO, C. (1961) – Desenvolvimento e subdesenvolvimento . In: BIELSCHOWSKY, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. R. de Janeiro. Record, 2000.

FURTADO, C. Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar. Rio de Janeiro, Cia. Editora Nacional, 1980

PREBISCH, R. (1949). O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. BIELSCHOWSKY, Ricardo (org) (2000). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, pág.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

07. TRABALHO E SAÚDE- ELETIVA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina trata dos fundamentos teóricos da relação trabalho-saúde, buscando melhor compreender "o trabalho como determinante no processo saúde doença". Neste caso, "Trabalho" tem um significado amplo que engloba as formas de organização do trabalho, de gestão, o processo de trabalho, as situações e condições de trabalho, as relações sociais, o ambiente de trabalho e uma ampla gama de outros condicionantes. Por sua vez, "Saúde", assim como "Trabalho", é compreendida como uma construção social e, portanto como um processo onde os atores sociais, com seus interesses, poderes e disputas, exercem um papel essencial na sua definição. O foco privilegiado de análise será o "local de trabalho", entendido como o espaço onde se desenvolvem relações sociais, o trabalhador realiza seu trabalho, são definidas mudanças na organização/gestão, onde atuam os diversos atores, se processam negociações e onde os trabalhadores adoecem. Percebido, ainda, como parte de um contexto mais amplo, a sua apreensão se dará pela análise da relação de influência recíproca entre o "dentro" e o "fora do local de trabalho", considerando os valores vigentes na sociedade, as legislações, os processos negociais, os direitos, as vivências dos sujeitos-trabalhadores, os poderes, etc.

Bibliografia Básica:

ALVES, G. *Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.

SELIGMANN-SILVA, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez, 2011.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. Dossiê: O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores – II. vol.36, nº123, jan/jun 2011.

<http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/rbso/RBSO-123-vol-36-completo.pdf>

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. Dossiê: O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores – I. vol. 35, nº 122, jul/dez 2010.

<http://www.fundacentro.gov.br/arquivos/rbso/RBSO-122-vol-35-completo.pdf>

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas regulamentadoras da saúde**.

Disponível em

http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp.

CLOT, Y. *Trabalho e pode de agir*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

CARDOSO, A.C.M. “**Organização e Intensificação do Tempo de Trabalho**”. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 28 nº 2 mai-ago/2013.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. *Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*. São Paulo; Hucitec; 1989.

SEGRE, M. “O conceito de saúde” In: *Revista de Saúde Pública*, 31 538 (5): 538-42, 1997.

DEJOURS, C. “Por um novo conceito de saúde”. In: *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. N. 54, v (14): 7-11, 1986.

MOACYR SCLiar “História do Conceito de Saúde”. In: *PHYSIS: Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

08. ECONOMIA BRASILEIRA- obrigatória

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina tem por objetivo apresentar os conceitos mais importantes de economia e mostrar como as variáveis econômicas se relacionam (plano endógeno e exógeno). Assim, noções de política monetária, fiscal, cambial e de renda, emprego deverão fazer parte da abordagem, com o intuito de mostrar aos alunos os vários instrumentos que os governos lançam mão para coordenar a economia. Nesse sentido, para evitar abordagens estritamente abstratas, a teoria deverá vir acompanhada de casos concretos da economia brasileira, sempre que possível permitam reunir as mediações existentes no plano econômico, social, político, cultural, simbólico e educativo, as formas de organização do trabalho.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. Paiva (org.). "A ordem do progresso – cem anos de política econômica republicana (1889-1989)". Ed. Campus. 10ª. Edição. Rio de Janeiro – 1990.

Bibliografia Complementar:

BACHA, Carlos J. Caetano. "Macroeconomia Aplicada à Análise da Economia Brasileira". Edusp. São Paulo 2004.

BENEVIDES, M.V. (1979) O governo Kubitschek: desenvolvimento econômica e estabilidade política, 1956-1961. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, cap. 2, item 4; cap. 5, itens 4 e 7-10.

CARDOSO DE MELLO, J. M. (1975) O Capitalismo Tardio. SP: Brasiliense, 1982.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em Crise. S. Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002. Parte II

CASTRO, A.B.; Souza, F. E. "A economia brasileira em marcha forçada". 2ª ed. Ed. Paz e Terra. São Paulo 1988.

_____. & FERRAZ, J.C. (coordenadores) "Estudo da competitividade da

indústria brasileira". Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, Papirus, parte I, cap. 5, 1994.

_____. M. & PRATES, D. [A crise financeira internacional, o grau de investimento e a taxa de câmbio do real](http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1794&tp=a). Texto para Discussão 164, IE-Unicamp, 2009. <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1794&tp=a>

FILGUEIRAS, L. "História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições". São Paulo: Boitempo, 2000, cap. 3 (pp. 93-109), 2000.

FIORI, J. "Reforma ou Sucata. O dilema estratégico do Setor Público Brasileiro". IESP/FUNDAP, Texto para Discussão, ano 6, nº 4, novembro de 1991.

LAGO, L.A.C; Costa, M.H.; Batista Jr., P.N. "O combate à inflação no Brasil – Uma política alternativa". Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro 1984.

_____. Quinze Anos de Política Econômica. São Paulo, Brasiliense, 1981, pp. 27-117.

MEDEIROS, C.A. (2010) "Instituições e desenvolvimento econômico: uma nota crítica ao 'nacionalismo metodológico'." In Economia e Sociedade, 2010, vol. 41.

MIGLIOLI, J. "Acumulação de capital e demanda efetiva". Ed. TAE. São Paulo 1981.

MOREIRA, M. "Abertura comercial e indústria: o que se pode esperar e o que se vem obtendo". Revista de Economia Política, vol. 17, n.2, abr./jun., itens 1, 2 e 3, 1997.

OLIVEIRA, FABRICIO A. OLIVEIRA- Política econômica, estagnação e crise mundial: Brasil, 1980-2010. São Paulo: Azougue Editorial, 2012. CARNEIRO, R. "Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX". São Paulo: UNESP/IE-UNICAMP, Cap. 6, 2002.

Paulani, L.M.; Braga, M.B.; "A nova contabilidade social". Ed. Saraiva. São Paulo 2000.

PRATES SOUZA, F. & HOFF, C. "O Regime Cambial Brasileiro: 7 Anos de Flutuação". <http://www.ie.ufrj.br/conjuntura/pdfs/TextoRedeMercosul.pdf>

Vasconcellos, M. A. Sandoval; Gremaud, A.P.; Toneto Jr., A. "Economia Brasileira Contemporânea". Ed. Atlas. São Paulo 1996.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

09. ESTADO E DEMOCRACIA - ELETIVA

Período: 4º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina se propõe a situar o debate sobre o Estado e a Democracia na contemporaneidade brasileira, identificando os avanços, dificuldades, tensionamentos, conflitos e os desafios que se colocam, sobretudo, no que se refere à participação política da sociedade civil e a experiência dos conselhos de políticas públicas.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. A questão democrática. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política. 3ª Edição. São Paulo, Paz e Terra, 2009.

EVANS, Peter. Estado como problema e solução. Lua Nova no.28-29 São Paulo Apr. 1993. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100006 consultado 10/01/2018

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. (1995), "Balanço do Neoliberalismo", in E. Sader e P. Gentili (orgs.), Pós-Neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. São Paulo, Paz e Terra. <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4ePKfkl4I2wJ:paje.fe.usp.br/~mbarbosa/cursograd/anderson.doc+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-ab> Consultado em 05/02/2018

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

BOBBIO, N. O futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986 (p. 17-64)

BOBBIO, N. Dicionário de Política. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1993. Dicionário de Política. Disponível em http://www.pgcsiamspe.org/Mario_Porto/02-DicionarioDePolitica.pdf.pdf

BOUDON, R. Dicionário de Sociologia disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7771696/Raymond-Boudon-Dicionario-de-Sociologia>

CANDIDO, Antonio. Dialética da Malandragem. In: O discurso e a Cidade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

A quem pertence o estudo da democracia? Sociologia, ciência política e a promessa da interdisciplinaridade na Sociologia política desde 1945. Sociologias, Porto Alegre, ano 17, no 38, jan/abr 2015, p. 92-120 Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/download/52702/32675> Consultado em 10/01/2018

EM DEFESA DE DIREITOS CONQUISTADOS: O sono da política produz monstros por Gabriel Cohn. In: Le monde diplomatique Brasil Edição 106 - Maio 2016 http://www.diplomatique.org.br/edicao_mes.php

GAVIÃO, Leandro Uma Conquista Popular: Regenerar A Democracia. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=2063> Acesso em 19/05/2016

AVRITZER, Leonardo Modelos de deliberação democrática: uma análise do orçamento participativo no Brasil. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/publicacoes/12479_cached.pdf

CHAUÍ, Marilena. A questão democrática. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

COHN, Amélia. A participação social e os conselhos de políticas públicas: Avanços e Dilemas na Institucionalização da Relação Estado-Sociedade no Brasil. In: República, Democracia e Desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo. Diálogos para o Desenvolvimento V. 10 IPEA, 2013

Fratura exposta ou o transe da democracia. Arranjos novos vêm com frescor para desarrumar o arrumado. Entrevista especial com Ivana Bentes. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/554431-fratura-exposta-ou-o-transe-da-democracia-entrevista-especial-com-ivana-bentes>

EVANS, Peter. Estado como problema e solução. Lua Nova no.28-29 São Paulo Apr. 1993. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100006 consultado 10/01/2018

_____ A Democracia Domesticada: Bases Antidemocráticas do Pensamento Democrático Contemporâneo. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 45, nº 3, 2002, pp. 483 a 511.

OLIVEIRA, Roberto V. (Org.). Novo momento para as comissões de emprego no Brasil? Sobre as condições da participação e controles sociais no sistema público desemprego em construção. São Paulo: A+ Comunicação. 2007. Vol. I e II.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política. 3ª Edição. São Paulo, Paz e Terra, 2009.

TEIXEIRA, Ana Cláudia; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. Conselhos Gestores de Políticas Públicas, Revista Pólis 37, São Paulo, Instituto Pólis, 2000.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

DISCIPLINAS DO TERCEIRO ANO

01. ARTE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO III – ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina se propõe discutir as diversas vertentes da relação entre a arte e as tecnologias contemporâneas de comunicação, em específico os meios digitais e a internet. Sua perspectiva é aproximar os saberes e os processos de comunicação na construção de um repertório que se articule e identifique identidades individuais e coletivas em um contexto da cibercultura e da virtualidade. A disciplina tem como ponto de partida dois contos do escritor argentino Jorge Luis Borges, que são **O livro de Areia** e **Funes o memorioso**. O conceito de memória e de comunicação em rede e aprendizagem coletiva e colaborativa serão os fios condutores da disciplina, que terá parte de seu conteúdo embasado pelo filósofo Pierre Levy nos textos **O que é Virtual** e

As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.

Somado a isso parte da disciplina continuará a discussão sobre identidade, iniciada em Arte, Identidade e Expressão II, a partir do modernismo brasileiro, seguindo excertos do livro **O Povo Brasileiro**, de Darcy Ribeiro. O uso das ferramentas digitais de comunicação será estimulado, podendo, se for o caso, contribuir para a construção do portfólio digital dos estudantes. Porém, serão apresentados aos estudantes formas de comunicação, no campo da arte, que envolvem as redes, a interatividade, a linguagem virtual, as ferramentas de produção de imagem, texto e som, em que a expressão humana se manifesta na contemporaneidade. O universo dos termos de comunicação da internet será investigado e analisado na disciplina, estimulando os estudantes a produzirem conteúdos que serão transpostos para a internet.

Bibliografia Básica

Adorno, T./ Horkheimer, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Pignatari, D. **Cultura Pós-Nacionalista**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1998.

_____. **Semiótica e Literatura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

Matos, O.C.F. **A Escola de Frankfurt, Sombras e Luzes do Iluminismo**. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

Mcluhan, Marshall. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo, Cia das Letras, 2006.

Levy, Pierre. **Cibercultura**. São Paul: Editora 34, 1999. 264p.

Lévy, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. 157p.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo, Cia das Letras, 2006.

Levy, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264p.

Lévy, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. 157p.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos

conteúdos e objetivos da disciplina *Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle*. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

02. ADMINISTRAÇÃO GERAL E DO TRABALHO – ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80hs

Descrição:

Esta disciplina se propõem a introduzir o aluno o conceito de organização e sua relação com o processo administrativo

Apresentar ao aluno uma primeira noção do processo administrativo e suas funções -
Descrever as principais contribuições teóricas e práticas para a formação do conhecimento administrativo

Proporcionar aos alunos condições para compreender e analisar o conceito de organização e sua relação com o processo administrativo tomando como pressuposto de que toda administração é em última análise uma atividade de gestão do trabalho humano.

OBJETIVOS:

- Conhecer o quadro conceitual básico da Administração das Organizações nos seus principais tipos, políticas e práticas;
- Desenvolver uma postura crítica e propositiva em relação às propostas de planejamento estratégico, políticas e práticas de gestão adotadas pelas organizações;
- Desenvolver competências voltadas ao planejamento estratégico, estruturação de áreas e instâncias de gestão nas organizações;
- Aplicar o quadro conceitual, a postura crítica e propositiva e as competências voltadas à gestão nas situações de aprendizado propostas ao longo da disciplina

Tópicos

- 1) **Conceito de organização**
Tipologia das organizações
A empresa de sucesso
O processo administrativo

Planejamento e controle
Estrutura organizacional

2) **Conceito de administração**

Visão global do processo gerencial - Perfil e as funções do dirigente
Tendências da administração no Brasil e no mundo
Ética na Administração

3) **História do pensamento administrativo**

- Taylor e a administração científica
- Ford e a linha de montagem
- Fayol e o processo administrativo
- Max Weber e a burocracia
- Relações humanas
- Enfoque sistêmico
- Escola da qualidade
- Modelo japonês
- Administração participativa
- Novos modelos de Administração

Bibliografia Básica:

TEIXEIRA, H. J.; SALOMÃO, S. M.; TEIXEIRA, C. J. Fundamentos de Administração – Em Busca do Essencial. 2ª. Ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2015.
DAFT, R. Organizações: Teoria e Projeto, 11ª.ED. São Paulo: Cengage, 2015.

Bibliografia Complementar:

LAASCH, O.; CONAWAY, R.N. Fundamentos da Gestão Responsável: Sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo: Cengage, 2015.
□ MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração, Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2014.
ROBBINS, S.; DECENZO, D.A.; WOLTER, R. A Nova Administração. São Paulo: Saraiva, 2014.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

03. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA V - OBRIGATÓRIA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Neste semestre, as atividades estão voltadas, num primeiro momento, para a finalização de pesquisas teóricas, bibliográficas e de campo e, em seguida para a análise e discussão dos primeiros resultados dos processos de investigação. Espera-se uma produção textual preliminar que possa ser debatida no âmbito da Escola e por pesquisadores especialistas nos temas apresentados. A programação das atividades inclui ainda um tempo curricular destinado a um seminário, que tem como objetivo a discussão de propostas para linhas de pesquisa da Escola, com a participação de professores, alunos e pesquisadores colaboradores convidados. Ao longo do semestre realiza-se o processo de qualificação para a elaboração do TCC desejado.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

Nota: *Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.*

04. SOCIOLOGIA DO TRABALHO II - OBRIGATÓRIA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

SOCIOLOGIA DO TRABALHO II – OBRIGATÓRIA

Objetivo geral: A disciplina tem como objetivo apresentar aspectos conceituais da sociologia a partir das reflexões do mundo do trabalho e suas transformações que demarcaram etapas distintas das relações produtivas e de trabalho na sociedade moderna. Será discutido os paradigmas dos modelos produtivos de acumulação, abrangendo as características das linhas de produção em massa até as mais recentes inovações técnicas e gerenciais resultantes dos processos de flexibilização contínua adaptada à competição, dos quais foram originadas formas heterogêneas de trabalho. Para contribuir com este campo do saber e estimular pesquisas dos discentes em Ciências do Trabalho, no segundo momento, a disciplina terá enfoque temático sobre as especificidades da formação política, cultural, econômica e social dos países latino-americanos, os quais tiveram inserção diferenciada no sistema produtivo mundial em relação aos países centrais. Assim, espera-se que, ao final do curso, o estudante possa compreender a literatura da sociologia do trabalho, bem como analisar criticamente as relações de trabalho a nível local-regional-global.

A disciplina apresentará ao discente de Ciências do Trabalho as principais características da reflexão sociológica, tendo como elemento condutor da disciplina a literatura clássica e contemporânea da sociologia na compreensão dos seguintes temas:

Sociedade e natureza; Instituições e relações sociais; Estrutura e estratificação social; Trabalho e sociedade; Transformação e movimentos sociais. Espera-se que, ao final do curso, o aluno consiga compreender a literatura sociológica, bem como analisar criticamente as relações entre a teoria e seu cotidiano.

Objetivos específicos:

- Introduzir aspectos conceituais da sociologia do trabalho;
- Estimular a investigação sociológica discente por meio de formulações que situem a problemática do trabalho na atualidade;
- Contextualizar os processos de constituição das relações produtivas e de trabalho, explicitando a dinâmica geográfica que engendra diferentes escalas de exploração da força de trabalho;
- Discutir o trabalho pela perspectiva da interseccionalidade, a qual corresponde ao conjunto de investigações baseadas em marcadores sociais que reforçam discriminações de vários tipos (gênero, opção sexual, raça, etnia, classe social, religião, geração, identidade, etc.).

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Editora FGV, 2015.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Vozes, Rio de Janeiro, 2015.

KERGOAT, Danièle. Dinâmica de consubstancialidade das relações sociais. Novos Estudos Cebrap n. 86, março 2010 (pp. 93-103). Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjHq8imzZ3fAhWOrVvKkHUszAd8QFjAAegQIABAB&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0101-33002010000100005&usq=AOvVaw0Nkf4UHHynOYzJBo6Sg_Ah

Bibliografia Complementar

HIRATA, Helena Sumiko. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. Boitempo, 2002

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

05. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O objetivo da disciplina é discutir a educação do trabalhador e os projetos formativos que se confrontam numa sociedade de classes. Para isso propõe o estudo do processo histórico de escolarização moderna das classes subalternas; a relação educação e trabalho na sociedade capitalista. Propõe para observação, análise e interpretação, algumas práticas educativas – identificadas pelos graduandos - onde se manifestam as diferentes visões dos atores sociais, através da palavra.

Bibliografia Básica

FLEURY LEME , M. T. & Fleury , A. (2001). Construindo o conceito de competência. RAC. Revista de Administração Contemporânea, 5(Esp) 183-196.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- excertos, (mimeo). On line

Bibliografia Complementar

BRAVERMAN, Harry, Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 3.Ed., 1981.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1968.

SENNETT Richard – O Artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009.

ROSE, Mike. O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador. São Paulo : Ed. Senac São Paulo, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006

SILVA , Fernando Teixeira da. Operários Sem Patrões: os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras. Campinas: Editora Unicamp, 2003

BARONE, Rosa M. M. O processo de aprendizagem do trabalho: uma profissionalização que ainda dispensa a formalização, in Barone, R.M.M. Canteiro-escola: trabalho e

educação na construção civil, São Paulo : EDUC,1999.pp. 304-310

MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo, Editora Cortez, 2002, pp. 51-60.

MANACORDA, M. A. História da Educação da Antiguidade aos Nossos Dias. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

06. MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTO - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina propõe uma reflexão sobre o processo formação do mercado de trabalho brasileiro até os dias de hoje, tendo em vista as políticas sociais e do trabalho adotadas pelos vários governos brasileiros, em diferentes contextos macroeconômicos e projetos macro políticos. Ao longo do semestre, serão examinadas as condições de inserção da força de trabalho, e os movimentos da ocupação, bem como os níveis de remuneração e salário - com especial enfoque para o salário mínimo, instrumento de distribuição de renda. Serão analisados os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores no mercado de trabalho: desemprego, informalidade, terceirização, representação sindical, qualificação profissional, rotatividade, entre outros.

Bibliografia Básica

BALTAR, P.E.A., DEDECCA, C.S. & HENRIQUE, W. (1996). Mercado de trabalho e exclusão social no Brasil. In OLIVEIRA, C.E.B. & MATTOSO, J.E.L. (orgs). (1996). Crise e trabalho no Brasil: modernidade ou volta ao passado?. São Paulo: Editora Scritta.

DEDECCA, C.S. Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil. Revista de Economia Política Revista de Economia Política, vol. 25, nº 1 (97), pp. 94-111, janeiro-março/2005. On line

DIEESE. Salário Mínimo: Instrumento de combate à desigualdade. São Paulo: DIEESE, 2010.

_____. Rotatividade e Flexibilidade no mercado de trabalho. São Paulo: DIEESE, 2011.

_____. Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho: reflexões e ensaios metodológicos construídos a partir da pesquisa de emprego e desemprego. São Paulo: DIEESE, 2011.

_____. A situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000. São Paulo: Dieese, 2012.

DIEESE (2011). As mudanças de composição, intensidade e duração do desemprego urbano entre 1999 e 2009: um olhar sobre o desemprego de longo prazo /Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. – São Paulo

Bibliografia Complementar:

ANDAKU, C.A. (2009). Inclusão social em tempos de neoliberalismo: as políticas sociais em São Paulo. Dissertação (mestrado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

BATISTA Junior, P.N. (1987). Formação de capital e transferência de recursos ao exterior. Revista de Economia Política, vol. 7, nº 1, jan-mar. On line

BELLUZZO, L.G. & ALMEIDA, J.S. (2002). Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BIAVA C, J. (2016). Proteção do trabalho e “informalidade” nas pesquisas domiciliares. Dissertação (mestrado) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

CARNEIRO, R. (2002). Desenvolvimento em crise – a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora da UNESP.

TAVARES, M.C. & FIORI, J. L. (orgs.). (1998). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Editora Vozes.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

07. ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA – ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina abordará, de forma panorâmica, o processo histórico de constituição dos sistemas financeiros no Brasil e no mundo. Especial ênfase será dada à formação e desenvolvimento do Sistema Financeiro Nacional, um caso *sui generis*.

Serão trabalhados os conceitos de moeda, padrões monetários, origens e evolução do sistema monetário, o funcionamento dos bancos e das instituições financeiras, a determinação das taxas de juros e política monetária, com o objetivo de propiciar familiaridade com os conceitos básicos e a capacidade de análise sobre políticas monetárias.

Bibliografia Básica

Braga, J.C.S., A financeirização da riqueza: a macroestrutura financeira e a nova dinâmica dos capitalismo centrais. Economia e Sociedade, Unicamp/IE, Campinas, n. 21, 1993.

Costa, F.N. Comparando capitalismo financeiros. Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 160, maio 2009. On line

Friedman, M. ((1997). O papel da política monetária. In: R. Carneiro, Os Clássicos da Economia vol 2. Ed Ática.

Keynes, J. M. (1936). A teoria geral do emprego do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1982.

Bibliografia Complementar:

Marx, K. (1974). O Capital. Rio de Janeiro, Brasil: Civilização Brasileira.

Nota: *Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.*

08. SOCIEDADE EM REDE - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A rede é uma forma de organização social, ou é a própria definição de sociedade, em sua vocação precípua? Por suas características fundamentais - horizontalidade, autonomia de seus membros, compartilhamento de objetivos, entre outros – e pelo crescimento exponencial de formas de organização em rede promovido pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), discute-se até que ponto os paradigmas sociais estão sendo (rede)finidos.

Esse tipo de organização afeta os meios de produção/consumo e, em decorrência, as relações de poder se modificam. Trata-se de observar se essa mudança é estrutural, no sentido de impedir que haja um domínio hegemônico dentro da organização: até que ponto as características desse ambiente condicionam as mudanças?

As chamadas redes sociais se organizam com as mais diversas finalidades, ou apenas como formas de expressão de identidades. Como essa experiência, potencializada pelas novas tecnologias, pode favorecer a comunicação e a ação, de maneira “sustentável, isto é, sem ferir as características do meio? Esse é o contorno do debate que se propõe.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre, 2004, A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura - Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

Bibliografia Complementar

JACOB, Jean Paul – Sociedade em Rede, 2006. http://www.e-thesis.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=147&Itemid=135

LEVY, Pierre, 1995, As tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

MARTELETO, Regina. Informação, Redes Sociais e Ações Coletivas. <http://www.promenino.org.br/TabId/77/ConteudoId/2ab16027-54ba-430b-bc5e-7437251267c9/Default.aspx>

MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

PIGNATARI, Décio, Informação, linguagem e comunicação. Cotia: Atelier Editorial, 2003.

SHAFF, Adam, O marxismo e o indivíduo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

TAPSCOTT, Don. & Ticoll, David, A empresa transparente. São Paulo: M.Books, 2005.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Don. Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

WHITAKER, Francisco. Rede: uma estrutura alternativa de organização.

http://inforum.insite.com.br/arquivos/2591/estrutura_alternativa_organizacao.PF

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

09. DIREITO E JUSTIÇA DO TRABALHO - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Nas sociedades contemporâneas, as relações - de disputa e de acomodação - entre patrões e empregados vieram instituindo-se em regras, leis e procedimentos habituais. Esses institutos, no entanto, frequentemente são colocados em xeque por um ou ambos os atores em função das mudanças na correlação de forças entre eles e de

transformações no contexto histórico. Conhecer o processo de constituição do Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho é fundamental para entender os avanços e limites da ação de sindicatos e de trabalhadores; para analisar a disputa pela distribuição da renda no país; e para refletir sobre os desafios que se colocam para a democratização das relações de trabalho, a ampliação dos direitos trabalhistas e a formulação de projetos de reforma do Sistema ou de partes dele.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Fórum Nacional sobre Contrato Coletivo e Relações de Trabalho no Brasil. Brasília: Ministério do Trabalho, 1994.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Reforma sindical – proposta de emenda à Constituição – PEC 369/2005. Anteprojeto de Lei de relações sindicais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2005.

DIEESE. Sistemas de relações de trabalho: lógica e elementos. Texto de apoio ao formador para a realização do seminário O sistema de relações de trabalho e o Movimento Sindical. DIEESE, 2003.

GOMES, Ângela M. de Castro. A Invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARBIX, Glauco. Uma aposta no futuro: os primeiros anos da Câmara Automotiva. São Paulo: Editora Scritta, 1996.

CARDOSO, Adalberto M. A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.

COSTA, Márcia da Silva. O Sistema de Relações de Trabalho no Brasil: alguns traços históricos e sua precarização atual. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2005, vol. 20, n. 59, PP. 111-131.

GOMES, Ângela M. de Castro. Cidadania e direitos do trabalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coord.). Processo e relações de trabalho no Brasil.

São Paulo: Atlas, 1985.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

10. POLÍTICAS PÚBLICAS – OBRIGATÓRIA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

As políticas públicas pretendem transformar a realidade (ou mantê-la como está), buscando o bem estar da população. Para isso são definidas ações, são alocados recursos – humanos, material e financeiro, e são estabelecidos metas e objetivos. O papel do Estado na condução da política pública é único e fundamental. Sem Estado, não há política pública. No entanto, o papel dos atores sociais é cada vez mais forte nas políticas públicas, uma vez que eles participam, cada vez mais, das decisões públicas.

Portanto, além de olhar para o papel do Estado nas políticas públicas, faz-se necessário olhar para as políticas públicas a partir do papel dos atores sociais na sua orientação, tornando mais clara as ideias e interesses que estão por trás delas.

Esta visão trata as políticas públicas como um processo político, ou seja como reflexo nas ações do Estado dos conflitos e disputas por recursos no interior da sociedade: (a) Quem será o beneficiário direto e indireto? (b) Que recursos irão para onde? (c) Quem deixará de receber esses recursos? Essa disputa se dá nos movimentos sociais, nos conselhos e conferências, nas câmaras e assembleias, no poder judiciário, no ministério público, nas secretarias de governo, nas comunidades epistêmicas, e em diversos outros lugares.

As formas por meio das quais o Estado define e implanta as políticas públicas, enfatizando os mecanismos que envolvem a participação dos atores sociais nesse processo; o papel das políticas públicas de trabalho, educação, saúde e outras na vida do trabalhador; os mecanismos de controle social existentes no país; o papel dos gestores e conselheiros; as relações entre União, Estados e Municípios na execução das políticas públicas; as experiências de políticas públicas municipais e as suas articulações com a comunidade local.

O objetivo principal dessa disciplina é discutir o conceito de políticas públicas e o quanto elas têm impacto na vida da sociedade, em especial dos trabalhadores. Neste sentido, serão discutidas as políticas públicas sob diferentes perspectivas: os atores que participam das decisões; algumas temáticas das políticas públicas; as relações entre os diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal); a relação entre Estado e sociedade.

As discussões serão colocadas sempre na perspectiva de como os trabalhadores e a sociedade em geral são influenciados pelas políticas públicas e como os atores sociais podem intervir na discussão das ações públicas.

Para tal, serão utilizadas três fontes: o conhecimento socialmente produzido, a partir da análise da literatura sobre o tema; algumas pesquisas nacionais que tratam das políticas públicas em especial no nível local (políticas públicas municipais) e, principalmente, a discussão em grupos de alunos de forma orientada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de políticas públicas;

Ciclo das políticas públicas;

Atores governamentais e sociais e as políticas públicas;

Desigualdade e políticas públicas;

Relações interfederativas;

Poder local;

Participação e controle social;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). Políticas públicas: coletânea. Brasília: ENAP, 2006. Vol. 1. e Vol. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO JR., J.C., GONZALEZ, R., STIVALI, M., AMORIM, B., VAZ, F. Políticas de

emprego, trabalho e renda no Brasil: desafios à montagem de um sistema público, integrado e participativo. Brasília: IPEA, 2006 (Texto para Discussão n. 1237).

CARVALHO, José M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 6ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

KLIKSBERG, Bernardo. Desigualdade na América Latina: o debate adiado. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000

LOWI, Theodore. Distribuição, regulação, redistribuição. São Paulo, s/d (original: 1966). (Consta também da coletânea de THEODOULOU e CAHN) (Disponível em versão preliminar em: World Politics, 1964).

O'DONNELL, Guillermo. Poliarquias e a (in)efetividade da lei na América Latina. Novos Estudos CEBRAP, n. 51, 1998, p. 37-61.

LACZYNSKI, P. Políticas Redistributivas e a Redução das Desigualdades: a contribuição potencial dos consórcios intermunicipais. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2012.

MORETTO, Amilton; BARBOSA, Alexandre de Freitas. As políticas de mercado de trabalho e a sua evolução tardia e fragmentada no Brasil. Políticas públicas e trabalho: textos para estudo dirigido. Campinas, SP, 2006.

RUA, M. G. Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos (trechos). Rio de Janeiro, s/d.

SANTOS, F. S. P. A atuação dos governos locais na redução das desigualdade socioeconômicas. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2013.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

11. NEGOCIAÇÃO COLETIVA– ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

A disciplina discute a trajetória histórica da negociação coletiva no país, tendo em vista a relação entre Estado e sindicatos, o papel dos sindicatos na sociedade, o contexto econômico e a correlação social das forças. Identifica as conquistas alcançadas pelo movimento sindical por meio da negociação. Analisa a articulação entre a negociação coletiva e as outras formas de tratamento dos conflitos de classe. Estuda a articulação da lei e do contrato para promover a cidadania social no mundo do trabalho. Analisa os desafios ao avanço da negociação coletiva no Brasil.

Bibliografia Básica

CAMARGOS, Regina Coeli Moreira. **Negociação coletiva**: trajetória e desafios. Belo Horizonte: RTM, 2009. 178 p.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA DIAS, Carlos Eduardo. "Entre cordeiros e lobos. Reflexões sobre os limites da negociação coletiva nas relações de trabalho". Ed. LTr, SP, junho de 2009.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

12. CRÍTICA A ECONOMIA DO TRABALHO - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina pretende discutir questões tratadas na ciência econômica de fundo neoclássico que amparam políticas voltadas para o trabalho e o trabalhador e abordagens alternativas e críticas. Serão objeto de reflexão e debate as visões sobre produtividade, as explicações para os determinantes do nível de rendimentos e de emprego, a discussão sobre o papel dos sindicatos e dos institutos legais do trabalho, as explicações para a desigualdade e as políticas públicas. A visão, dessa corrente, sobre o funcionamento da economia mundial, dos sistemas econômicos nacionais e das empresas capitalistas tem sustentado a elaboração de propostas para as políticas macroeconômicas e públicas (de trabalho, educação, saúde) e para a legislação e os debates trabalhistas e sindicais. Para entender as concepções que, frequentemente, orientam as políticas e o debate político, é importante conhecer de forma crítica o que se convencionou chamar de “economia do trabalho”.

Capacitar o aluno a compreender a dinâmica da oferta e demanda de mão de obra no mercado de trabalho.

Os conceitos apresentados no curso deverão permitir a compreensão da importância do salário nas decisões da firma de contratar e do trabalhador de entrar no mercado de trabalho. A abordagem da dinâmica do equilíbrio deverá permitir a compreensão dos movimentos cíclicos e estruturais no mercado de trabalho. Abordará os seguintes aspectos:

- Introdução ao mercado de trabalho: definições, conceitos e limites;
- A demanda por trabalho: um modelo simples e modelos modificados;
- Mercado de Trabalho (estruturação, forma de organização)
- Estrutura do emprego no Brasil (mobilidade do trabalhador: rotatividade, migração e imigração, trabalho “atípico”)
- Salários, determinantes, produtividade;
- Nível e distribuição dos salários;
- Políticas de salários e emprego;
- Relações de trabalho e sindicalismo. (negociações coletivas no setor privado: evidência de efeitos salariais).

Bibliografia Básica:

TRABALHO: a categoria-chave da sociologia? Claus Offe
http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_10/rbcs10_01.htm
CASTRO, Nadya Araújo ; GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. ALÉM DE BRAVERMAN, DEPOIS DE BURAWOY: Vertentes analíticas na sociologia do trabalho. Disponível em:
http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_17/rbcs17_04.htm

ALVES, Giovanni; Trabalho, subjetividade e capitalismo manipulatório - O novo metabolismo social do trabalho e a precarização do homem que trabalha
http://www.giovannialves.org/artigo_giovanni%20alves_2010.pdf

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. São Paulo: Ed. Zahar, 1985.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Ed. Unicamp/Cortez, 1995.

AZNAR, Guy. Trabalhar menos para trabalharem todos. São Paulo: Scritta, 1995

BALTAR, Paulo, Política econômica, emprego e política de emprego no Brasil. Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, Brasil
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200007

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTEL, Robert. La fin du travail, un mythe démobilisateur. Le Monde Diplomatique, Sept. 1998. CASTEL, Robert. Centralité du travail et cohésion sociale. In KERGOT, J.; BOUTET, J.; JACOT, H.; LINHART, D. Le monde du travail. Paris: La Découvert, 1998.

GALVÃO Andréia; VARELA Paula Sindicalismo e direitos **
<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/1231/1483>
OFFE, C. GIMENEZ, Denis Maracci; KREIN José Dari; MORETTO, Amilton. Considerações sobre o trabalho e a crítica à racionalidade econômica em Andre Gorz Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3631&tp=a>

KON, A. Pleno emprego no Brasil: interpretando os conceitos e indicadores. Revista Economia & Tecnologia, Curitiba, UFPR, v. 8, n. 2, p. 5-22, abr./jun. 2012 on line

KREIN, José Dari; SANTOS Anselmo Luis dos e MORETTO Amilton. Trabalho no Brasil: evolução recente e desafios. Disponível em :
<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/554/813>

LEITE, Marcia, P. Trabalho e sociedade em transformação. In Sociologia, Porto Alegre, ano 2, nº4, Jul/dez 2000. P. 66-87. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/issue/view/521/showToc>

OFFE, Claus TRABALHO: a categoria-chave da sociologia?
http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_10/rbcs10_01.htm

SILVA, Josué Pereira. O adeus ao proletariado” de Gorz, vinte anos depois. Lua Nova, São Paulo, Revista de Cultura e Política, n. 48, p. 161-174, 1999. on line
OLIVEIRA, Tiago; PRONI, Marcelo Weishaupt UM MERCADO DE TRABALHO HETEROGÊNEO E FLEXÍVEL: UM PROBLEMA PERSISTENTE NO BRASIL
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/abet/article/view/32888/17122>

POCHMANN, M. Desemprego e políticas de emprego Tendências internacionais e o Brasil. In: Oliveira, Marco Antonio. Economia e trabalho: textos básicos.

ROSSI, Pedro. O discurso antidistributivo e a produtividade. Disponível em: <http://brasildebate.com.br/o-discurso-antidistributivo-e-a-produtividade/>
SINGER, Paul. Economia Política do Trabalho. Campinas: Hucitec, 1970.

ZYLBERSTAJN, H. e BALBINOTTO Neto, G. “As Teorias de Desemprego e as Políticas Públicas de Emprego”, Estudos Econômicos, 29(1), p. 129-149, 1999.
SOUZA, Paulo Renato. O que são empregos e Salário. Editora Brasiliense.

SOUZA, Paulo Renato. A DETERMINAÇÃO DOS SALARIOS E DO EMPREGO NAS ECONOMIAS ATRASADAS
http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285725/1/Souza_PauloRenato_D.pdf

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

13. ESTATÍSTICA SOCIAL DO TRABALHO II – ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O propósito é apresentar os principais métodos de análise de dados qualitativos e quantitativos, dirigindo-se à formação do bacharel como analista social do trabalho. O percurso contempla os métodos e técnicas estatísticas essenciais para a sistematização e análise dos dados de distribuições bivariadas, incluindo o coeficiente de correlação e o modelo estatístico de uma regressão linear simples. A compreensão dos métodos e a definição da forma adequada de apresentação dos dados (tabelas com a distribuição conjunta de frequência das variáveis de estudo, gráfico de barras, gráfico de setores, de dispersão, histogramas de frequências etc.), permitirá ao estudante analisar e interpretar

os relatórios estatísticos descritivos de um conjunto de dados, cujos indicadores estão referidos ao tempo presente/recente (conjuntural) ou histórico (séries temporais).

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 3ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

Bibliografia Complementar

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos. Campinas: Alínea, 2009.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

14. HISTÓRIA DA LUTA DOS TRABALHADORES - ELETIVA

Período: 5º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Esta disciplina busca resgatar a inserção das lutas atuais dos trabalhadores em uma história de lutas sociais, tendo como foco as iniciativas dos trabalhadores para transformar o mundo em que vivem. O objetivo é promover a reflexão sobre as experiências individuais como parte de uma história coletiva. Para tanto, serão discutidas as principais experiências de lutas sociais registradas a partir do século XX, suas formas de organização, os valores aos quais faziam referência e seus possíveis desdobramentos,

que formam o histórico de lutas no qual a ação dos trabalhadores se insere. Estuda os sindicatos na Europa e Brasil; as organizações internacionais; as revoluções proletárias; as estratégias de luta na América Latina e coloca em debate as novas estratégias de ação do fim século XXI.

Bibliografia Básica

HOBBSAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

GIANOTTI, Vitor. História das lutas dos trabalhadores no Brasil. Mauad, 2007.

Bibliografia Complementar

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

LOWY, Michel. O marxismo na América Latina. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1999.

CEVASCO, M. E., LOUREIRO, I. M. & LEITE, J. C. O Espírito de Porto Alegre. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

01: Educação e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – ELETIVA
--

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Ementa

Aborda a história dos movimentos organizados de surdos e suas conquistas. A Língua Brasileira de Sinais: ensino básico, aspectos linguísticos, efeitos sobre a identidade e a

produção cultural. Políticas para a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia Básica

SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SUTTON-SPENCE, Raquel. Narrativa e poesia da língua de sinais. Florianópolis: UFSC, 2005.

Complementar

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003

FREMAN, Roger D., CARBIN, Crifton F, BOESE, Roberto J. Seu filho não escuta?

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

02. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA VI - OBRIGATÓRIA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O semestre inicia-se com atividades de orientação e acompanhamento da elaboração do TCC e a divulgação preliminar e parcial dos trabalhos produzidos em publicações, revistas eletrônicas, sítios, blogs, entre outros veículos de divulgação. Conclui-se o semestre com uma semana de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso para toda a Escola.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.

São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo, Martins Fontes, 1978

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20ª edição revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

03. CIÊNCIA, TRABALHO E TECNOLOGIA – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Aborda as questões relacionadas à história da tecnologia do ponto de vista dos avanços que gera em termos de produção de riqueza e da apropriação social de seus frutos e benefícios. Procura identificar e analisar os principais elementos que compõem a disputa permanente entre capital e trabalho e as consequências da introdução de inovações

sobre o processo de trabalho.

Bibliografia Básica:

BRAVERMAN, Harry – Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
CASTEL, Robert – A metamorfose da questão social. Uma crônica do salário. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

LIPIETZ, Alain – Audácia: uma alternativa para o século 21. São Paulo: Editora Nobel, 1991.
MARX, Karl – Para a Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
----- O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
MORAES NETO, Bendito Rodrigues – Marx, Taylor, Ford as forças produtivas em discussão. São Paulo: Brasiliense, 1989.
SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do Desenvolvimento Econômico. Uma Investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
_____ Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
RICARDO, David – Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam – Investigação sobre a Natureza e as Causas Riqueza das Nações. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
TAUILE, José Ricardo – Para (re) construir o Brasil contemporâneo. Trabalho, tecnologia e acumulação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

04. ESTATÍSTICA SOCIAL DO TRABALHO III - ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O objetivo é apresentar os principais fundamentos da Estatística aplicados à Pesquisa Social. Sua finalidade é introduzir os estudantes na prática da pesquisa social, a partir da ampliação do acesso ao conhecimento da teoria, métodos e instrumentos estatísticos fundamentais para a produção de indicadores sociais. Como a maioria dos dados coletados nas pesquisas sociais são baseados em amostras, torna-se necessário a compreensão dos diferentes métodos e técnicas de coleta de dados qualitativos (grupo focal, observação participante, história oral etc.), e quantitativos, bem como orientação para a adequada interpretação dos resultados obtidos.

Bibliografia Básica:

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar:

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Temas Sociais).

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

05. TRABALHO, DESIGUALDADE E PRECONCEITO - ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O processo social de diferenciação tem dois aspectos: o positivo (diversidade) e o negativo (desigualdade). A desagregação da sociedade salarial, construída com base no trabalho e suas proteções contribuiu para a formação de uma sociedade desigual e, conseqüentemente, preconceituosa, uma vez que a desigualdade também impacta no aumento da discriminação.

O mundo passa por mudanças tecnológicas, de transformações no mundo do trabalho e de relações trabalhistas. As transformações no mundo do trabalho são estruturais. Trata-se de processos que mudam lentamente, mas que acabam gerando impactos profundos na sociedade. As principais tendências dessas transformações são a informalidade no trabalho e a precarização por meio da terceirização. Os resultados desses processos são a hierarquização, fragilização dos vínculos de trabalho e o aumento da desigualdade da remuneração entre os trabalhadores (DOWBOR, 2000).

Nesse processo de transformação do mundo do trabalho surge a discriminação e o preconceito, como consequência da relação desigual. Discriminar é o mesmo que distinguir, que tratar como desigual. Existem tipos de discriminação: social, racial, religiosa, sexual, por idade, por nacionalidade, orientação sexual, condição social, deficiência. O preconceito, isto é, o pré-conceito, é uma opinião sem informação suficiente para um julgamento fundamentado e raciocinado. O preconceito pode levar à discriminação, à marginalização e à violência.

O Brasil é o 10º país no ranking das desigualdades segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), elaborado pelas Nações Unidas (2017). De acordo com o relatório “A distância que nos une”, da Oxfam Brasil (2017), os 5% de brasileiros mais ricos tem uma renda mensal equivalente aos outros 95% da população.

A desigualdade no Brasil é resultado de um processo histórico. Luiz Eduardo Wanderley (2000) lembra que nos 500 anos desde o seu descobrimento até os dias de hoje, a América Latina tem um estrutura social baseada em extremas desigualdades e injustiças,

resultado dos modos de produção e reprodução social, dos modelos de desenvolvimento de cada país e da região como um todo. O autor mostra o quanto as mudanças na divisão social do trabalho aumentaram os níveis de pobreza na América Latina. Para Wanderley (2000), a desigualdade e injustiça na América Latina são originadas das assimetrias nas relações sociais e expressas principalmente pela concentração de poder e riqueza por alguns setores e classes sociais e pela pobreza e opressão de outros setores e classes (a maioria da população). Essa desigualdade tem nas questões indígena, racial, da mulher, regional, rural e operária as suas diversas dimensões e se manifesta em outras questões sociais, como a saúde, o saneamento, a habitação, o acesso à terra etc.

As relações entre desigualdade, trabalho e preconceito. Situação e histórico da desigualdade no Brasil. As transformações no mundo do trabalho. Mulher e negros no mercado de trabalho no Brasil. Racismo e outras formas de discriminação no ambiente do trabalho. Direitos humanos e ações afirmativas.

O objetivo principal dessa disciplina é discutir a desigualdade, o trabalho e o preconceito e suas relações e consequências para a sociedade e os trabalhadores no Brasil. Neste sentido, serão discutidas as várias faces da desigualdade e da discriminação, além da discussão internacional de direitos humanos.

As discussões serão colocadas a partir de discussões teóricas em diálogo com a vivência e conhecimento dos alunos. Para tal, serão utilizadas três fontes: o conhecimento socialmente produzido, a partir da análise da literatura sobre os temas; relatórios e reportagens atuais; e a discussão em grupos de alunos de forma orientada (presencialmente e à distância).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desigualdade

Trabalho e desigualdade

Trabalho e preconceito

Desigualdade e preconceito

Racismo

Mulheres e movimento LGBT e trabalho

Direitos humanos e ações afirmativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Vagner de; BELAZI, Bruna. Cidade do Paraíso: há vida na maior favela de São Paulo. São Paulo: Primavera Editorial, 2013. 176p

PIKETTY, Thomas. A Economia da Desigualdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTANHO, William G. T. Direitos Humanos LGBTs e Mundo do Trabalho: tensões e convergências. Tese de Doutorado em Direito – Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2017.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

LACZYNSKI, P. Políticas Redistributivas e a Redução das Desigualdades: a contribuição potencial dos consórcios intermunicipais. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2012.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo social, v. 19, n. 1, p. 287-308, 2007.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005

ROCHA, Sonia. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SANTOS, F. S. P. A atuação dos governos locais na redução das desigualdades socioeconômicas. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2013.

SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

SPINK, Peter. O pesquisador conversador no cotidiano. Psicologia & Sociedade, v.20 (número especial), 2008, p. 70-77.

VAROUFAKIS, Yanis. Conversando sobre economia com a minha filha. São Paulo: Planeta, 2015.

SUGESTÃO DE LEITURA

BOBBIO, N. Era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1988. [Trad. Carlos Nelson

Coutinho].

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

_____. Decreto n. 1.904, de 13/5/1996. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos, que ineditamente atribui aos direitos humanos o status de política pública governamental, contendo propostas de ações governamentais para a proteção e promoção dos direitos civis e políticos no Brasil.

CARVALHO, José M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 6ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASTEL, Robert. As transformações da questão social. In: BELFIORE-WANDERLEY, M., BÓGUS, L, e YAZBEK, M. C. (org.). Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 2000.

DOWBOR, Ladislau. O que acontece com o trabalho? São Paulo: Senac, 2000

GALEÃO-SILVA, Luis Guilherme. Adesão ao Fascismo e Preconceito contra Negros: um estudo com universitários na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado em Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

KLIKSBERG, Bernardo. Desigualdade na América Latina: o debate adiado. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000

MARSHALL, Thomas Humphrey. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

O'DONNELL, Guillermo. Poliarquias e a (in)efetividade da lei na América Latina. Novos Estudos CEBRAP, n. 51, 1998, p. 37-61.

POLANYI, Karl. A Grande Transformação: as origens da nossa época. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

SACHS, I. Desenvolvimento, direitos humanos e cidadania. In: PINHEIRO, P. S.; GUIMARÃES, S. P. (orgs.). Direitos humanos no século XXI. Brasília: Ipri, Fundação Alexandre de Gusmão, 1998.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

06. EVOLUÇÃO E ASSIMETRIA DA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Busca analisar a emergência de novos países relevantes na cena econômica e na geopolítica internacional, sua busca de espaço dentro da ordem mundial pós-Guerra Fria e o processo de liberalização comercial que resultou na criação da Organização Mundial do Comércio, suas diferentes estratégias de crescimento econômico, desenvolvimento e inserção internacional. Busca analisar sua liderança e articulação regional e as articulações inter-regionais que tentam estruturar. Propõe uma reflexão sobre a possibilidade desses países emergirem simultaneamente como aspirantes a uma fatia do poder internacional no novo século a partir de experiências díspares e inserções diferenciadas na economia e na geopolítica do século XX. Problematisa suas diferentes relações com os potenciais populacionais e de recursos naturais que dispõem e os efeitos dessas relações com a sustentabilidade econômica, social e ambiental do planeta.

Bibliografia Básica:

“Dreaming with BRICs: The Path to 2050”, Global Economics Paper no. 99, Goldman Sachs Financial Workbench, in <https://www.gs.com>;

HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995;

Bibliografia Complementar:

Glauco Arbix, M. Zilbovicius, R. Abramovay & A. Comin (orgs.), Brasil, México, África do Sul, Índia e China: diálogo entre os que chegaram depois. São Paulo, Editora da Unesp/Edusp, 2002.

Glauco Arbix, M. Zilbovicius & R. Abramovay (orgs.), Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo, Editora da Unesp/Edusp, 2001.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

07. TRABALHO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Aborda a questão ambiental do ponto de vista político uma vez que estão em jogo interesses diferentes. Identifica e analisa os principais elementos que compõem essa disputa e discute propostas para o curto, médio e longo prazo.

Bibliografia Básica

PÁDUA, J. A. Produção consumo e sustentabilidade: o Brasil e o contexto planetário. In Cadernos de Debate do projeto Brasil Sustentável e Democrático. Rio de Janeiro, 2ª edição, 2003.

Complementar:

ALIER MARTÍNEZ, J. O Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo, contexto, 2007.

08. SISTEMA BRASILEIRO DE RELAÇÕES DE TRABALHO – OBRIGATÓRIA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Trata da constituição e trajetória das instituições, atores e fundamentos legais que compõem o Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho, desde a década de 30 do século XX, quando foram lançadas as suas primeiras bases. Procurar-se-á compreender esse processo em sintonia com os contextos históricos, políticos e sociais em que ocorreu, bem como identificar e analisar suas mudanças ao longo de seus quase 80 anos de existência.

Bibliografia Básica:

CAMARGOS, Regina Coeli Moreira. Negociação coletiva: trajetória e desafios. Belo Horizonte: RTM, 2009. 178 p.

DIEESE. A Reforma Trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil. Nota técnica nº178, Maio de 2017.

Bibliografia Complementar:

BENEVIDES, Sara Costa. Nascimento e Renascimento do Direito do Trabalho. Lições da história do movimento dos trabalhadores no contexto do capitalismo. São Paulo, Ed. LTr, 2013.

BIAVASCHI, Magda Barros. O Direito do Trabalho no Brasil 1930 - 1942: A Construção do Sujeito de Direitos Trabalhistas. São Paulo: LTr: Jutra - Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho, 2007.

DELGADO, Mauricio Godinho. Capitalismo, trabalho e emprego: entre o paradigma da destruição e os caminhos da reconstrução. São Paulo: LTr, 2006.

SOUZA, Letícia Godinho de. Direito do Trabalho, Justiça e Democracia. O sentido da regulação trabalhista no Brasil". São Paulo, Ed.LTr, 2006.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

09. TRABALHO E EDUCAÇÃO - ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

O positivismo despontou, no século XIX, sobre as bases da Grande Indústria capitalista. Seu criador, Auguste Comte (1798-1857), elaborou uma Ética particular, coroamento do sistema filosófico positivista, que contudo é pouco conhecida no Brasil. Escreveu Comte, como preceitos básicos da Ética positivista, que, ao invés de possuir “direitos universais”, o “proletariado” está destinado à esfera dos “deveres”.

Ora, a ética positivista-comteana foi deduzida de fundamentos científico-biológicos postos pelo médico neurocirurgião Franz J. Gall (1758-1828). Desse modo, a desigualdade social e política teria fundamentos orgânicos, porque intrincada na natureza biológica humana. Caberia a “elite da humanidade” ensinar ao proletariado a “ética da resignação” e dos “deveres”.

Bibliografia Básica:

COMTE. Col. “Os Pensadores”, São Paulo: Abril Cultural, 1996

Bibliografia Complementar:

CRUZ COSTA, J. Augusto Comte e as origens do positivismo. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

BENOIT, L.O. Auguste Comte, fundador da física social. Col. “Logos”. São Paulo: Moderna, 2006, 2a. ed.

_____ Sociologia comteana: Gênese e devir. Fapesp/Discurso Editorial, 1999.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

10. SINDICATO, HISTÓRIA E ATUALIDADE – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição:

Para um maior aprofundamento na história do movimento sindical, é importante estudar algumas organizações de trabalhadores brasileiros ao longo do tempo, no caso, o século XX. Para isso, organizei um recorte de organizações feitas por trabalhadores em diferentes períodos e contextos. Assim, além do estudo da história do MS, o estudante será incentivado a produzir conhecimento sobre os temas propostos e, com isso, desenvolver habilidades de pesquisa, organização e seleção e fontes históricas e material de pesquisa, continuando o que já foi desenvolvido nas outras disciplinas feitas com abordagens históricas. No final do semestre, trataremos das organizações recentes, observaremos o contexto em que atuam e buscarem compreender melhor os dilemas e possibilidades do sindicato recente.

A disciplina se propõe a analisar as relações entre os principais atores sociais contemporâneos e seus papéis na construção do futuro. Para isso recupera a trajetória histórica do sindicato e analisa seu papel e atuação nas sociedades contemporâneas. Os objetivos da disciplina são:

- apresentar a história do movimento sindical no Brasil
- aprofundar o entendimento da ação de algumas organizações sindicais ao longo da história
- exercitar a atividade de pesquisa, levantamento de informações e fontes
- exercitar o tratamento de fontes e organização de informações
- analisar o movimento sindical no Brasil recente

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. H. Tavares de. (1984), "O sindicalismo brasileiro entre a conservação e a mudança", in: Almeida, M.H.T. de e Sorj, B. (orgs), *Sociedade no Brasil pós-64*, 2ª ed., São Paulo, Brasiliense.

ALVES, G. (2000). O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo.

HOBBSAWM, Eric J. Trabalhadores. Estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária Inglesa. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo. (1995). Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho.

BOITO Jr. Armando. (1991 b), O sindicalismo de Estado no Brasil. São Paulo: Hucitec/Unicamp.

GOMES, A.C. (1988). A invenção do trabalhismo. São Paulo, Vértice/IUPERJ. MARX, Karl. e ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

11. TRABALHO E PSICOLOGIA – ELETIVA

Período: 6º semestre

Carga horária: 80 hs

Descrição

A disciplina “Trabalho e Psicologia”, tem como objetivo o exercício de reflexões conceituais em torno do Trabalho, mas agora da perspectiva do particular. Em outras palavras: a nova disciplina se desenvolverá através da investigação teórica do indivíduo enquanto *singularidade*, recortando momentos mais significativos no vasto campo dos conflitos subjetivos e suas manifestações sintomáticas. Aliás, os sintomas são perceptíveis, em inumeráveis momentos, fora da atividade trabalho, por vezes, manifestando-se negativamente em laços afetivos, onde se manifesta a intersubjetividade. Sigmund Freud (1921-1976), na obra *Psicologia das Massas, E análise do Eu* (1930), enfatiza o nexo da “pulsão individual” com a “Massa”. Mostra-nos a necessidade da Metapsicologia (ou seja, a Psicologia enquanto campo teórico-investigativo) desenvolver estudos sobre estes dois momentos da existência humana. Defende que, apesar da constância da relação do indivíduo com o social, esta mesma relação pode ser transformada sob certas circunstâncias. Ou seja, quando acontece a formação de “Massa” (ou de “Grupo”). Tomando-a como objeto de estudo, Freud parte da seguinte

problemática: *inserido na Massa, o indivíduo pensa, sente e age de maneira diversa de quando se encontra isolado*. Abre-se, portanto, nova interrogação a ser investigada.

Freud recorre sobretudo aos estudos e pesquisas do sociólogo Gustave Le Bon (1841-1931), autor da célebre obra *Psicologia das Multidões* e de suas descrições da vida anímica coletiva, assim como investiga outros sociólogos e antropólogos, que atribuem à *sugestão* a quase total responsabilidade pelas mudanças ocorridas nos indivíduos reunidos em Massa. Contudo, segundo Freud, os autores estudados não deram explicação plausível, que adentre no funcionamento da *sugestão*, enquanto mecanismo que desencadeia as perturbadoras modificações que ocorrem no indivíduo quando se encontra dissolvido, por assim dizer, na Massa, ou Grupo.

Diferentemente dos demais estudiosos, Freud utiliza o complexo conceito de *libido* – espécie de “pulsão” da vida humana que tende a se fixar em “objetos” ou é investida, entre outras, na arte, na literatura, na atividade passional – com o intuito de aprofundar a compreensão teórica do fenômeno da *sugestão*. Ora, a *libido*, tal como definida por Freud, é uma formulação conceitual psicanalítica de um fenômeno *subjetivo*, portanto, presente apenas no Eu, em sua singularidade.

A disciplina, agora proposta, deverá desenvolver estudos em sentido semelhante ao apontado por Freud, em *Psicologia das Massas* e em outros de seus escritos. O ponto de partida de “Trabalho e Psicologia” será, por assim dizer, invertido em relação às outras disciplinas, a lógica do seu desenvolvimento será diversa. Partiremos da *singularidade*, do Eu, da sua vida subjetiva e de seus afetos, para chegarmos ao entendimento teórico mais aprofundado dos seus nexos sociais.

Bibliografia Básica

JUNG, C.G. Fundamentos de Psicologia analítica. Trad. Araceli Elman. Petrópolis: Vozes, 1985.

GAY, P. Freud: Uma vida para o nosso tempo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cia. Das Letras, 2012. somente 1 exemplar

HERRMANN, F. O que é Psicanálise? Col. “Primeiros Passos” 86. São Paulo: Brasiliense, 1983, 2a. ed.

Bibliografia Complementar

DIVERSOS AUTORES. Coleção CONCEITOS DA PSICANÁLISE (Fantasia, Libido, Angústia, Inconsciente, Narcisismo, entre outros). Editor Ivan Ward. São Paulo: Ediouro/Segmento Duetto/ Relume Dumará, 2005.

LAPLANCHE (e) PONTALIS. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MEZAN, R. Interfaces da Psicanálise. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

Nota: Todas as disciplinas presenciais, obrigatórias e eletivas serão desenvolvidas de forma articulada aos conteúdos e objetivos da disciplina Atividade Programada de Pesquisa – APP realizada a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem- Plataforma Moodle. Das 80 horas de cada disciplina presencial serão destinados 4 (quatro) encontros, ou seja, 16 horas para o trabalho conjunto entre o professor da disciplina presencial e o professor da APP.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

CAPÍTULO I - DEFINIÇÕES GERAIS

Art. 1 - Nos termos do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências do Trabalho, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui atividade curricular inerente ao curso de graduação no bacharelado em Ciências do Trabalho.

Art. 2 - Constituem os objetivos da realização do TCC:

- a) contribuir para a formação teórico-prática do bacharel em Ciências do Trabalho como pesquisador, evidenciando sua capacidade de reflexão autônoma sobre o objeto de estudo;
- b) contribuir para a formação do bacharel em Ciências do Trabalho nas práticas necessárias à divulgação do conhecimento para os movimentos sociais e sindical e para a comunidade científica; e
- c) contribuir para a constituição da Ciências do Trabalho como campo de conhecimento científico.

Art. 3 - O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser elaborado individualmente pelo aluno, terá orientação de um pesquisador indicado.

§1º - O TCC poderá ser das seguintes categorias:

- a) monografia de revisão crítica da literatura sobre determinado tema referente à questão do Trabalho;
- b) monografia sobre uma investigação original de pesquisa, com referencial teórico bem estabelecido, em questão referente ao tema do Trabalho;
- c) elaboração de um projeto de intervenção em uma situação problema, a partir de dados secundários ou de um estudo exploratório;
- d) construção e apresentação de uma produção como resultado final de um projeto que tem o Trabalho como objeto de estudo e produção de conhecimento.

§2º - Para os fins da Escola de Ciências do Trabalho, entende-se por monografia um trabalho escrito que evidencia a capacidade, por parte do estudante, de definir um

problema no campo do Trabalho, fazer revisão bibliográfica pertinente, levantar e analisar dados de modo articulado às referências teóricas no desenvolvimento de uma reflexão sobre o problema. A monografia é um trabalho de natureza teórica e ou empírica.

§3º - Entende-se por projeto de intervenção em uma situação problema o produto de uma atividade elaborada durante o curso que evidencie a capacidade do estudante de estruturar um projeto para implementação e enfrentamento de um problema identificado no campo do Trabalho. O produto dessa atividade envolve o estudo da situação problema e seu contexto, a justificativa das escolhas e a discussão da bibliografia existente para estudos dessa natureza.

§4º - Entende-se por construção de um produto de uma atividade desenvolvida pelo estudante, durante o curso, como parte do projeto aprovado pelo orientador, para dar conta de um objeto de estudo que envolve pesquisa e conhecimento de problemas do Trabalho. A construção da produção requer a elaboração de justificativa e fundamentação teórica, que, sob a forma de um texto escrito, deverá acompanhar a produção do trabalho desenvolvido para apreciação da banca de avaliação do TCC e, caso aprovado, para composição do acervo da Escola.

§5º - Os casos em que houver necessidade de utilização de outros formatos ou suportes, que não os da linguagem escrita na forma padrão da monografia, serão avaliados pela coordenação previamente, com tempo hábil para sua realização ou, se não aprovada, para elaboração do TCC sob outro formato.

§6º - As Bancas Examinadoras, na avaliação do TCC, considerarão a dificuldade inerente a cada categoria de trabalho acima indicada.

Art. 4 - Os alunos que completarem pelo menos um terço do currículo pleno do curso de Ciências do Trabalho e as três disciplinas de fundamentos terão seu orientador indicado.

Art. 5 – A Banca Examinadora da versão final do TCC será indicada pelo orientador em concordância com o aluno.

CAPÍTULO II - DA MATRÍCULA

Art. 6 – A designação do orientador e o início do processo de orientação serão

oficializados pela coordenação.

Art. 8 - A Escola de Ciências do Trabalho garantirá, por meio de seu corpo de pesquisadores ou de pesquisadores externos indicados, orientação para todos os TCC.

CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO

Art. 9 - A todos os alunos é garantida a orientação para o desenvolvimento do seu TCC, a cargo de um pesquisador da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ou de um pesquisador externo à Escola DIEESE, ambas as possibilidades por indicação e em concordância com a coordenação do curso e do estudante.

Parágrafo único - Em casos excepcionais, a critério da coordenação, será permitida a co-orientação, seja por pesquisador da Escola DIEESE ou por pesquisador ou representante da sociedade com experiência no tema.

Art. 10 - Cabe ao orientador:

§1º - Fazer cumprir o presente regulamento e dar as orientações definidas pela direção acadêmica ao orientando, seguindo o calendário do TCC elaborado pela coordenação do Curso e publicado em cada início de ano letivo, e atentando para o tempo que os alunos têm para a execução de seus trabalhos;

§2º - Informar a Secretaria Acadêmica suas áreas/temas de pesquisa.

§3º - Orientar os alunos:

- a) em reuniões presenciais;
- b) por meio eletrônico (e-mail) quando inviabilizada a primeira forma ou assim ditar a agilidade diante dos prazos.

§4º - Depois que o estudante tiver completado 2000 (duas mil) horas-aula de unidades curriculares:

- a) receber, ler e aceitar a versão final do TCC;

b) indicar os membros da Banca Examinadora para a defesa do TCC que será por ele presidida.

CAPÍTULO IV – DA RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ATIVIDADES PROGRAMADAS DE PESQUISA (APP) DE I A VI COM O TCC

Art. 11 – A primeira organização geral dos projetos de TCC é atribuição do docente coordenador das disciplinas de Atividade Programada de Pesquisa (APP) I e II.

Art. 12 – São atribuições do docente coordenador da Atividade Programada de Pesquisa I e II:

- a) zelar pelo cumprimento das presentes normas, divulgando-as e esclarecendo-as frente aos alunos; e
- b) sugerir orientador aos alunos de acordo com as áreas de especialização dos pesquisadores da Escola de Ciências do Trabalho, assim como informar sobre os temas que os pesquisadores estão interessados em orientar.

CAPÍTULO V - DA EXECUÇÃO, CONCLUSÃO E ENTREGA DO TRABALHO

Art. 13 – No âmbito específico da orientação do TCC, o pesquisador orientador e o estudante - orientando estabelecerão as tarefas a serem cumpridas ao longo do período posterior ao cumprimento da Atividade Programada de Pesquisa II até a defesa do TCC.

Art. 14 – A versão concluída do TCC será entregue à Secretaria Acadêmica, presencialmente.

§1º - O trabalho deve ser entregue dentro das normas ortográficas e/ou técnicas vigentes, dependendo da forma de linguagem em que for apresentado.

§2º - A versão final deverá ser entregue em 3 (três) cópias e uma digital, e, se na forma textual, em formato .pdf) em data a ser definida, em combinação com o orientando, pelo pesquisador orientador junto à Secretaria Acadêmica.

§3º - As referidas versões serão imediatamente encaminhadas aos componentes da

Banca Examinadora do aluno, sendo que o prazo para a avaliação final obedecerá àqueles fixados pelo calendário da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, respeitados o calendário das bancas, a disponibilidade de seus componentes e o espaço físico para a realização das defesas.

§4º - Caso seja solicitada revisão pela Banca Examinadora, seja de caráter ortográfico, de normalização ou de conteúdo, o aluno poderá efetuar a revisão e entregar a cópia da biblioteca em prazo definido pela Banca, contado a partir da data da defesa. A nova cópia será entregue à Secretaria Acadêmica, acompanhada de documento de encaminhamento com assinatura de aprovação do pesquisador orientador, a quem cabe verificar a adequação da revisão feita pelo aluno às recomendações da Banca.

Art. 15 - A fraude na elaboração do trabalho, na forma de plágio, de aquisição ou outra de igual relevância, será considerada falta grave, estando o aluno sujeito a penalidades, que incluem a possibilidade de desligamento da Escola DIEESE.

Parágrafo único – Caso o pesquisador orientador ou algum membro da Banca Examinadora tenha fortes razões para supor que houve um plágio de trabalhos de terceiros ou aquisição de trabalho elaborado por terceiro, deverá informar a Coordenação do Curso para abertura de comissão de sindicância para o julgamento do caso.

Art. 16 – O aluno que não entregar o TCC concluído nos prazos estipulados no calendário do TCC deverá realizar novamente a matrícula para execução do TCC.

Parágrafo único – Caso o aluno não conclua o TCC no final do ano e não se verifique a possibilidade de formação de evento coletivo de apresentações de TCC em meados do ano seguinte, sua defesa poderá ocorrer de forma individual.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO

Art. 17 – A avaliação do TCC será realizada por meio de defesa pública, com bancas examinadoras compostas por dois membros, sendo um pesquisador da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ou um pesquisador ou representante da sociedade com experiência no tema; e o professor orientador, que necessariamente fará parte da Banca Examinadora do aluno sob sua orientação.

§ 1º - Os membros supracitados (pesquisador da Escola que não o orientador; e pesquisador ou representante da sociedade com experiência no tema) terão seus nomes sugeridos pelo pesquisador orientador e aprovados pelo Coordenador de Curso.

§ 2º - Considera-se que a apresentação do TCC constitui momento de importância singular para a difusão, socialização e discussão da produção em Ciências do Trabalho.

Art. 18 – A avaliação do TCC ocorrerá, preferencialmente, na forma de um evento coletivo, em que serão apresentados TCCs agrupados por afinidade temática ou metodológica. Depois da apresentação de cada conjunto de TCCs, os examinadores farão seus comentários e questionamentos, que serão respondidos pelos estudantes; e, em seguida, abrir-se-á o debate com o público presente.

§1º – Na impossibilidade de realização de defesa de TCC em evento coletivo, ocorrerá a defesa individual em evento aberto ao público, com Banca Examinadora de composição idêntica ao indicado no *caput* deste artigo e também com a possibilidade de debate com o público ao final.

§2º – Na defesa individual de TCC, serão disponibilizados, no máximo, vinte minutos para a apresentação pelo aluno e para os comentários e questões de cada membro da banca, contando o aluno, a seguir, com vinte minutos para suas respostas.

Art. 19 – As datas dos eventos coletivos de defesas serão agendadas pelo Conselho de Curso no calendário do TCC divulgado no início de cada ano letivo.

§1º – Por motivo justificado, o Coordenador de Curso poderá decidir por rever a data prevista para os eventos coletivos de defesa de TCC.

§2º – Quando for o caso de defesa individual de TCC, a data será definida pela Coordenação do Curso com base em proposta do pesquisador orientador em comum acordo com o orientando e os membros da Banca Examinadora, após a entrega do TCC conforme estipulado no Art. 17 deste regulamento.

Art. 20 – A aprovação final do TCC será feita em ata de defesa a partir do julgamento da qualidade do trabalho final apresentado.

§1º - A Banca Examinadora deliberará acerca do TCC segundo quatro opções:

reprovação; aprovação com condicionantes de ajustes; aprovação; ou aprovação com indicação de publicação.

§2º - No caso de aprovação com condicionantes de ajustes, a banca deverá explicitar em documento próprio da ata de defesa as principais indicações de modificações necessárias, que, depois de incorporadas ao trabalho, serão verificadas pelo pesquisador orientador antes do envio e depósito da versão final do TCC na Secretaria Acadêmica.

Art. 21 - Considerar-se-á aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso conforme assim o for declarado pela Banca Examinadora, desde que não se haja registrado em ata a suspeita de plágio ou aquisição total ou parcial do trabalho, caso em que se procederá a abertura de sindicância.

CAPÍTULO VII – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 – Os prazos para entrega do TCC serão definidos pelos professores orientadores e coordenação do curso.

Art. 24 – Os casos e situações não previstos no presente Regulamento serão objeto de deliberação do Conselho de Curso.

ANEXO I - ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NA FORMA DE MONOGRAFIA

O Trabalho de Conclusão de Curso (sob a forma de Monografia) é composto das seguintes partes:

1) Elementos pré-textuais:

- a. Folha de rosto; contendo: Nome da Escola; nome do autor, título do trabalho (e subtítulo se for o caso), nome do pesquisador orientador e ano;
- b. Agradecimentos;
- c. Resumo e Abstract - de 100 a 200 palavras, sintetizando o conteúdo principal do trabalho;
- d. Sumário - enumeração dos itens que compõem o trabalho, na ordem em que se apresentam, com a indicação de páginas;
- e. Relação de tabelas, gráficos e figuras;

2) Elementos textuais

- f. Texto - conteúdo do trabalho propriamente dito, cuja primeira parte corresponde a uma introdução, onde o autor define os objetivos pretendidos e as condições de realização do trabalho. E, as outras partes correspondem ao desenvolvimento do trabalho e às suas conclusões;
- g. Notas explicativas - esclarecimentos adicionais julgados convenientes, enumeradas em seqüência;

3) Elementos pós-textuais

- h. Referências bibliográficas;
- i. Apêndices ou anexos - material informativo adicional, considerado útil para complementar o conteúdo do texto propriamente dito, tais como questionário utilizados em pesquisa de campo, glossários de termos, detalhamento dos procedimentos empregados etc;

Os itens "b" (agradecimentos), "e" (índices de tabelas), "g" (notas explicativas) e "i" (apêndices ou anexos) são facultativos;

4) Disposições gerais da estrutura do TCC

- j. O autor poderá utilizar a forma resumida para citações no corpo do texto, remetendo o leitor para as referências bibliográficas no final, conforme o sistema autor-data estipulado pela Norma ABNT 10520 ou a citação no corpo do texto remetendo o leitor para as notas de rodapé, que serão tomadas como notas de referência bibliográfica. Em qualquer hipótese, as citações textuais, sejam no sistema autor-data ou no sistema de nota de referência bibliográfica, deverão respeitar as normas ABNT 10520 e 6023, referentes, respectivamente, a apresentação de citações e a referências bibliográficas.

- k. Em sua forma, o TCC deve obedecer o margem (superior, inferior, direita e esquerda) em 3cm., sendo papel A4 ou carta, espaço 1,5, tipos Times New Roman 12 ou Arial 11; espaçamento entre caracteres 1,5.